



**INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS DA
AMAZÔNIA – MPGAP**

**EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E AMBIENTE: Por novas práticas pedagógicas
para a Reserva Extrativista Chico Mendes**

ERINALDO DE AZEVEDO MACIEL

Manaus-Amazonas

Setembro, 2019

ERINALDO DE AZEVEDO MACIEL

**EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E AMBIENTE: Por novas práticas pedagógicas
para a Reserva Extrativista Chico Mendes**

Orientador: Dr. Gil Vieira

Dissertação apresentada ao Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Gestão de Áreas Protegidas na Amazônia.

Manaus - Amazonas

Setembro de 2019

BANCA EXAMINADORA

Membros

Dr. Henrique dos Santos Pereira

Dra. Edilza Laray de Jesus

Dra. Rita de Cássia Guimarães Mesquita

Manaus - Amazonas

Setembro de 2019

M 152 Maciel, Erinaldo de Azevedo

EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E AMBIENTE: Por novas práticas pedagógicas para a Reserva Extrativista Chico Mendes/ Erinaldo de Azevedo Maciel; orientador Gil Vieira-- Manaus: [s.n.], 2019.

112 f.l.

Dissertação (Mestrado-Programa de Pós Graduação em Gestão de Áreas Protegidas da Amazônia) – Coordenação do Programa de Pós Graduação, INPA, 2019.

1. Educação ambiental. 2. RESEX Chico Mendes. 3. Conservação da natureza. 4. Amazonia. 5. desenvolvimento sustentável. I Vieira, Gil orientador II

CDD 33372

Sinopse:

Estudou-se a modalidade de educação do Ensino Fundamental I oferecida nas escolas da Reserva Extrativista Chico Mendes e os subsídios para uma educação contextualizada, assim como interações educacionais para o homem e o meio ambiente no âmbito de um desenvolvimento socioambiental.

Palavras-chave: Educação fundamental, contextualização, reserva extrativista, conservação ambiental.

Aos moradores da Reserva Extrativista Chico Mendes...

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar.

Ao grande amigo Anselmo Silva, o maior incentivador para que eu realizasse esse estudo, pelo apoio, pelas motivações com palavras encorajadoras, pelos materiais disponibilizados, pelas vezes que me tirou as dúvidas.

A minha esposa Delicia Araújo que tanto me apoiou e me incentivou a não desistir quando estive cansado e desmotivado pelas dificuldades encontradas no percurso.

À minha filha Thainá Maciel por ter sido tão compreensiva durante os estudos e por me incentivar constantemente.

Ao meu filho Enrik Maciel por ser tão afetivo, e mesmo sem entender o significado do estudo sempre me enchia de entusiasmo.

À minha mãe Irene Maciel, por apoiar as minhas decisões e dizer sempre que o importante para ela é que eu esteja feliz.

Ao meu pai André Maciel, por ser íntegro e honesto. Por ter sido um dos maiores incentivadores para que eu não parasse pelo caminho.

Aos meus cinco irmãos, em especial o meu irmão Roseno que não me deixou fracassar, trazendo sempre palavras motivadoras.

Ao meu orientador Prof. Dr. Gil Vieira, por toda atenção durante o percurso, pelas sugestões e pela amizade que fizemos ao longo desses dois anos.

À banca examinadora, pelas sugestões - os pontos sugeridos foram muito úteis no desenvolver do estudo.

A todos os professores do MPGAP pelas aulas e ensinamentos.

Ao INPA e sua coordenação por proporcionar uma oportunidade de mestrado a tantos estudantes.

À amiga Tatiane Clem, que no momento em que me vi perdido ela me indicou a direção com orientações importantíssimas no início do estudo.

Aos amigos Valdemir, Elizabeth Ubiali e Cristina da Silva, pelo apoio, principalmente na fase final do estudo.

Aos moradores da Resex Chico Mendes, em especial àqueles que participaram da pesquisa e das oficinas para discutir a proposta de ensino para as escolas da Resex.

Aos colegas da turma MPGAP 2017, em especial ao meu amigo Carlos que me ajudou tirar muitas dúvidas, e à minha amiga Caroliner Alves que estivemos juntos enfrentando os desafios desde o início.

À prefeita Fernanda Hassem, por me disponibilizar tempo para a realização dos estudos, principalmente na fase presencial.

Às secretárias de educação Ramiege Rodrigues e Luiza Amaral, pelo apoio, incentivo e compreensão nos momentos em que precisei me afastar dos trabalhos para me dedicar às pesquisas.

Aos coordenadores de ensino Benedita França e Jesus Bispo, sem a compreensão deles para me dedicar aos estudos, com certeza eu não teria conseguido concluir.

A todos os colegas de trabalho da Secretaria de Educação.

Aos colegas Edmun Klippel e Robson Bispo por me ajudarem no manuseio dos recursos tecnológicos.

Aos colegas Adolfo Paulo e Raifran Borges por assumirem os trabalhos enquanto eu estive ausente durante os estudos e os trabalhos de pesquisa.

A todos os coordenadores pedagógicos das secretarias de educação dos municípios participantes da pesquisa por terem sido tão prestativos quando precisei na coleta de dados.

“A viagem não acaba nunca. Só os viajantes acabam. E mesmo estes podem prolongar-se em memória, em lembrança, em narrativa.

Quando o visitante sentou na areia da praia e disse: “Não há mais o que ver” Saiba que não era assim.

O fim de uma viagem é apenas o começo de outra.

É preciso ver o que não foi visto, ver outra vez o que se viu já, ver na primavera o que vira no verão, ver de dia o que se viu de noite, com o sol onde primeiramente a chuva caía, ver a seara verde, o fruto maduro, a pedra que mudou de lugar, a sombra que aqui não estava.

É preciso voltar os passos que foram dados, para repetir e traçar caminhos novos ao lado deles.

É preciso recomeçar a viagem. Sempre.”

José Saramago

RESUMO

Esta pesquisa aborda a educação do Ensino Fundamental I oferecida nas escolas da Reserva Extrativista Chico Mendes, Acre, Brasil. Criada em 1990, a área dessa Unidade de Conservação (UC) de 970,5 mil hectares abrange os municípios de Assis Brasil, Brasiléia, Capixaba, Epitaciolândia, Rio Branco, Sena Madureira e Xapuri. Foram analisadas as contribuições que o ensino escolar pode oferecer para as famílias que vivem em UCs, considerando-se a realidade local e o desenvolvimento socioambiental. Busca-se compreender as causas das recentes e rápidas transformações socioeconômicas e ambientais ocorridas na Resex. São notórias as modificações culturais das famílias em estudo a pouco mais de uma década. Mas como tudo evolui, a cultura também segue em constante evolução e esse estudo se propõe a trazer interações junto à educação local para buscar uma aproximação homem e o meio ambiente. Isto deverá ocorrer através de um processo de ensino contextualizado, onde o aluno aprende na escola não somente os conteúdos propostos nos currículos escolares. Para atingir os objetivos da pesquisa foram identificadas as principais atividades econômicas locais que garantem o desenvolvimento socioeconômico dos moradores, também foi analisada como é a educação oferecida pelo sistema público e depois, proposto os subsídios para a inovação das práticas de ensino e para a adaptação das matrizes curriculares das escolas da Resex. Nessa etapa da pesquisa foram realizadas duas oficinas envolvendo representantes de órgãos gestores da unidade, entidades não governamentais, instituições de ensino, professores e comunitários. A metodologia utilizada girou em torno da pesquisa quantitativa e qualitativa que iniciou a partir do levantamento das principais fontes de renda dos moradores e posteriormente com uma análise bibliográfico acerca do tema estudado por meio de sites, revistas, livros, artigos, decretos, leis e documentos. Também foi realizada a pesquisa *in loco* por meio da observação e entrevistas, com questionários semiestruturados. Por fim, a realização de uma oficina para discutir e inserir subsídios às propostas pedagógicas das escolas da UC.

Palavras-chave: Ensino fundamental, contextualização, reserva extrativista, conservação ambiental.

RESUME

This research addresses the education of the Elementary School I offered in the schools of the Chico Mendes Extractive Reserve, Acre, Brazil. Created in 1990, the area of this 970.5-thousand-hectare Conservation Unit (UC) covers the municipalities of Assis Brasil, Brasiléia, Capixaba, Epitaciolândia, Rio Branco, Seine Madureira and Xapuri. The contributions that school education can offer to families living in UCs were analyzed, considering the local reality and the social and environmental development. It seeks to understand the causes of recent and rapid socioeconomic and environmental transformations that occurred at Resex. The cultural changes of the families under study a little over a decade ago are notorious. But as everything evolves, culture also keeps evolving and this study aims to bring interactions with local education to seek a closer relationship between man and the environment. This should occur through a contextualized teaching process, where the student learns in school not only the contents proposed in the school curriculum. In order to achieve the objectives of the research, the main local economic activities that guarantee the socioeconomic development of the residents were identified. It was also analyzed how is the education offered by the public system and later, the subsidies for the innovation of the teaching practices and for the adaptation of the curriculum matrices of Resex schools. At this stage of the research two workshops were held involving representatives of the unit's managing bodies, non-governmental entities, educational institutions, teachers and community members. The methodology used revolved around the quantitative and qualitative research that started from the survey of the main sources of income of the residents and later with a bibliographical analysis about the theme studied through websites, magazines, books, articles, decrees, laws and documents. On-site research was also conducted through observation and interviews with semi-structured questionnaires. Finally, the holding of a workshop to discuss and insert subsidies to the pedagogical proposals of the UC schools.

Keywords: Elementary school, contextualization, extractive reserve, environmental conservation.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO; 13
2. OBJETIVOS; 15
 - 2.1 Objetivo Geral; 15
 - 2.2 Objetivos Específicos; 15
3. EMBASAMENTO TEÓRICO; 15
 - 3.1. Introdução ao projeto seringueiro; 15
 - 3.2 Projeto Político Pedagógico; 18
 - 3.3 Formação dos professores; 18
 - 3.4 Métodos de Ensino; 20
 - 3.5 O que ensinar na escola? 21
 - 3.6. Como ensinar? 24
4. MATERIAIS E MÉTODOS; 25
 - 4.1 Área de estudo; 27
 - 4.2 Tipo de pesquisa; 30
 - 4.3 Coleta de dados; 30
 - 4.4 Análise dos dados; 33
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO; 34
 - 5.1 As principais atividades econômicas locais dos moradores da Resex Chico Mendes; 35
 - 5.1.1 Extrativismo na Resex Chico Mendes; 35
 - 5.1.2 Agricultura na Resex Chico Mendes; 37
 - 5.1.3 Criação de bovinos na Resex Chico Mendes; 38
 - 5.2 UMA BREVE ANÁLISE NA EDUCAÇÃO DA RESEX CHICO MENDES; 43
 - 5.2.1 Do Projeto Seringueiro à Reserva Extrativista Chico Mendes; 43
 - 5.2.2 Problemas encontrados na educação oferecida na Reserva Extrativista Chico Mendes; 45
 - 5.2.3 A educação na Reserva Extrativista Chico Mendes: dias atuais; 46
 - 5.2.4 O ensino e as propostas curriculares; 52
 - 5.3 DOS SUBSÍDIOS ÀS PRÁTICAS DE ENSINO NAS ESCOLAS DA RESEX CHICO MENDES; 58
 - 5.3.1 O que ensinar e como ensinar nas escolas da Resex Chico Mendes?; 60
 - 5.4 A busca dos subsídios para a proposta curricular das escolas da Resex Chico Mendes; 65
 - 5.4.1 Pedagogia da alternância; 68

5.4.2 Pedagogia freiriana; 69

5.4.3 Educação quilombola; 70

5.4.4 Educação indígena; 71

5.4.5 O ensino multisseriado; 73

5.5 CONSTRUINDO A PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA AS ESCOLAS DA RESEX
CHICO MENDES; 75

6. CONCLUSÃO; 92

7. REFERÊNCIAS; 94

8. ANEXOS; 100

LISTA DE QUADROS

- Quadro 01: alguns conteúdos da matriz curricular de Ciências; 54
- Quadro 02: alguns conteúdos da matriz curricular de Geografia; 55
- Quadro 03: alguns conteúdos da matriz curricular de História; 55
- Quadro 04: Resultado das perguntas usadas nas entrevistas junto aos comunitários; 61
- Quadro 05: O quê ensinar nas escolas da UC na visão dos moradores; 62
- Quadro 06: Como ensinar nas escolas da UC na visão dos moradores; 63
- Quadro 07: O quê ensinar nas escolas da UC na visão dos Professores; 63
- Quadro 08: Como ensinar nas escolas da UC na visão dos Professores; 64
- Quadro 09: Sugestões para a prática pedagógica nas escolas da Resex Chico Mendes; 82
- Quadro 10. Sugestões de práticas de ensino; 83

LISTA DE FIGURAS

- Figura 01: Localização da Reserva Extrativista Chico Mendes em Relação a América do Sul, Pan-Amazônia e Estado do Acre; 28
- Figura 02: Localização dos municípios que compõe a área da Resex no Estado do Acre; 29
- Figura 03: Bovino sendo usado como meio de transporte; 40
- Figura 04: Capa do livro de português – Projeto Poronga; 43
- Figura 05: Primeiro encontro para discutir uma proposta de educação para a Resex; 75
- Figura 06: Primeiro encontro com os moradores da Resex para discutir a educação local; 76
- Figura 07: Traçando as estratégias para o desenvolvimento da oficina; 76
- Figura 08: As primeiras discussões junto aos comunitários a respeito da educação local; 77
- Figura 09: Grupo planejando a escola e seus espaços pedagógicos; 78
- Figura 10: Croqui dos espaços pedagógicos da nova escola; 79
- Figura 11: Grupo de lideranças para discutir uma proposta de educação para a Resex; 80
- Figura 12: Divisão de grupo para discutir a proposta de ensino (Grupo I); 80
- Figura 13: Divisão de grupo para discutir a proposta de ensino (Grupo II); 81
- Figura 14: Criança em meio a floresta; 83
- Figura 16: Abertura para pastagem; 84
- Figura 17: Localização da Resex Chico Mendes e Resex do Juruá no Estado do Acre; 84
- Figura 18: Cachoeira no Rio Xapuri; 84
- Figura 19: Incêndio em área de pastagem; 85
- Figura 20: Queima de roçado para plantio de milho, arroz, macaxeira, etc; 85
- Figura 21: Reunião de Núcleo de Base para discutir o perfil do morador da Resex; 86
- Figura 22: Líder sindical e dos movimentos sociais; 87
- Figura 23: Coleta do açaí; 87
- Figura 24: Roçado misto com bananeiras, mamoeiros, cana-de-açúcar e macaxeiral; 88
- Figura 25: Produção do açúcar mascavo; 88
- Figura 26: Criação de gado leiteiro; 88
- Figura 27: Produção de leite; 89
- Figura 28: Leite natural; 89
- Figura 29. Criação de suíno usada para alimentação; 89
- Figura 30. Jogo de futebol; 90
- Figura 31. Jogo de dominó; 90
- Figura 32. Quadrilha realizada pelos alunos da escola Dom Pedro I; 90

1. INTRODUÇÃO

O desmatamento na Amazônia brasileira tem aumentado continuamente desde 1991, como destacou Fearnside, (2006) e também em outros estudos mais recentes (Arima et al, 2011). Mesmo no interior de Áreas Protegidas é possível perceber o aumento contínuo de derrubadas e queimadas nos últimos anos. Surpreendentemente no estado do Acre, é o caso da Reserva Extrativista Chico Mendes, uma das primeiras UC a ser criada nessa categoria. Essa constatação nos leva a refletir sobre a necessidade de investigar as causas dessa alteração no comportamento das comunidades locais residentes e, o papel da educação formal na formação de valores socioambientais que podem estar associados a essas mudanças.

Para contrapor-se a essa tendência de degradação ambiental nas áreas protegidas de uso sustentável, entende-se como importante a adoção de metodologias de ensino voltadas para o engrandecimento de habilidades do seu público numa ótica de sustentabilidade. Nesse contexto de educar para uma vida sustentável a escola é um dos lugares mais adequado para se trabalhar esse processo de modificação. Assim, o público principal sendo composto por crianças, ou seja, estudantes do Ensino Fundamental I é o ideal, haja vista que é nessa fase de desenvolvimento onde o ser humano está mais propício às transformações.

Para tanto, foi realizado uma análise não simplesmente no modelo educacional tradicional adotado na maioria das escolas brasileiras, mas no que é oferecido dentro das Unidades de Conservação. Nesta análise, foi averiguado o comprometimento da escola para com os educandos, se existe a preocupação em formar cidadãos conscientes quanto à utilização dos recursos naturais em áreas protegidas. Estes assuntos relacionados a educação tem sido tema de discussão há várias décadas entre moradores de comunidades rurais, representantes de associações e entidades que defendem os interesses do homem do campo.

Dentre os documentos mais acessados e que trazem o relato dessa iniciativa inovadora para o meio rural é o Projeto Seringueiro de (1984) e a Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável de (2005) – neste último não há uma especificidade de educação rural, mas é proposto um modelo educacional universal visando a sustentabilidade dos povos. Portanto, ambos foram os alicerces teóricos deste estudo.

Nessa proposta de busca para uma educação inovadora Souza, (2011) enfatiza que *A Educação dos Seringueiros*, estava relacionada diretamente ao processo de ler e escrever para assim se organizarem melhor contra os fazendeiros em defesa do direito à moradia e ao meio ambiente. Não havia, inicialmente, o propósito de ascensão social ou qualificação profissional, mas sim, adquirir conhecimentos que fossem capazes de proporcionar certa

elevação do saber para reivindicar e defender seus direitos por tanto tempo tirados ou negados.

Hoje, os moradores da Reserva Extrativista Chico Mendes vivem em um cenário completamente diferente, já não existe o medo de suas terras serem invadidas por fazendeiros, mas há a necessidade de melhorias nas suas práticas de trabalho tendo em vista que moram em uma Unidade de Conservação, cujo objetivo é o desenvolvimento sustentável. Dessa forma, percebe-se que o ensino perpassa o simples fato de aprender a ler e escrever. É viável uma escola que proporcione o desenvolvimento de habilidades que ultrapasse os limites da sala de aula, uma educação que esteja interligada ao dia a dia do aluno e da vida em comunidade objetivando melhoria na qualidade de vida dos comunitários, com foco no desenvolvimento socioambiental.

Essa dissertação teve como objeto de estudo a avaliação da educação do Ensino Fundamental I oferecida nas escolas da Reserva Extrativista Chico Mendes, no estado do Acre e com isso propôs interações educacionais que possam subsidiá-la de forma a contemplar significativamente o aprendizado de todos os agentes envolvidos no âmbito escolar. Assim, apresentamos uma aprendizagem inovadora para os estudantes que moram nessa Unidade de Conservação, que é pioneira no país e tem características diferenciadas no que se refere aos modos de vida dos moradores locais.

Foi pensando numa educação diferenciada que este trabalho foi desenvolvido, propondo metodologias com ênfase para o entrelaçamento de teoria e prática, aproximando as crianças das atividades praticadas pelos seus familiares numa ótica de dinamismo dos exercícios diários voltados para a sustentabilidade, pois estudos apontam que há necessidades de mudanças no ensino envolvendo a educação escolar e temas relacionados ao meio ambiente.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Propor subsídios para o desenvolvimento de um novo perfil de práticas educacionais do ensino fundamental na Reserva Extrativista Chico Mendes que tenham ênfase na sustentabilidade.

2.2 Objetivos Específicos

2.2.1. Identificar as principais atividades econômicas locais que garantem o desenvolvimento socioeconômico dos moradores da Resex Chico Mendes.

2.2.2. Analisar a educação do ensino fundamental I oferecida pelo sistema público dentro da Resex Chico Mendes.

2.2.3. Propor subsídios para a inovação das práticas de ensino e para a adaptação das matrizes curriculares das escolas da Resex Chico Mendes.

3. EMBASAMENTO TEÓRICO

3.1. Introdução ao projeto seringueiro

De acordo com o Centro Ecumênico de Documento e Informação - CEDI (CEDI, 1984), o Projeto Seringueiro teve início a partir da iniciativa de algumas pessoas do Centro de Documentação e Pesquisa da Amazônia – CEDOP, preocupados com os modos de vida de alguns seringueiros no Município de Xapuri, estado do Acre - Brasil. A partir dessa convivência foi percebida toda a dinâmica do contexto econômico, político e cultural em que os seringueiros estavam inseridos. Perceberam também, nos seringueiros, uma vontade muito grande de começar a transformar este modo de vida e as relações comerciais a que estavam subordinados.

Conforme Allegretti (2002), em um relato de Chico Mendes, o Projeto Seringueiro teria como objetivo fortalecer o movimento sindical e proporcionar mais esclarecimentos

quanto aos direitos e assim poderiam viver com maior união em comunidade e ainda teriam uma vida mais digna aprendendo a valorizar o seu próprio trabalho.

O Projeto tinha algumas ações específicas como a criação de uma cooperativa de produção e consumo e a implantação de uma escola para alfabetização onde os estudos em matemática dos adultos era uma das prioridades do ensino. É a partir desse momento da história da educação no seringal que surgem as primeiras ideias de uma educação diferenciada, de acordo com a realidade local. Foi definido que o material didático deveria ser apropriado à cultura do seringueiro e ainda visasse a melhoria das condições de alimentação e a introdução de novos hábitos alimentares. Esta nova ideia chegaria através da inovação nos locais de trabalho para produtos alimentícios como implantação de casas de farinha e o cultivo de hortaliças (ALLEGRETTI, 2002).

Com o Projeto Seringueiro foi pensado numa escola que contemplasse as famílias que moram nos seringais e seus modos de vida. Isso porque apresenta uma metodologia pensada especificamente para um público específico – os seringueiros.

Após o trabalho de leitura e estudo de todo este material, nós definimos por construir uma cartilha dentro dos princípios do método Paulo Freire e nos moldes gráficos da utilizada em São Tomé e Príncipe, contendo as palavras geradoras, as codificações, os quadros de descoberta como as famílias silábicas das palavras geradoras e muitas linhas a serem preenchidas (CEDI, 1984).

Mais de três décadas se passaram a partir da criação do Projeto Seringueiro e aproximam-se os trinta anos da criação da Resex Chico Mendes, mesmo assim a educação das escolas rurais não alcançou o idealizado na época, conforme relata Clem (2018): “Infelizmente, as escolas do Projeto Seringueiro seguem hoje o calendário e utilizam material idêntico ao de outras escolas”. Percebe-se que não houve avanço educacional no contexto de uma Educação Ambiente, falta um currículo que contemple o diálogo das práticas de ensino-aprendizagem com o dia-a-dia das populações locais, de acordo com suas realidades e especificidades.

3.2 Projeto Político Pedagógico

Para que a escola do campo contribua no fortalecimento das lutas de resistência dos camponeses, é imprescindível garantir a articulação político-pedagógica entre a escola e a comunidade, a partir da democratização do acesso ao conhecimento científico. As estratégias adequadas ao cultivo desta participação devem promover a construção de espaços coletivos de decisão

sobre os trabalhos a serem executados e sobre as prioridades das comunidades nas quais a escola pode vir a ter contribuições (MOLINA E FREITAS, 2011).

Para entender melhor a educação na Resex pode-se iniciar com a análise dos projetos políticos pedagógicos – PPP ou a proposta curricular das escolas locais, a partir dessa análise poderá ser identificada as características e objetivos da educação oferecida dentro da UC.

A ideia do planejamento nas escolas surgiu no início da década de 60 do século XX e estendeu-se nos anos de 1970, quando se difundiu a prática do planejamento curricular. Em seguida consolidou-se o que se chamam hoje de projeto político pedagógico - PPP, que traz a ampla ideia de um planejamento que abrange o conjunto de todas as atividades relacionadas às escolas, sendo que essas atividades não dizem respeito unicamente ao currículo. Com o aumento do compartilhamento das ideias nas práticas de gestão, foi consolidando-se que para a construção do projeto político pedagógico seria necessário o envolvimento de todas as pessoas que fazem parte da comunidade escolar (LIBÂNEO et al,2012).

O Projeto Político-Pedagógico é um guia de atuação da escola e sua construção segue de acordo com aquilo que é desejado para um melhor funcionamento e melhoria do aprendizado. Ele é baseado nos sonhos, nos objetivos e nas metas do grupo de colaboradores. Também influencia as tomadas de decisões da escola, assim como viabiliza os meios para realizá-las. Conforme o nome já diz, trata-se de um projeto, porque planeja ações para serem executadas em um determinado período. Ainda, é considerado político, “porque considera a escola um local destinado à formação de cidadãos críticos, conscientes e criativos. É pedagógico, porque se organiza em forma de atividades que conduzem à aprendizagem” (BRASIL, 2012).

O projeto político pedagógico é o documento que reflete as intenções, os objetivos, as aspirações e os ideais da equipe escolar, tendo em vista um processo de escolarização que atenda todos os alunos. O PPP nada mais é que um documento onde traz tudo aquilo que se deseja alcançar, desde as intenções até os objetivos e as aspirações de um processo de escolarização, e inclui em seu conteúdo a proposta curricular. “O projeto pedagógico concretiza-se no currículo e nas metodologias de ensino, requerendo, também, ações de formação continuada, plano de ensino, práticas de gestão e formas de ajuda pedagógica ao professor por parte da gestão pedagógica” (LIBÂNEO et al, 20012).

De acordo com o MEC, o Projeto Político Pedagógico é o principal instrumento para subsidiar as organizações do trabalho na escola, por esse motivo é fundamental que cada escola tenha seu próprio projeto político-pedagógico. A construção deve ser de acordo com as

perspectivas da comunidade local sem deixar de levar em conta a sociedade como um todo e ainda da educação e da escola. É através desse documento construído em coletividade que a escola define uma direção, um sentido específico para um compromisso estabelecido coletivamente. Ao ser claramente delineado, discutido e assumido coletivamente, o projeto constitui-se como processo e, ao fazê-lo, reforça o trabalho integrado e organizado da equipe escolar. Dessa forma, o projeto assume a “função de coordenar a ação educativa da escola para que ela atinja o seu objetivo político-pedagógico” (BRASIL, 2012).

Ter um PPP é essencial em todas as escolas da UC, pois os mesmos vão estabelecer em comum acordo com a comunidade escolar, professores e alunos, com apoio e participação do órgão gestor da UC, tudo que será realizado e não somente na parte pedagógica, mas em outros temas que envolvem as pessoas da localidade. É na construção do PPP que os membros participantes têm a oportunidade de explicitar o que desejam que a escola ensine de acordo com a realidade e que será útil na vida dos alunos de uma Unidade de Conservação, não podendo deixar de considerar o ensino dos conteúdos da Base Nacional Comum Curricular. Ainda, o mesmo determina prazo para a realização das ações.

Vale à pena incluir nessa lógica, ações de médios e longos prazos capazes de atravessar gestões e acompanhar a trajetória dos estudantes dos diversos anos, níveis e modalidades de ensino. Adota assim, a possibilidade de promover uma formação contínua e abrangente (BRASIL, 2012).

3.3 Formação dos professores

A participação de profissionais qualificados é importante em todo e qualquer setor quando se traçam metas e se quer alcançar determinados objetivos. Logo, ter professores atuando em escolas em Unidades de Conservação com formação ou conhecimentos ambientais é imprescindível para desenvolver no educando a importância da sustentabilidade no contexto socioambiental.

É importante formar educadores residentes no meio rural, porque o mesmo não atue como um simples transmissor de conhecimentos, mas como um agente mediador que interage na localidade e nas comunidades escolares, de maneira que acompanhe os avanços da sociedade e as modificações do meio rural, que fique à frente na defesa da permanência do homem na terra (MOLINA E FREITAS, 2011). Para Pontes e Santos (2018), o professor precisa ter a disponibilidade para estar em constante evolução, mantendo-se sempre

atualizado, fazendo do seu ambiente de trabalho e da comunidade que atua a sua principal fonte de estudo e reflexão.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, o aprendizado do educando e o seu desempenho está ligado diretamente à formação do professor. Além de uma formação inicial consistente, é preciso considerar um investimento educativo contínuo onde os conteúdos e as metodologias estejam voltados para a qualidade do ensino e não simplesmente no acúmulo de cursos (BRASIL, 1997). Neste caso, nos cursos para os professores que atuam em escolas dentro da Resex, devem ser inseridos assuntos voltados à prática educativa para uma Unidade de Conservação. Os educadores precisam desenvolver em si mesmos a vontade de conservar o Meio Ambiente para ter mais êxito em suas aulas quando tratar da conscientização dos educandos.

A escola quando considera a importância da temática ambiental, deve oferecer afetividade para que os alunos compreendam as consequências geradas pelos fenômenos naturais relacionadas à ação humana, não só para si, mas também, para todos os outros seres vivos e o ambiente. É a partir dessa necessidade de um trabalho diferenciado, que o professor precisa estar em constante aperfeiçoamento e adquirindo novas ideias, novos métodos de ensino, novas experiências educacionais. Assim, quanto mais informado e consciente estiver o professor para as questões de conservação do meio ambiente, maiores serão as chances de termos um equilíbrio ambiental em nosso planeta tornando os objetivos mais proveitosos no que se refere ao aprendizado das crianças (NASCIMENTO e ALMEIDA, 2012).

Pesquisas demonstram que existem avanços significativos na prática educacional quando há a implantação de projetos que contemplam a formação continuada de professores relacionadas às práticas em sala de aula. É notória a mudança na postura de todos os envolvidos constatando o aumento do entusiasmo no compartilhamento das atividades realizadas e pelas metas alcançadas em cada atividade proposta (VEIGA, 1998).

É nesse sentido que se vê a necessidade de parcerias entre os órgãos gestores da UC em promover cursos para a melhoria das práticas educativas dos professores, oportunizando-lhes a adquirir conhecimentos significativos para o seu trabalho e sucessivamente para a vida do aluno num contexto local. Precisa-se despertar nos educadores o interesse e o porquê de se trabalhar em sala de aula assuntos relacionados à preservação e conservação do meio ambiente deixando claro a eficácia da sustentabilidade, só assim esse saber será repassado com segurança aos educandos. e os mesmos absorverão as informações com maior facilidade dando êxito ao desenvolvimento socioambiental.

3.4 Métodos de Ensino

Os métodos de ensino e de aprendizagem são expressões educacionais e, ao mesmo tempo, uma resposta pedagógica às necessidades de apropriação sistematizada do conhecimento científico em um dado momento histórico. É entendido como um caminho para chegar a um determinado ponto por meios de procedimentos técnicos e científicos que ajuda organizar a parte pedagógica na área da educação e no sistema educativo ou conjunto de processos didáticos (LACANALLO et al, 2015).

Ao abordar métodos de ensino e de aprendizagem, trata-se de um caminho para se chegar ao objetivo proposto. No caso específico da educação escolarizada, o fim último seria a aprendizagem do aluno de maneira eficaz. Diante disso, os métodos deveriam propiciar ao aluno aprender de maneira eficiente os conteúdos culturais sistematizados pela humanidade, bem como a aprendizagem de valores, comportamentos e ações úteis à sociedade em cada momento histórico. (LACANALLO et al, 2015).

“Para compreender e identificar os métodos e metodologias essenciais no processo educacional é preciso antes entender os elementos específicos do processo de ensino-aprendizagem” (BRIGHENTI et al, (2015). No desenvolvimento do ensino o professor deve definir com clareza estratégias e técnicas a serem utilizadas. O êxito a ser alcançado em cada aula ou ao final de cada bimestre-semester-ano-letivo depende do método e do planejamento desenvolvido pelo professor. As estratégias de ensino configuram o grau de aprendizagem do receptor em um dado contexto e período.

Uma estratégia de ensino é uma abordagem adaptada pelo professor que determina o uso de informações, orienta a escolha dos recursos a serem utilizados, permite escolher os métodos para a consecução de objetivos específicos e compreende o processo de apresentação e aplicação dos conteúdos. Já as técnicas são componentes operacionais dos métodos de ensino, têm caráter instrumental uma vez que intermedeiam a relação entre professor e aluno, são favoráveis e necessárias no processo de ensino-aprendizagem. (BRIGHENTI et al, 2015).

Como antes citado, a formação do professor e cursos de aprimoramento relacionados à prática em sala de aula voltados para o contexto do aluno e da comunidade local determina muito que tipo de homem se quer formar para inserir na sociedade. O método de ensino e a metodologia usada na condução do aprendizado determinam muito o grau de absolvição desse conhecimento.

As metodologias utilizadas para o desenvolvimento do ensino são definidas como o percurso que o aluno irá percorrer do ponto onde se encontra até alcançar os objetivos fixados, tanto os de natureza profissional como os de desenvolvimento individual como pessoa e como agente transformador (MOURA e MESQUITA, 2010).

3.5 O que ensinar na escola?

Ao falar em educação no campo não se pode generalizar a educação rural como um todo tendo em vista inúmeros fatores que contribuem para essa diversidade. Em cada região brasileira encontramos diferentes grupos de pessoas que utilizam os recursos naturais para garantir os recursos necessários para sustentar a família. Ao ser colocado em estudo de onde vem a principal renda familiar dos moradores que habitam em áreas rurais, assim classificando e considerando as cinco regiões do país, teremos agricultores, pescadores, seringueiros, castanheiros, quebradeiras de coco babaçu, entre tantos outros grupos que direta ou indiretamente exploram o ambiente em que vivem. Considerando a escola como a instituição de ensino que está apta a preparar a criança para a vida, necessariamente, em seu currículo, abordará assuntos do cotidiano local.

A escola do campo pode ser uma das protagonistas na criação de condições que contribuam para a promoção do desenvolvimento das comunidades camponesas a partir das concepções sobre as possibilidades de atuação das instituições educativas na perspectiva contra hegemônica, além das funções tradicionalmente reservadas à escola, de socialização das novas gerações e de transmissão de conhecimentos. Para isso, faz-se necessário que se promovam no seu interior importantes transformações, tal como já vem ocorrendo em muitas escolas no território rural brasileiro, que contam com o protagonismo dos movimentos sociais na elaboração de seus projetos educativos e na sua forma de organizar o trabalho pedagógico (MOLINA e FREITAS, 2015).

Partindo de o questionamento sobre o quê ensinar na escola, vale ressaltar que a educação é encontrada em todos os lugares e está presente em todos os ambientes que nos rodeiam e ou utilizamos. Envolvemo-nos com ela, seja para aprender, para ensinar e para aprender-e-ensinar. Em todos os dias mistura-se a vida com a educação, não há uma forma única, nem um único modelo de educação, a escola não é o único lugar em que ela acontece, o ensino escolar não é a única prática, e o profissional em educação não é seu único praticante, mas sim, todos os envolvidos no ato de educar. A educação não se refere somente aos

modelos convencionais, mas a todas as modalidades de ensino, inclusive a Educação Ambiental e o aprendizado para a conservação do meio ambiente (BRASIL, 1997).

A importância dada aos conteúdos revela um compromisso da instituição escolar em garantir o acesso aos saberes elaborados socialmente, pois estes se constituem como instrumentos para o desenvolvimento, a socialização, o exercício da cidadania democrática e a atuação no sentido de refutar ou reformular as deformações dos conhecimentos, as imposições de crenças dogmáticas e a petrificação de valores. Os conteúdos escolares que são ensinados devem, portanto, estar em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico (BRASIL, 1997).

Nota-se claramente a importância dada ao que a escola deve ensinar, nos remetendo o entendimento de que o ensino vai além de uma simples transmissão de conteúdo. É necessário abordar na escola métodos de ensino para uma educação transformadora, que leve ao educando um aprendizado diferenciado através de sua metodologia inovadora.

Os temas mais abordados na atualidade fazem referência ao meio ambiente e a relação do homem com a natureza num contexto socioambiental. Podemos citar como exemplo a Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, documento criado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, em 2005. Nesse propósito de interação, a escola tem papel preponderante na transmissão de conhecimentos com a perspectiva de que os agentes envolvidos possam fazer uso adequado dos recursos naturais.

Conforme a Lei de Diretrizes e Base - LDB, os currículos da Educação Básica terão uma base comum que pode ser complementada em cada estabelecimento de ensino, ficando a critério dos estados e municípios da federação brasileira a implementação do que convier para que os educandos possam ter uma aprendizagem mais significativa, tornando assim uma educação contextualizada (BRASIL, 2017). É no currículo que as escolas fazem a adequação dos conteúdos a ser ensinados de acordo com a realidade local, observando os temas de maior relevância para a vida do aluno.

De acordo com o artigo 26 da LDB

Os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (BRASIL, 1996).

Ainda na LDB, em seu artigo 28, encontram-se embasamentos plausíveis a respeito do que ensinar, não especificamente nas escolas em UCs, mas nas escolas rurais como um todo, atentando para as peculiaridades e especificidades de cada localidade. (BRASIL, 2017). A escola ao dar ênfase no ensino voltado à realidade local estimulando o educando a valorizar e desenvolver atividades condizentes as suas expectativas de vida, reprime o desejo de buscar outra modalidade de ensino mais comum nas escolas na cidade. O homem do campo está buscando continuamente mudanças de habitat, o que podemos chamar de êxodo rural, movidos pelo desejo de uma escola que seja capaz de trazer bons empregos e salários. (RANGEL e CARMO, 2013).

Quanto a essas informações os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs abordam que:

Não basta visar à capacitação dos estudantes para futuras habilitações em termos das especializações tradicionais, mas antes se trata de ter em vista a formação dos estudantes em termos de sua capacitação para a aquisição e o desenvolvimento de novas competências, em função de novos saberes que se produzem e demandam um novo tipo de profissional, preparado para poder lidar com novas tecnologias e linguagens, capaz de responder a novos ritmos e processos. Essas novas relações entre conhecimento e trabalho exigem capacidade de iniciativa e inovação e, mais do que nunca, “aprender a aprender”. Isso coloca novas demandas para a escola. A educação básica tem assim a função de garantir condições para que o aluno construa instrumentos que o capacitem para um processo de educação permanente. (BRASIL, 1997).

Se os PCNs já traziam essa preocupação quanto ao ensino aprendizagem, onde a formação do estudante deveria se estender em aprender e desenvolver novas competências, isso foi reforçado com a BNCC, que propõe um ensino cada vez mais próximo da realidade do aluno, um ensino que seja significativo, que as crianças entendam o porquê e para quê estudar determinado assunto. A escola precisa oferecer um estudo interativo para obter êxito no ensino-aprendizagem.

3.6 Como ensinar?

Além do questionamento do quê ensinar, é necessário um estudo sobre como ensinar. É importante observar se existem lacunas que poderiam afetar negativamente o ensino-aprendizagem, analisando o posicionamento do professor quanto à metodologia usada em

uma determinada escola com um grupo específico de alunos, assim também, como a aptidão do professor quanto a docência na comunidade a qual foi designado. Pensando no ensinamento com foco nos principais agentes envolvidos, o professor como agente transmissor e o aluno como receptor, haverá consenso sobre tudo a ser ensinado. É importante ter em mente que o professor não deve ser visto como o dono do saber absoluto, mas é ele quem estar preparado, ou deveria estar para atender as expectativas do seu público de acordo com o contexto ao qual está inserido.

O problema do ensino não se resume em conhecer muito bem a área que se ensinará, fazendo-se necessário o conhecimento das condições sociais e cognitivas dos educandos, a preparação intensiva para o ensino. Frequentemente o futuro professor deve necessariamente conhecer muitíssimo bem o campo de saber que será ensinado, caso contrário ensina o que não sabe ou pouco conhece. (BRASIL, 2012).

Nesse sentido percebe-se claramente a importância quanto à formação do professor, como antes mencionado, pois o êxito do aprendizado adquirido pelo aluno está ligado diretamente na capacidade que o educador tem em repassar os conhecimentos de acordo com as metas e objetivos a serem alcançados. O ensino não pode ser considerado uma fórmula simples e acabada, assim também, como não pode ser transmitido isoladamente. Os conteúdos ensinados quando seguem numa linha transversal dialogam com o aprendizado obtendo maior qualidade e solidez

O conhecimento é fortalecido quando a transversalidade é adotada na escola. Assim, possibilita uma prática educativa condizente aos interesses dos alunos, permitindo o enlace entre teoria e prática associada ao meio social. Utilizando o método da transversalidade juntamente com a interdisciplinaridade obtêm-se uma quantidade maior daquilo que é preciso ensinar sem a necessidade da separação dos conteúdos. (CASTRO, 2019).

O uso da interdisciplinaridade favorece ao trabalho docente a manter-se inteirado constantemente. É importante atribuir significado ao significante na vida dos envolvidos, nesse caso, no campo da educação e na sala de aula. O professor atua como mediador estimulando o desenvolvimento cognitivo e o potencial de cada criança. De acordo com o Programa de Formação de Professores- PROFORMAÇÃO, trabalhar de maneira interdisciplinar é uma das melhores formas de abordar na escola assuntos da atualidade. Entretanto, “as integrações possíveis das áreas de conhecimento são sempre parciais e só podem ser feitas em função de uma finalidade clara” (BRASIL, 1999).

Os professores assumem o papel de participantes e não do centro das atenções, orientam o processo de aprendizagem, organizam atividades juntamente com os alunos com o objetivo de desenvolver estruturas cognitivas num “aprender fazendo” e no “aprender a aprender”, ajudam a resolver problemas, estimulam as crianças e confiam em suas potencialidades. Consideram a criança como agente de sua aprendizagem, proporcionando atividades de exploração e de pesquisa, num processo significativo. (BRASIL, 2012).

O modo como cada indivíduo irá se comportar posteriormente ao sair da escola, seja no sentido “escola sala de aula,” ou “escola término dos estudos” está assentado nas crenças, valores, significados, modo de pensar e de agir que será formando ao longo da vida. Também se destaca o lugar de nascimento e crescimento; Nesse caso o mundo de vivências que foi dando contorno ao modo de ser naquilo que foi aprendido na formação escolar (LIBÂNEO et al, 2012).

Ao se perguntar como ensinar em uma escola em Unidades de Conservação, é importante que se traga na mente o uso de uma metodologia adequada a cada comunidade escolar. Isso não significa que a escola terá sua própria proposta curricular isolada, mas que todas elas precisam construir em conjunto com a comunidade o seu Projeto Político Pedagógico. É a partir da construção do PPP que cada instituição de ensino estabelece suas metas para alcançar os objetivos pré-estabelecidos.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

É importante esclarecer que o autor desse estudo realizou trabalhos na saúde local como agente comunitário de saúde, no mesmo período em que foram criadas as associações cogestoras da Resex Chico Mendes com sede nos três principais municípios do Alto Acre. Na época, assim chamadas: AMOREAB – Associação dos Moradores da Reserva Extrativista Chico Mendes-Assis Brasil; AMOREB - Associação dos Moradores da Reserva Extrativista Chico Mendes-Brasiléia e AOMREX - Associação dos Moradores da Reserva Extrativista Chico Mendes-Xapuri. Hoje essas associações estão distribuídas em cinco municípios do estado Acre e como as características e os modos de vida dos moradores foram mudando com o tempo, tornando a Reserva num local mais produtivo, foi conveniente as associações alterarem suas siglas passando a representar não somente os moradores como também os produtores da Unidade. Hoje são denominadas como AMOPREAB – Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes - Assis Brasil; AMOPREB -

Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes - Brasília; AMORECARB – Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes - Rio Branco; AMOPRESEMA - Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes - Sena Madureira e AMOPREX - Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes - Xapuri.

Esclareço ainda que ao mesmo tempo em que o autor atuou como pesquisador científico do Programa de Pós-graduação do Mestrado em Gestão de Áreas Protegidas da Amazônia - MPGAP, também atuou como coordenador pedagógico em escolas que ficam localizadas dentro da Resex Chico Mendes. Além disso, foi professor em escolas dentro da UC por 15 anos e é morador nato desde o ano da sua criação.

Com isso, considerando todo o tempo de contato direto com a área em estudo, favoreceu o momento da pesquisa, o qual iniciou com levantamento bibliográfico sobre os temas abordados por meio de sites, revistas, livros, artigos, decretos, leis e documentos como a Lei de Diretrizes e Base - LDB, a Constituição Federal e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Também foi utilizada no estudo a pesquisa *in loco* por meio de entrevistas com questionários semiestruturados e a observação.

Os questionários foram divididos com perguntas para os pais e para os professores. Algumas das perguntas foram direcionadas a ambos os participantes, o propósito de repetir essas perguntas foi confrontar as respostas, pois cada entrevistado podia ter ou não uma visão diferente a respeito do ensino ofertado nas escolas da UC. Com a aplicação dos questionários deu-se sequência à busca dos subsídios para a educação das comunidades local.

Nessa busca de incrementos para uma educação diferenciada na Resex Chico Mendes, que tem características tão distintas em determinadas comunidades, ou pelo fato de sua grande abrangência, buscou-se apoio na educação indígena por meio de estudos documentais, assim também, se buscou alternativas viáveis de modelos educacionais em outras UCs.

Para entender melhor o cotidiano dos agentes envolvidos no âmbito escolar foi feito um estudo socioeconômico dos moradores da Resex Chico Mendes e assim se analisou em que contexto a escola pode ser inserida junto aos modos de vida dos participantes da pesquisa. Quais as contribuições que o ensino escolar pode trazer para o desenvolvimento socioambiental e com isso proporcionar aos moradores uma melhor qualidade de vida considerando o uso sustentável dos recursos naturais.

O procedimento metodológico desse estudo desenvolveu-se em três etapas, não necessariamente seguindo uma ordem cronológica de acordo com a descrição abaixo, mas

considerando a disponibilidade do pesquisador para adquirir as informações em um dado momento da pesquisa conforme as descrições seguintes: a) Estudo socioeconômico da comunidade local; b) Análise da educação oferecida na Resex Chico Mendes; c) Busca de subsídios para o ensino e a matriz curricular das escolas da Resex Chico Mendes.

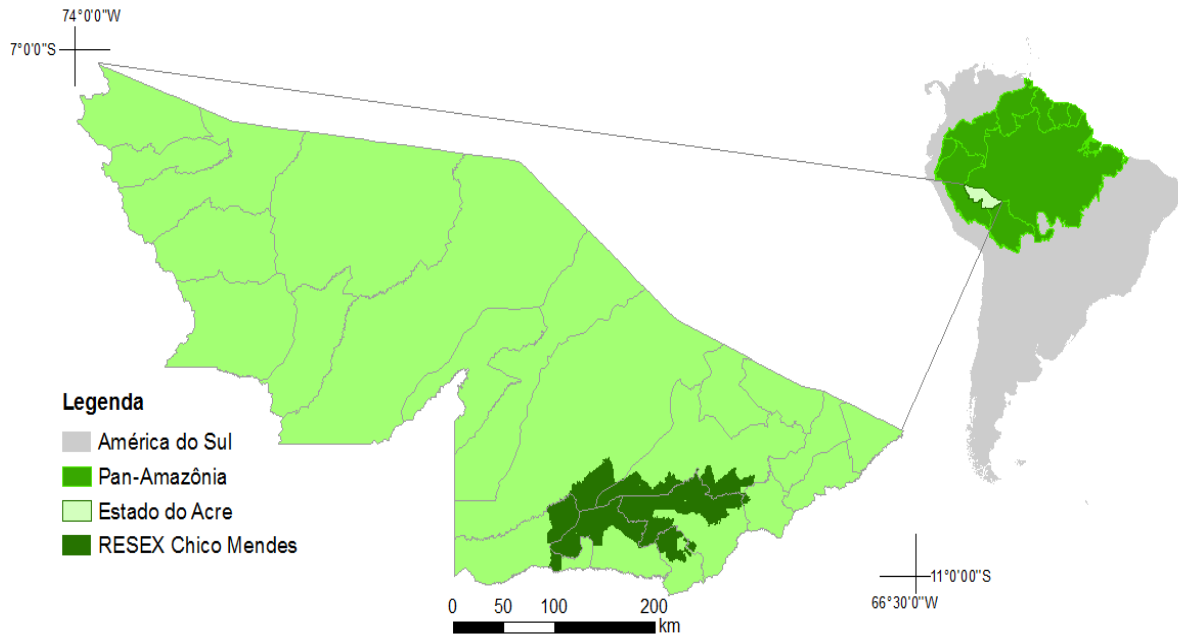
Fica registrado aqui que em nenhum momento da pesquisa os nomes dos entrevistados são citados e as referências aos participantes seguem os seguintes critérios, para assim garantir o anonimato dos envolvidos. O projeto de pesquisa fora submetido e aprovado pelo Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos do INPA (CAAE 97928618.7.0000.0006). Para deixar registrada a fala dos personagens utilizamos **M1** ou **M2** para *moradores*, assim identificamos que estamos usando falas de diferentes atores; usamos **G1** ou **G2** para identificar os *gestores*, neste caso, identificamos como gestores os presidentes de associações, secretários de educação e coordenadores pedagógicos e usamos **P1** e **P2** quando os relatos partirem dos *professores*.

Os resultados e as análises seguem conforme descrito na metodologia, seguindo uma ordem de acordo com a coleta de dados em determinado momento da pesquisa. Os resultados estão descritos nas seguintes seções: *As principais atividades econômicas locais dos moradores da Resex Chico Mendes; Uma análise na educação do Ensino Fundamental I e, Dos subsídios às práticas de ensino nas escolas da Resex Chico Mendes.*

4.1 Área de estudo

A Reserva Extrativista Chico Mendes foi criada em 1990, como espaço territorial destinado a assegurar o uso sustentável dos recursos naturais e proteger o meio de vida e a cultura das populações tradicionais das florestas. Nasceu originalmente da luta pela identidade dos seringueiros. O processo se iniciou em Xapuri, no estado do Acre, Amazônia brasileira, onde Chico Mendes se destacou como liderança. Foi ganhando espaço no Primeiro Encontro Nacional dos Seringueiros realizado em Brasília, Distrito Federal em 1985. Neste encontro houve a participação de 130 seringueiros do Acre, Rondônia, Amazonas e Pará. Em 1990, os resultados da luta pela terra começaram a ser atingidos, sendo criadas no estado do Acre as duas primeiras reservas extrativistas federais, conforme Decreto nº 99.144, de 12 de março de 1990 (ICMBio, 2006).

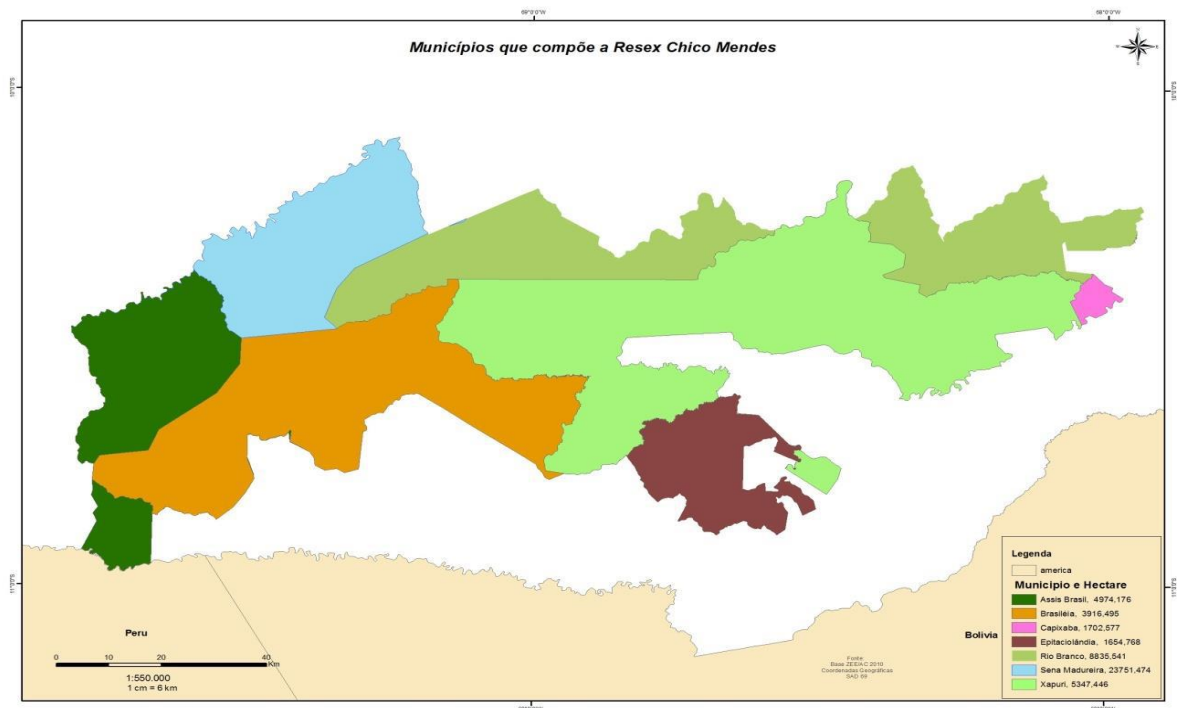
Figura 1. Localização da Reserva Extrativista Chico Mendes em relação a América do Sul, Pan-Amazônia e Estado do Acre.



Fonte dados: IBGE e ICMBio. (MASCARENHAS, 2017).

A Reserva abrange os municípios de Assis Brasil, Brasiléia, Capixaba, Epitaciolândia, Rio Branco, Sena Madureira e Xapuri. O acesso à Reserva pode ser feito por via rodoviária pela BR-317 e por via fluvial, pelo rio Xapuri e afluentes. Outro acesso viável é pela parte mais ocidental da Reserva, no município de Sena Madureira, pelo rio Iaco e rio Macauã e seus afluentes (ICMBio, 2006).

Figura 2. Localização dos municípios que compõe a área da Resex Chico Mendes no Estado do Acre.



Acre (Elaborado por Tayla Maia, 2012).

Fonte: IBGE/AC, CENSO, 2010; (SILVA, 2013).

Neste estudo foram abordadas 10 escolas localizadas no centro da UC. Essas escolas funcionam com turmas multisseriadas do Ensino Fundamental I (primeiro ao quinto ano). Em algumas dessas escolas podemos encontrar mais de uma modalidade de ensino como exemplo Asas da Florestania ou a EJA – Educação de Jovens e Adultos. As referidas escolas estão distribuídas em quatro municípios do estado do Acre que são; Assis Brasil, Brasiléia, Epitaciolândia e Xapuri. Com isso foram contempladas comunidades de diferentes seringais do interior da Resex Chico Mendes.

Os critérios para seleção das escolas foram a localização geográfica e a quantidade de alunos matriculados. Deu-se preferência àquelas com maior número de estudantes. A escolha de apenas dez escolas foi devida à grande extensão da Resex Chico Mendes que tem uma área 970.570 hectares. Com isso, a logística foi facilitada, pois diminuíram os gastos com deslocamento durante as pesquisas. As visitas foram mais constantes e por tempo mais prolongado, dando maior qualidade ao estudo e ao levantamento de dados, principalmente na fase da observação, uma das principais estratégias de coleta de dados aqui adotadas.

A distribuição das escolas seguiu o princípio da amostragem estratificada levando em conta a proporção da área da RESEX que corresponde a cada município. Assim sendo, foram

selecionadas quatro escolas no município de Brasília, duas escolas no município de Assis Brasil, duas escolas no município de Epitaciolândia e duas escolas no município de Xapuri, totalizando 10 dez escolas/comunidades participantes no projeto. O motivo pelo qual o município de Brasília possui um número maior de escolas selecionadas para pesquisa quanto aos outros municípios é para facilitar a logística no momento das pesquisas de campo, tendo em vista que as vias de acesso são melhores comparando aos demais municípios.

4.2 Tipo de pesquisa

Para a realização dessa pesquisa optou-se pela pesquisa qualitativa e quantitativa, pois de acordo com Gondim e Fraser (2004), a pesquisa qualitativa pode trazer informações ou dados que permitem a construção de outros instrumentos de pesquisa de modo que dar a oportunidade para o surgimento de informações significativas sobre o assunto estudado. Para Rosa e Arnoldi (2006), “o processo de análise qualitativa está baseado em uma impregnação dos dados pelo pesquisador, o que só tem condição de acontecer se ele interage completamente com esses dados, na sua integridade e repetidas vezes.”

Vejamos como Paulilo descreve a pesquisa quantitativa e a pesquisa qualitativa:

A investigação quantitativa atua em níveis de realidade na qual os dados se apresentam aos sentidos e tem com campo de práticas e objetivos trazer à luz fenômenos, indicadores e tendências observáveis. A investigação qualitativa trabalha com valores, crenças, hábitos, atitudes, representações, opiniões e adéqua a aprofundar a complexidade de fatos e processos particulares e específicos a indivíduos e grupos. A abordagem qualitativa é empregada, portanto, para a compreensão de fenômenos caracterizados por um alto grau de complexidade interna. (PAULILO, 1999).

O uso desses dois métodos na pesquisa foi feito de maneira integrada, para assim possibilitar a melhor compreensão do cenário estudado. Dessa forma, foi possível encontrar as lacunas que poderiam ter sido negligenciadas caso um único método tivesse sido empregado na pesquisa.

4.3 Coleta de dados

O método usado para coleta de dados no que se refere a pesquisa qualitativa foi baseado nos estudos de Lüdke e André (1986), os quais tratam da pesquisa em educação e

abordagens qualitativas. Naquele trabalho, as autoras referem aos métodos para coleta de dados por meio da observação, entrevista e análise documental. Consideram ainda que esse método alcance um lugar de destaque quando se trata de pesquisa na área da educação. Nas abordagens quantitativas aplicadas neste estudo, a metodologia utilizada para obtenção e análise dos dados incluiu a aplicação de questionários e a análise de conteúdo, respectivamente. A “análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa que visa uma descrição do conteúdo manifesto de comunicação de maneira objetiva, sistemática e quantitativa (BERELSON, 1984). A pesquisa partiu da perspectiva dedutiva, cujo objeto da pesquisa é alcançando por uma lógica racional e explicativa, resultando numa análise descritiva dos fatos pesquisados.

A realização do estudo foi dividida por partes conforme cada objetivo, considerando o tipo de material a ser estudado ou outras estratégias inerentes na pesquisa para obter as informações necessárias, pois de acordo com os objetivos, diferentes métodos de coleta de dados foram utilizados conforme descreveremos a seguir.

Dessa forma, para alcançar o primeiro objetivo realizamos um estudo documental e a observação das fontes de renda dos moradores considerando-se o extrativismo, a agricultura e a criação de bovinos. Averiguamos a intensidade de desenvolvimento de cada cadeia produtiva buscando quais delas trazem maior ou menor rentabilidade aos moradores e quais os impactos que elas oferecem ao meio ambiente.

Para alcançar o segundo objetivo foi realizado um estudo bibliográfico acerca dos objetivos da criação da Resex de acordo com o Plano de Manejo e o Plano de Utilização. Foi analisada a ligação entre o ensino-aprendizagem e as características da UC através das Propostas Curriculares das escolas municipais e estaduais estudadas. Nessa análise buscou-se identificar se os conteúdos trabalhados nas escolas proporcionam aos estudantes uma educação contextualizada com a realidade local e se os mesmos estão condizentes com um novo perfil de desenvolvimento na busca da sustentabilidade. Verificou-se, ainda, a formação dos professores atuantes nessas escolas, identificando-se a relação da área de formação de cada educador com o meio e o ensino para uma vida sustentável. Além disso, foi conduzido o estudo documental da Lei de Diretrizes e Base - LDB, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, a Constituição Federal 88 – CF e Leis estaduais referentes à educação.

Por fim, para atingir o terceiro objetivo e última etapa da pesquisa, o estudo foi dividido em três fases.

Na primeira fase foi realizado um diagnóstico no qual a coleta de dados se deu durante visitas *in loco* por meio da observação e a aplicação de formulários com perguntas semi-estruturadas. Os formulários foram respondidos por professores locais, coordenadores pedagógicos de escolas rurais no âmbito da UC, gestores, pais de alunos e membros da comunidade escolar.

Esse diagnóstico serviu para nortear o tipo de ensino mais próximo da realidade da UC, visando à sustentabilidade e o contexto socioambiental que será detalhado posteriormente na fase que trata dos subsídios para uma proposta curricular de ensino direcionada às UCs. Os questionários utilizados na pesquisa foram divididos de acordo com o público estudado, os objetivos e metas, seguindo alguns critérios, pois foram elaboradas para um público específico, contendo perguntas com determinado grau de especificidades conforme descrito a seguir.

As perguntas direcionadas aos professores contemplaram a pesquisa para sabermos qual tipo de profissional atua nas escolas dentro da RESEX. Avaliando assim, a formação e o perfil do educador, nesse caso se tratava de morador da UC ou alguém que se deslocou de outra localidade-cidade para desenvolver a docência em comunidades rurais e ainda, sondar o compromisso do educador com a educação e com as questões ambientais locais.

As perguntas direcionadas aos pais e/ou aos membros das comunidades estudadas serviram mais como um diagnóstico para análise do grau de instrução dos mesmos, verificando o envolvimento e comprometimento de cada um com a educação e a formação dos educandos. Também, por meio deste identificou-se o modelo de educação almejado pela maioria, tendo em vista habitarem em uma Unidade de Conservação, cujo principal objetivo é o uso dos recursos naturais de maneira sustentável.

Foram entrevistadas seis pessoas por escolas: um professor e cinco membros da comunidade escolar de acordo com a modalidade de ensino, totalizando ao final 60 (sessenta) participantes de forma direta. Além dessas entrevistas, foram ouvidas outras pessoas que também contribuíram com um trabalho direcionado à área em estudo.

Na segunda fase realizou-se a tabulação dos dados obtidos nas entrevistas, nas observações e nos questionários. Também foram analisadas as informações obtidas nas conversas informais coletadas no dia a dia. Durante esses momentos foi quando se observou os moradores falando com mais liberdade o que realmente pensam a respeito da educação na Resex, dos trabalhos dos professores nas escolas locais, o que gostariam que fossem ensinados aos seus filhos, entre outros temas da pesquisa.

Ainda na segunda fase realizou-se um estudo documental sobre outras modalidades de ensino ou pedagogias. Não foi dado muita ênfase em estudar essas outras modalidades, pois não é objetivo desse estudo descrever a dinâmica de ensino de outros modelos educacionais. Mas este estudo fora realizado para nortear e tirar de algumas delas o dinamismo para uma educação diferenciada. Sendo que se defendeu a ideia de uma educação inovadora na UC. É importante apresentar a metodologia de algumas escolas, como exemplo, a Pedagogia Freiriana, a Pedagogia da Alternância, a Educação indígena, a Educação Quilombola e até mesmo referenciar o ensino multisseriado.

A partir dessas informações coletadas chegou-se à conclusão do último objetivo que é encontrar os subsídios para as propostas curriculares e a educação das escolas da Resex Chico Mendes. As análises foram descritas seguindo um critério descritivo com dados qualitativos e quantitativos conforme citado acima no tipo de pesquisa. Mesmo a análise sendo feita no final do estudo, algumas informações permeiam no decorrer da dissertação, pois conforme o desenvolvimento da investigação e a descrição dos fatos os dados foram sendo apresentados.

No estudo para apresentar subsídios, foi analisado o que os participantes viam como ideal para uma educação de qualidade na UC e que pudesse trazer propostas de uma educação inovadora e significativa para vida em meio à floresta e as práticas de sustentabilidade. Foram listados alguns itens que poderiam complementar a proposta pedagógica das escolas e melhorar a modalidade de ensino oferecido pelas secretarias de educação, assim, trazer o ensino com maior contextualização.

Por fim, na terceira e última fase, aproveitamos dados de duas oficinas realizadas na comunidade Palmeiras. Nestas oficinas foram envolvidas pessoas de diferentes localidades da UC, representantes de diversos setores ou órgãos. Todos os participantes puderam contribuir com opiniões ou sugestões em prol da educação local.

4.4 Análise dos dados

Os dados dessa pesquisa foram analisados seguindo duas linhas de análises: através da análise de conteúdo segundo os estudos de Campos (2004), onde afirma que “a técnica de análise de conteúdo refere-se ao estudo tanto dos conteúdos nas figuras de linguagem, reticências, entrelinhas, quanto dos manifestos” e através da análise do discurso, pois de acordo com Brandão (2004), “um discurso é um conjunto de enunciados que tem seus princípios de regularidade em uma mesma formação discursiva”. Para Martins (2005), “A

linguagem enquanto discurso não constitui um sistema de signos utilizados apenas para comunicação ou pensamento, ela é interação, um modo de produção social, é um lugar apropriado para a manifestação da ideologia”. O uso desses métodos dar-se-ão pelo fato de que a análise de conteúdo abrange tanto a pesquisa quantitativa quanto a pesquisa qualitativa, no entanto, a pesquisa qualitativa aceita apenas a análise do discurso.

Esta análise de dados será de acordo com as informações obtidas por meio dos participantes sobre a educação da Resex Chico Mendes visando às interações para a educação num propósito de melhorias para o ensino quanto a modalidade, conteúdos e metodologias num contexto de educação em Unidades de Conservação, com a perspectiva de interação homem e ambiente objetivando a sustentabilidade.

O pesquisador se propõe a ser o mais neutro possível na análise dos dados para que não influencie sobre nenhum resultado, pois ainda em Campos, (2004) encontramos que esse método é demarcado por caminhos separados: “a linguística tradicional de um lado e o território da interpretação do sentido das palavras do outro”.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão desse estudo inicia-se a partir do entendimento de *Desenvolvimento Sustentável* tendo por base de estudo, um pequeno trecho do Relatório de Brundtland (1987).

O desenvolvimento que procura satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas próprias necessidades, significa possibilitar que as pessoas agora e no futuro, atinjam um nível satisfatório de desenvolvimento social e econômico e de realização humana e cultural, fazendo, ao mesmo tempo, um uso razoável dos recursos da terra e preservando as espécies e os habitats naturais.

Ao falar de desenvolvimento sustentável relaciona-se a inter-relação homem natureza onde os seres humanos praticam suas ações com o meio de maneira responsável, consciente e de forma não abusiva. Nesse uso dos recursos, os indivíduos preocupam-se com o agora e as gerações futuras, garantido a preservação das espécies.

Para entender melhor o sentido desse estudo e a discussão que gira em torno do mesmo, fez-se necessário analisar alguns precedentes como exemplo a economia local dos moradores das comunidades estudadas e suas principais fontes de rendas. A partir desse estudo feito sobre as principais fontes de renda dos extrativistas, possibilitou a compreensão ou entendimento sobre o desenvolvimento de algumas atividades realizadas pelos mesmos

dentro da UC. Atividades essas que os moradores locais desenvolvem para garantir o seu próprio sustento e o sustento de suas famílias. No entanto, em alguns casos isolados, a intensidade ou a inércia na realização de alguns desses trabalhos vá ao desencontro com os objetivos da criação da Resex.

Os resultados dessas análises possibilitaram observar como a educação poderia intervir, mesmo que indiretamente no aprendizado dos alunos. Deu também suporte para que os conhecimentos dos moradores das comunidades no entorno das escolas pudessem nortear para um novo modelo de educação. Não significa uma nova modalidade de ensino, mas um modelo educacional que se preocupa com o bem-estar das pessoas envolvidas e que possa aprofundar o aprendizado com foco na vida cotidiana dos estudantes.

6. AS PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS LOCAIS DOS MORADORES DA RESEX CHICO MENDES

6.1 Extrativismo na Resex Chico Mendes

No ano de 2005 a produção de borracha teve uma queda acentuada com relação aos anos iniciais da década de 90. A fabricação dessa matéria prima apresentou uma cota anual de aproximadamente 400 toneladas, o que representou uma redução em torno de 75%. Dessa quantidade, apenas 100 toneladas é comprada por uma cooperativa que tem sede no município de Xapuri, estado do Acre, Cooperativa Agroextrativista de Xapuri – CAEX, que ofertava em 2005 um valor de R\$ 1,90 por kg do produto, acrescido de R\$ 1,20 + 0,70 de subsídio (ABDALLA JÚNIOR, 2005).

Um seringueiro que produz em média 800 kg de borracha anual teria uma renda no valor de R\$ 1.520,00, sem o subsídio, isso porque na época apenas metade dessa produção poderia receber os incentivos do governo estadual e do governo federal. Com uma renda desse tamanho os seringueiros se viram obrigados a buscarem outros meios para garantir uma vida de melhor qualidade para sua família conforme veremos no relato de *MI*, “o único dos 50 (cinquenta) moradores entrevistados que ainda corta a seringueira para a coleta do látex.”

“_Quem mora na reserva vive da renda da produção, mas a renda não tem valor, a borracha não tem valor, a castanha do mesmo jeito, é de onde o extrativista tira sua renda é da borracha e da castanha, outra renda aqui pra nós não existe. E a renda como nós tinha de

muitos tempos pode dizer que ela está acabada. E aí como é que nós vamos viver se não tiver outra oportunidade pra gente? Produto não tem valor e não tem preço, que nem eu vivo cortando seringa, “tô” com 58 anos de idade, comecei cortar com idade de 9 anos e daí pra cá não parei ainda. Vivo trabalhando doente e quando chego lá o produto “a recebo” R\$ 1,80, com mais dois ou três mês recebo 2,30. Subsídio federal que é R\$ 3,40 que é “a recebido” com oito mês, é assim.

[...] _eu sei que a gente tá numa Reserva e tem que proteger o meio ambiente mesmo, se o governo desse uma oportunidade do camarada desmatar pra sobreviver, não pra gente enricar que é Reserva. Já que o produto não tem valor. [...] ninguém vai derrubar a mata toda no chão que a gente sabe que a gente “veve” da mata. “Agora que os governos não olhassem pro lado, pagar uma puniçãozinha a gente não pode e outro meio a gente tem que trabalhar, a gente tem que comer.”

Observa-se na fala de **MI** que existe uma preocupação com o meio ambiente, assim também como apresenta o interesse em conservar os recursos naturais, mas o mesmo aponta o ato de desmatar como umas das principais alternativas para garantir a sobrevivência. Ainda especifica o governo como agente principal para trazer meios viáveis capaz de garantir os direitos de cidadão que encontramos no artigo 1º, inciso III que é a garantia da dignidade da pessoa humana; e no artigo 3º, inciso III que é erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais (BRASIL, 1988).

Ainda no relato acima, encontra-se a preocupação com a valorização de outro produto natural, a castanha. Existe uma oscilação exorbitante no preço dessa matéria prima de um ano para outro e essa instabilidade de preço traz insegurança para os extrativistas. A castanha que no ano de 2017 chegou a ser pago direto ao produtor um valor de R\$ 150,00 por lata – instrumento usado como forma de medida, a mesma lata desse produto no ano de 2018 foi pago ao produtor o valor de R\$ 30,00. É essa instabilidade de valores de um ano para outro, que traz aos moradores a ansiedade de buscar outras fontes de renda.

Dentre os fatores que vêm contribuindo diretamente para a aceleração do processo de desflorestamento está o fator econômico. O baixo preço dos produtos extrativistas, principalmente a borracha, faz com que as famílias abandonem a prática da atividade, passando a explorar outras atividades predatórias, a exemplo da pecuária, que tem contribuído diretamente para a atual realidade existente na reserva. Em muitos casos, a pecuária representa para as famílias, uma das poucas possibilidades de obter algum dinheiro (moeda), já que a maior parte da produção desenvolvida na Unidade de

Produção Familiar é destinada basicamente a subsistência das famílias nos seringais (SILVA, 2013).

6.2 Agricultura na Resex Chico Mendes

Conforme estudo realizado, de acordo com o Conselho Nacional do Seringueiro - CNS (1992), após dois anos de sua criação, na Resex Chico Mendes habitavam mais de 1.838 famílias, ocasionando um total de 12.017 moradores, sendo no município de Brasília a maior concentração das famílias e em Rio Branco com o menor número. A média era de sete dependentes por família com um total de oito moradores por residência.

O cenário hoje se encontra diferente com relação ao número de moradores por domicílio, dentre as 40 (quarenta) famílias entrevistadas, obtemos uma média de cinco pessoas por moradia. Percebe-se também que a média de idade dos moradores tem aumentado de acordo com os dados do CNS, cuja população local era formada em sua maioria por jovens de 09 e 17 anos, hoje apresenta uma população entre 15 e 30 anos e continua o número de casados superior ao de solteiros. O mesmo acontece com relação a agricultura local, nos dias atuais encontramos um resultado muito diferente dos que foram apresentados pelo CNS.

A agricultura constitui aproximadamente 29% da renda familiar, baseando-se principalmente na farinha de mandioca e no arroz. Em segundo plano estão: o feijão; o milho e; em menor escala, as frutas. No início da década de 1990, os roçados apresentavam área média de 1,2 ha. Os cultivos são consorciados e apresentam a seguinte sequência numa mesma área: arroz e milho, depois feijão e por último a mandioca. (CNS, 1992).

Segundo os dados levantados na pesquisa, a agricultura não ultrapassa 20% da renda das famílias pesquisadas. Apesar da maioria dos entrevistados ainda produzirem a farinha de mandioca, o arroz, o feijão e o milho, pois esses são os produtos básicos da agricultura local, encontrou-se muitas famílias que preferem comprar na cidade parte desses produtos, principalmente o arroz, justificando ser de melhor qualidade e que os gastos para produzir o mesmo são superiores à prática da compra. Com relação aos roçados que apresentavam área média de 1,2 ha em 1992, hoje a média é superior a 2,0 ha por localidade.

Não se sabe ao certo o que levou a prática do aumento das derrubadas por colocações de seringa, mas atribui-se na pesquisa que o fato das famílias estarem aumentando e ficando dentro da mesma localidade proporciona essa densidade, tendo em vista que os filhos vão casando e abrem um lugar próximo à moradia dos pais, às vezes por não querer ficar

distantes, outras vezes porque faltam condições financeiras suficientes para aquisição de outra colocação.

Apresenta-se aqui alguns fatores que faz a média de derrubadas superar as 2,0 ha por localidades, pois como se vê a seguir que a pecuária tem crescido de maneira intensa, esse não é o principal motivo do acréscimo das derrubadas. De acordo com o artigo 14 do Plano de Utilização da Resex (ICMBio, 2008), cada morador tem direito apenas a uma colocação e, para que uma área seja considerada colocação, precisa ter pelo menos duas estradas de seringa com no mínimo cem seringueiras cada. No entanto, o limite de 02 ha de desmate por colocação, que é o direito de cada família/morador, conforme o artigo 33 do Plano de Utilização, essa prática passa a ser crime no instante que os filhos passam a ter sua própria família e começa a fazer seu roçado. Isto porque os limites de derrubadas são por colocação e não pela quantidade de família/morador da localidade.

Conforme aumenta a quantidade de pessoas na família, obviamente também modifica o consumo diário tanto na alimentação quanto em outros requisitos como vestimentas, calçados, o material escolar, entre tantos outros materiais de consumo. Isso acarreta outras medidas, outras práticas de “sobrevivência”, práticas essas que na maioria das vezes fogem dos padrões de uma UC.

Embora sejam oferecidos cursos de capacitação por diferentes entidades do estado do Acre e distribuição de sementes e mudas, assim também como melhorias nas práticas de produção (ACRE, 2000), isso é insuficiente para garantir uma vida digna de cada morador. A falta de mercado, a instabilidade nos preços dos produtos, acarretam os maiores problemas encontrados pelos extrativistas da Resex Chico Mendes, dificultando assim a garantia de uma bioeconomia sustentável.

6.3 Criação de bovinos na Resex Chico Mendes

Conforme visto anteriormente, nos anos 90 a agricultura constituía aproximadamente 29% da renda familiar, baseando-se principalmente na farinha de mandioca, arroz, feijão e milho. O universo laboral utilizava em média 1,2 ha por roçado. Os cultivos eram consorciados e apresentavam uma sequência numa mesma área: arroz e milho, depois feijão e por último a mandioca (CNS, 1992). Não somente o extrativismo e a agricultura eram considerados como principais fontes de renda para os moradores da Resex, mas também, a

criação de pequenos animais, a caça, a pesca e o recebimento de aposentadorias (ACRE, 2000).

Hoje encontramos um cenário completamente diferente dentro da Resex Chico Mendes, o uso da terra, na maioria das colocações, já não segue o fluxo da rotatividade, hoje planta-se o milho juntamente com a semente do capim para pastagens de bovinos. Geralmente os moradores escolhem uma área afastada para fazer o plantio do arroz, do feijão e posteriormente da mandioca. Essa área gira em torno de 1 ha por colocação. No tocante da área destinada à pastagem, o desmatamento acontece por famílias independentemente de a colocação ter sido dividida ou não.

Diferentemente da pesquisa realizada por Souza (2012) e Silva (2013), onde apontam que “*as áreas abertas pelas famílias para a introdução do roçado são em média de 1 a 2 ha por ano*”. É notório e agravante o aumento no desmatamento dentro da Resex Chico Mendes, basta analisar os dados junto ao ICMBio para comprovar esse crescimento nos últimos anos. Como citado por Silva que existe uma divergência de opinião entre as famílias, onde 55% das famílias apontam uma redução do desmatamento e 45% afirmam o crescimento. Tal divergência pode ser explicada como omissão ou ocultação de informação, o seringueiro hoje já não é tão ingênuo como se imagina, quando o mesmo percebe ou vê a possibilidade de ser prejudicado dar uma informação inverídica ou responde nas entrevistas conforme o perfil do pesquisador. Como antes citei, além de pesquisador, o autor desse estudo também é morador nato da Resex, assim também como professor por mais de 15 (quinze) anos na UC. Percebeu-se que as entrevistas entre as pessoas que já conheciam o autor estavam mais preocupadas em responder o que supostamente o entrevistador poderia gostar como respostas, do que responder o que realmente era perguntado.

Quanto à criação de bovino Souza (2012), afirma que “a pequena criação é considerada pelos moradores como uma poupança, ou fonte de socorro nas horas de necessidade”. Silva (2013), faz uma observação que a mesma não é somente com fins lucrativos, mas também como algo que faz parte da cultura local, tendo em vista que o animal fornece o leite para ajudar na alimentação das famílias. Além do uso do leite como antes mencionado, a criação de bovinos é muito utilizada como meio de transporte pelas famílias locais, pois o difícil acesso, principalmente no período chuvoso torna as vias intrafegáveis por veículos automotores.

A comercialização do boi geralmente funciona pela venda do bezerro, uma prática muito usada pela maioria dos moradores. As famílias deixam as vacas como matrizes e no

decorrer do ano vão vendendo os machos com idade em torno de 8 a 10 meses de idade. Essa prática funciona em 100% das famílias entrevistadas. Alguns bezerros são escolhidos pelo morador para deixar que ele se torne boi para ser usado como animal de carga e ajudar no transporte dos produtos produzidos nas próprias colocações, ou servem para transportar os produtos comprados na cidade. Em muitos lugares no interior da Resex o acesso é somente por varadouros e nessas trilhas nem mesmo carroça de boi é possível transitar, o que torna de extrema necessidade a criação de animais de grande porte, bovinos e equinos.

Figura 3. Bovino sendo usado como meio de transporte.



Morador transportando a mercadoria de um local de acesso até sua moradia- Seringal Amapá. Resex Chico Mendes.

Fonte: Dados da pesquisa.

Foto: Delícia S. Araújo.

Outro dado importante que surgiu durante as pesquisas relacionadas à criação de bovinos está voltado para as mudanças que aconteceram tão rapidamente. É comum ouvir por parte dos moradores, nas reuniões de associações ou em assembleias gerais na presença de representantes de órgãos ambientais, “precisamos desmatar e criar gado para garantir nossa subsistência”.

O que seria subsistência para os moradores da Resex? A criação de bovinos praticada pelos moradores da Resex seria considerada uma prática de subsistência?

Do total de 40 famílias entrevistadas todas adotam a prática da criação de animais de grande porte – bovinos. 100% dessas famílias praticam a venda do bezerro para ajudar nas despesas com produtos alimentícios, eletrodomésticos, roupas, calçados, etc. 37.5% tem pelo menos um boi para usar como animal de carga. 12.5% praticam a ordenha e dessa quantia apenas

20% utiliza o leite para produzir algum derivado como coalhada, queijo ou manteiga. Conforme mostra a (**Tabela I**).

Ao pensar na criação de bovinos como prática de subsistência, consideremos que a mesma poderia ser melhor aproveitada. Apesar da maioria dos moradores criarem “gado” como uma espécie de “seguro” para as necessidades urgentes, tendo a venda do bezerro como a forma mais prática e rápida para arrecadar dinheiro, muito mais pode ser explorado no uso dessa atividade. Citamos como exemplo o consumo da carne e a produção do leite e seus derivados, que ajudará tanto na melhoria da alimentação, quanto na renda familiar dos moradores da Resex. Portanto, ter a criação de bovinos como prática de subsistência vai muito além da venda de um bezerro nos momentos de crise financeira.

Apresentamos na (**Tabela I**) a intensidade da criação de bovinos praticada pelos moradores da Resex. Os dados apresentados são de acordo com a atividade desenvolvida ou a utilidade da criação, conforme o número de famílias envolvidas na pesquisa.

Tabela 1: Finalidades da criação de bovinos

Nº de Famílias Entrevistadas	Cria bovinos	Vendem o bezerro	Utiliza o boi como meio de transporte	Pratica a ordenha	Produz derivados do leite
40	40	40	15	05	01
Total	100%	100%	37.5%	12.5%	2.5%

Fonte: Elaborado pelo autor neste estudo, 2019.
Dados da pesquisa

Como podemos observar essa quantidade mínima de famílias que pratica a ordenha e produz algum derivado do leite traz uma preocupação quanto ao uso da criação de gado na Resex, o que antes era tido como cultural, aos poucos vai perdendo espaço para outros meios. Dentre as famílias entrevistadas 100% afirmaram fazer uso do leite ou derivados do mesmo ao menos uma vez por mês. Quando indagados por que não produzir o leite na localidade assim também como seus derivados, pois se trata de um alimento rico em proteínas, o que obtivemos como respostas é que “aos poucos, com a introdução de outras raças no rebanho, o gado leiteiro existente foram perdendo suas características”.

A partir dessas informações que se percebeu a necessidade de um trabalho de conscientização envolvendo órgãos gestores e comunidade. Seria importante o

desenvolvimento de um projeto que proporcionasse mudanças nas práticas de criação, pois é preciso despertar em cada morador o interesse e a vontade de criar bovino não apenas com fins lucrativos, mas porque além de ampliar a renda familiar, a ordenha, por exemplo, pode proporcionar melhor qualidade de vida a todas as famílias locais. Em tal projeto, poderia conter o melhoramento nas práticas de rotatividade do rebanho e o manejo intensivo das pastagens.

São notórias as mudanças culturais das famílias em estudo, a pouco mais de uma década os modos de vida eram completamente diferentes e nesse processo de evolução os moradores da Resex veem como necessário adequar-se a essas transformações. Seria conveniente admitir que essas alterações nos modos de vida dos extrativistas, por partes, proporcionam uma vida de melhor qualidade apesar de alguns traços culturais estarem sendo perdidos, mas como na vida tudo é dinâmico, a cultura também segue em constante transformação. A humanidade estaria estagnada se até hoje não tivesse mudado seus hábitos ou modos culturais.

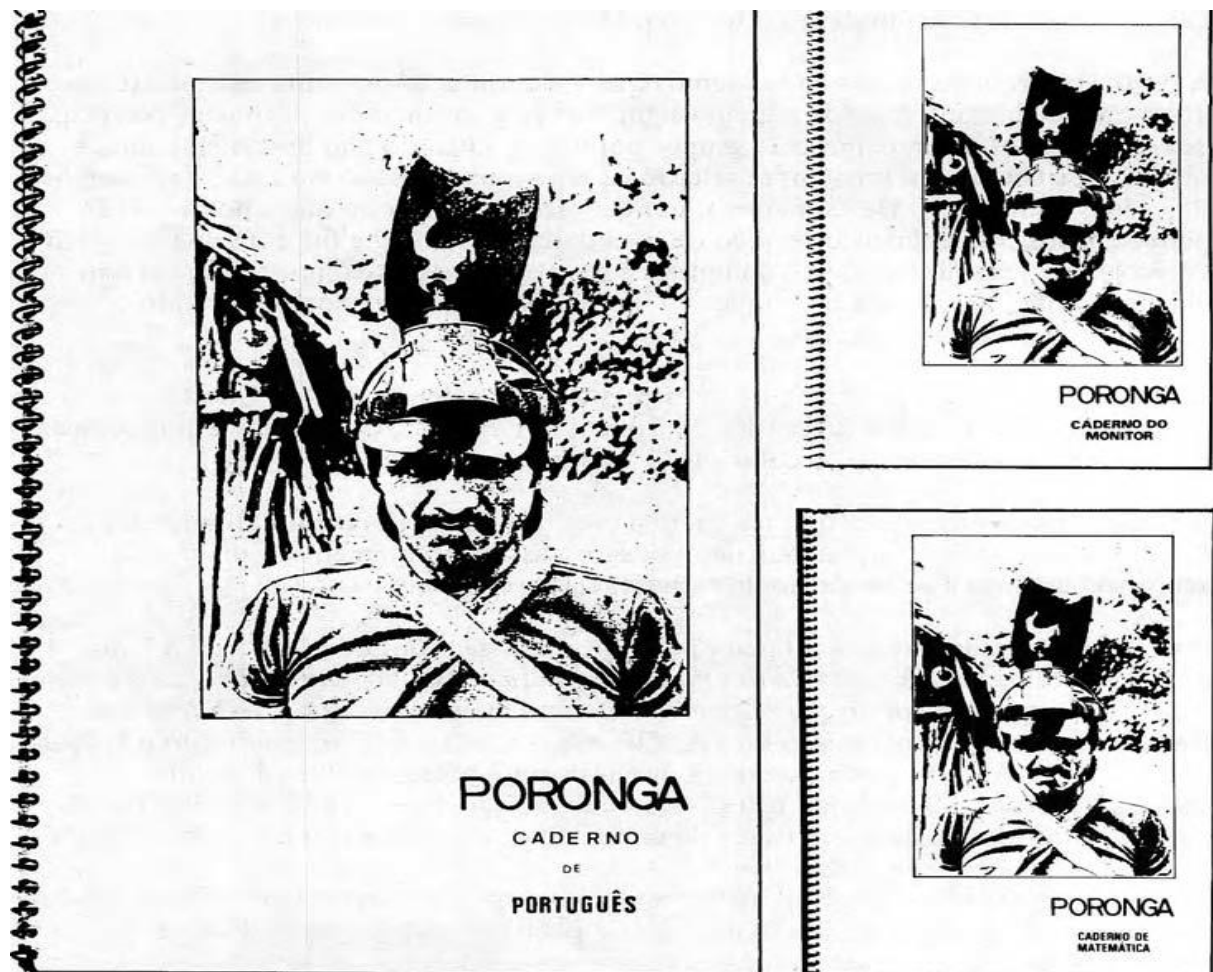
Não obstante, essas inovações proporcionam a cada família maior conforto e comodidade, a exemplo disso podemos citar alguns objetos que fazem parte do dia a dia na casa de 100% dos entrevistados na pesquisa. A casa que antes era alumiada por uma lamparina, hoje ou tem energia elétrica ou um kit solar, o rádio de pilha foi substituído por uma TV, a própria moradia que antes era feita de paxiúba com cobertura de palha foi substituída por uma casa de tábuas e cobertura de alumínio ou telha – esse modelo de moradia proporciona maior segurança às famílias.

Outro fator apresentado pelos moradores, que causa danos ao meio ambiente, mas é de suma importância, são as aberturas de ramais em meio à floresta, pois conforme *M1* “o ramal pode impedir de um morador perder a vida, ele chega mais rápido no médico”. De acordo com *M2* “muitas vezes os seringueiros precisavam tirar na rede uma pessoa que não conseguia andar sozinha”. Como percebemos, as mudanças são os resquícios da evolução cultural e, se de alguma forma prejudica ou causa danos ao meio ambiente, como é o caso da abertura de ramais em meio a vegetação nativa, por outro lado, a viabilidade no acesso junto às famílias da Resex está ajudando a salvar vidas.

7. UMA ANÁLISE NA EDUCAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

7.1 Do Projeto Seringueiro à Reserva Extrativista Chico Mendes

Figura 4. Capa do livro de português – Projeto Poronga



Fonte: Centro Ecumênico de Documentação e Informação - CEDI, 1984.

O Projeto Seringueiro marcou uma mudança fundamental na história recente dos trabalhadores do Vale do Acre: a passagem da fase de resistência para a de proposição e implantação de alternativas econômicas e sociais, com benefícios diretos e imediatos para os seringueiros. Foi uma iniciativa de Chico Mendes que marcou, também, seu estilo de liderança, o de fazer alianças com pessoas e instituições que poderiam contribuir para tornar realidade suas expectativas de mudança (ALLEGRETTI, 2002).

Iniciamos nossa análise com a capa da cartilha PORONGA que traz na imagem o caderno de português, o caderno de matemática e o caderno do monitor. Como antes

mencionado, o Projeto Seringueiro, dentre seus principais objetivos, além da preocupação de ensinar os seringueiros a ler, escrever e aprender matemática, preocupava-se em apresentar uma metodologia de ensino contextualizada à realidade dos povos da floresta. Podemos observar isso nitidamente pela gravura impressa na capa dos livros, que traz a imagem do seringueiro com uma poronga na cabeça.

Poronga é um instrumento de metal que o seringueiro leva na cabeça para iluminar seu caminho na mata, o corte da seringa no escuro da noite. Poronga também é o nome dado ao material de alfabetização e primeiras contas produzido pelo CEDI, por solicitação do CEDOP, para um de seus projetos, o Projeto Seringueiro. É um conjunto de 3 cadernos: o de Português, o de Matemática e o Caderno do Monitor. É um instrumento que também pretende ajudar o seringueiro, iluminando a sua caminhada por melhores condições de vida (CEDI, 1984).

No ano de 1992, das 86 escolas existentes no início da década de 1990, apenas 11 escolas tinham o apoio do Projeto seringueiro. Mesmo assim, nessa quantidade de escolas era atendido mais de 300 (trezentos) alunos, o que representava um número elevado de participantes com um grau elevado de frequência escolar (CNS, 1992).

A análise documental mostrou que na década de 1990 a Resex Chico Mendes possuía 86 escolas. Uma grande parte dos professores dessas escolas era fornecida pelo governo do estado por meio de um convênio entre o Centro de Trabalhadores da Amazônia (CTA) e a Secretaria de Educação. A outra parte era mantida pelas comunidades locais onde atuavam. Essas escolas tinham uma modalidade de ensino diferente das escolas da rede municipal que funcionavam em apenas um turno. Nesse período ainda existiam as escolas do Projeto Seringueiro, as mesmas “funcionavam em dois turnos e atendiam alunos na faixa etária entre 09 e 17 anos. Nos finais de semana, essas escolas atendiam alunos que, em sua maioria, eram adultos que durante a semana trabalhavam no corte da seringa, na coleta de castanha e na agricultura.” (CNS, 1992).

Hoje existe uma forte oscilação quanto a quantidade de escolas nos seringais, anualmente abrem novas escolas, assim também como todo ano escolas são fechadas por falta de clientela. Para que uma escola permaneça por mais tempo funcionando o sistema público de ensino oferece para as escolas da Resex a modalidade de ensino multisseriado. Geralmente as turmas multisseriadas fazem parte do Ensino Fundamental I e funcionam no turno matutino. Cada turma possui um único professor para todas as disciplinas. É importante ressaltar que em muitas dessas escolas existem mais de uma modalidade de ensino, mas por

serem prédios pequenos às vezes com uma única sala de aula, finda que as crianças do Ensino Fundamental I têm prioridade com relação ao horário de aula, ficando com o período matutino, as demais modalidades, nesse caso, funcionam no período vespertino. As turmas do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio fazem parte da Secretaria Estadual de Educação (SEE).

Existem turmas na modalidade de ensino do programa Asas da Florestania, Ensino Fundamental II, criado pelo governo do estado do Acre para atender as crianças e jovens que residem em áreas de difícil acesso. Nessas turmas, em alguns municípios, os professores também trabalham na modalidade semelhante ao ensino multisseriado, com exceção do município de Brasiléia, que usa um mesmo professor para todas as disciplinas, mas adota o método seriado, o que acarreta o fechamento de algumas turmas por falta de clientela. É encontrado ainda, em algumas dessas escolas, turmas do ensino médio do ensino regular- Programa Asas da Florestania e a modalidade de ensino EJA: EJA I, EJA II e EJA III.

7.2 Problemas encontrados na educação oferecida na Reserva Extrativista Chico Mendes

Encontra-se no Plano de Manejo da Reserva Extrativista Chico Mendes (2006) alguns pontos apresentados pela comunidade como fragilidades na educação oferecida. Tais pontos podem ser descritos como exemplo:

- Organização e didática;
- Ausência dos professores (faltas);
- Distância ou falta de transportes;
- Falta de tempo dos comunitários para se dedicar aos estudos, etc.

Para tais problemas foram apresentados pelos comunitários as possíveis soluções:

- ✓ Fornecimento de material didático;
- ✓ Maior comunicação entre os professores e os pais dos alunos;
- ✓ Aumentar a quantidade de escolas para diminuir as distâncias;
- ✓ Melhorias nos espaços pedagógicos e material didático para os professores;
- ✓ Organização escolar e comunitária;
- ✓ Maior assistência às escolas por parte do Projeto Seringueiro;
- ✓ Investir na formação do professor.

Conforme citado antes, o Projeto Seringueiro tinha o objetivo de trazer um diferencial para a educação do homem do campo, dar aos extrativistas o conhecimento para melhorar a qualidade de vida, não e tão somente no ensinamento de ler, escrever e contar, como também ensinar meios para utilizar os recursos disponíveis e assim ter uma vida mais saudável.

Encontramos na Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável 2005 – 2015 (UNESCO, 2005) que o objetivo é ter uma educação voltada para o ensinamento e aprendizagem de técnicas que possibilitem o desenvolvimento da sustentabilidade garantindo um padrão de vida de qualidade para todos, não só para o período de agora, mas por todo o tempo. Esse mesmo objetivo, ou semelhante, podemos encontrar para as Resexs Extrativistas.

7.3 A educação na Reserva Extrativista Chico Mendes: dias atuais

A maioria das escolas rurais do estado do Acre adota a modalidade de ensino no sistema multisseriado. Isto ocorre com maior frequência nas áreas de difícil acesso. Essas escolas estão situadas em localidades distantes de cidades e um grande número delas tem o acesso reduzido em determinados períodos do ano. Nas localidades onde existem ramais (estradas de barro) o acesso é ruim e as condições precárias impossibilitam o uso de veículos automotores para o transporte das crianças, principalmente no período de inverno período que as chuvas são constantes em toda a região. Quanto ao uso de transporte aquático, a Resex é banhada por pequenos rios e, no período do verão – estiagem, o baixo nível da água dificulta o fluxo das embarcações.

Devido à dificuldade de locomoção dos alunos e a distância entre suas residências até o local de estudo, assim também, como a baixa quantidade de crianças em cada comunidade, faz com que o sistema público de ensino ofereça uma modalidade de ensino diferenciada nas escolas adotando a modalidade de ensino multisseriado - onde o professor leciona numa mesma sala de aula com alunos de séries diferentes.

As turmas multisseriadas geralmente são formadas com crianças do primeiro aos quintos anos. Quando a escola tem uma quantidade maior de alunos eles são distribuídos em turmas separadas de acordo com o ano/série. 1º primeiros, 2º segundos e 3º terceiros anos numa sala – por se tratar dos anos que ainda estão em fase de alfabetização, (período esse que a partir do ano de 2019 farão parte da alfabetização somente os dois primeiros anos do ensino fundamental I) e - 4º quartos e 5º quintos anos em outra sala por serem os últimos anos do

primeiro ciclo do ensino fundamental I. (SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO DOS MUNICÍPIOS E DO ESTADO DO ACRE, 2018).

O mais comum é encontrarmos uma sala de aula com um número de 06 (seis) a 10 (dez) alunos e, dentro dessa mesma sala haver alunos do 1º primeiro aos 5º quintos anos. Nos anos seguintes os alunos são distribuídos de acordo com a série, com um único professor para todas as disciplinas até o término do 9º nono ano. Em alguns municípios, a secretaria de educação do estado adota uma modalidade semelhante às multisseriadas dos 6º sextos aos 9º nonos anos, só que neste caso ficam na mesma sala 6º e 7º ano e 8º e 9º em outra sala. O estudo sendo oferecido dessa forma facilita na formação de turmas e contempla um maior número de crianças e jovens que não tem como sair para estudar em escolas na cidade. (SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO DOS MUNICÍPIOS E DO ESTADO DO ACRE, 2018).

Quanto aos educadores podemos detectar que a formação dos mesmos é muito variada onde observamos um grande número de docentes que atuam com apenas o ensino médio. Apesar de a LDB exigir no mínimo um professor com formação no magistério para exercer a docência, ainda encontramos em muitas escolas da Resex professores com formação apenas do ensino médio regular, conforme os dados levantados em 2018.

Existe uma dificuldade muito grande para completar o quadro de professores no início de cada ano letivo, pois hoje há a exigência da formação em pedagogia para atuar nos anos iniciais, assim também, como os professores devem ser por áreas específicas nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio. Como muitas escolas ficam distantes e as vias de acesso são consideradas ruins na maior parte do ano, muitos professores formados nas áreas se recusam a trabalhar nessas escolas o que obriga as secretarias de educação, tanto do estado quanto do município contratar profissionais com formação diferente das que é exigida por lei. (SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO DOS MUNICÍPIOS E DO ESTADO DO ACRE, 2018).

A quantidade de escolas, quantidade de alunos, a quantidade de professores variou bastante conforme os municípios. Isto também refletiu na proporção de alunos por professor nas escolas de cada município. Posteriormente, observa-se diferenças no grau de formação dos professores atuantes nas escolas da Resex Chico Mendes (**Tabela II**).

Tabela 02: Dados educacionais de acordo com os municípios

Município	Quantidade de turmas/escolas	Quantidade de alunos	Quantidade de professores	Quantidade de alunos por professor
Assis Brasil	41	611	53	11.5
Brasiléia	34	388	39	9.9
Capixaba	05	91	07	13
Epitaciolândia	11	157	11	14.2
Rio Branco	04	93	07	13.2
Sena Madureira	03	72	04	18
Xapuri	21	681	55	12.3
Total	119	2093	176	11,89

Fonte: Secretarias de Educação

Elaborado pelo autor neste estudo, 2019.

Tabela 03: Formação dos professores das escolas da Resex, 2018.

Formação	Quantidade de professores	Percentual %
<i>Ensino Médio</i>	<i>44</i>	<i>25,00</i>
<i>Magistério</i>	<i>04</i>	<i>2,30</i>
<i>Pedagogia</i>	<i>81</i>	<i>46,00</i>
<i>Geografia</i>	<i>08</i>	<i>4,55</i>
<i>Biologia</i>	<i>11</i>	<i>6,25</i>
<i>Letras</i>	<i>02</i>	<i>1,15</i>
<i>História</i>	<i>06</i>	<i>3,40</i>
<i>Educação Física</i>	<i>09</i>	<i>5,15</i>
<i>Química</i>	<i>03</i>	<i>1,70</i>
<i>Agroindústria</i>	<i>01</i>	<i>0,55</i>

<i>Física</i>	<i>01</i>	<i>0,55</i>
<i>Matemática</i>	<i>05</i>	<i>2,85</i>
<i>Gestão Ambiental</i>	<i>01</i>	<i>0,55</i>
<i>Total</i>	<i>176</i>	<i>100</i>

Fonte: Dados da pesquisa para este estudo, 2019.

De acordo com os dados apresentados percebe-se um resultado antagônico com relação a formação dos professores e sua área de atuação, pois conforme o artigo 62 da LDB a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, neste caso formação em pedagogia ou ainda, ensino médio com formação em magistério para exercício na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental.

Percebe-se essa divergência pela quantidade de profissionais atuantes nos anos iniciais com apenas formação em nível médio, assim como há discrepância na formação dos professores atuantes nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. Dentre 181 professores em exercício é nítida a existência de um corpo docente misto com pouquíssimas áreas afins em relação ao ambiente onde ficam as escolas.

O que fazer para superar esse déficit de profissionais? Seria importante ter nas escolas da Resex professores com formação na área ambiental, por exemplo?

No ano de 2000, no estado do Acre, foi oferecido aos professores das escolas rurais como um todo, o curso de formação no magistério conhecido como Proformação, através desse curso centenas de professores foram qualificados, nesse mesmo ano foi um marco na educação rural, principalmente dentro da Resex Chico Mendes, pois inúmeras escolas foram fundadas nesse período e desde então as comunidades não ficaram mais desassistidas com relação à educação.

Em 2006 mais uma quantidade significativa de profissionais de escolas rurais foi contemplada com outro programa do governo, o Profir, dessa vez a formação em Educação Superior, com o oferecimento de sete cursos diferentes; Pedagogia, Letras, Matemática, História, Geografia, Ciências Biológicas e Educação Física. No período de cinco anos as escolas rurais juntamente com as escolas da Resex puderam contar com um acervo de professores qualificados ou em período de qualificação, mas após o término do curso houve uma grande migração dos professores da zona rural para atuarem nas escolas urbanas e mais

uma vez o corpo docente das escolas, especificamente da Resex, ficou debilitado (SECRETARIAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO ACRE, 2018).

Posteriormente, em 2013, novo curso de licenciatura foi oferecido aos professores das escolas rurais, o Parfor, especificamente com formação em Pedagogia, eis os motivos de hoje existir um número maior de professores qualificados para o desenvolvimento da docência. Mesmo existindo um quadro com mais de 70% dos profissionais com licenciatura, o número de docentes sem aptidão é preocupante, principalmente com relação àqueles que desenvolvem o trabalho nos anos iniciais.

Muitos problemas são encontrados na educação oferecida na Resex Chico Mendes. Até podemos considerar que ter um corpo docente com mais de 70% de professores formados em pedagogia seria consideravelmente bom, mas se todos esses profissionais estivessem desenvolvendo seu trabalho na área a qual está habilitado, neste caso na Educação Infantil ou no Ensino Fundamental I. Apresentamos um quadro com professores atuando em ano/série totalmente diferente do que é apresentado pela LDB e esse resultado pode ter como agravante a elevada quantidade de escola existente na Resex.

Apesar dessa expansão na educação com relação ao número de escolas, existem alguns fatores que merecem atenção, o primeiro deles é com relação à qualificação dos professores, o segundo refere-se ao oferecimento da educação das crianças e jovens dos quatro aos dezessete anos de idade, pois conforme encontramos tanto na LDB em seu artigo 4º, quanto na Constituição Federal artigo 208 que é dever do estado a garantia de acesso à educação. São dados alarmantes, conforme levantamentos da pesquisa, no município de Brasiléia, no ano de 2018, encontraram mais de 200 (duzentas) crianças fora da escola, não somente na Resex, mas em toda área rural do município, sendo que a maior parte dessas crianças desassistidas está na idade de quatro e cinco anos, período para estar matriculado na Educação Infantil.

Diante de situações tão complexas como é o caso do quadro do corpo docente, onde encontramos vários profissionais exercendo a docência em desacordo com a função, vêm as seguintes perguntas: Como fazer para assegurar profissionais qualificados em cada ano/série nas diferentes modalidades de ensino das escolas da Resex? O que fazer para garantir a todos o acesso à educação, sendo que na Resex Chico Mendes encontramos realidades tão distintas?

Como antes já foi mencionada, a educação do Ensino Fundamental I na Resex segue a modalidade multisseriado, também antes foi mencionado que as dificuldades de acesso às escolas são inúmeras, principalmente no período chuvoso, do mês de novembro até o final de março. Devido essas dificuldades, o início do ano letivo é sempre atrasado com relação às

escolas urbanas ocasionando assim a busca de mais alternativas para sanar mais um problema, - Completar a carga horária de 800 horas e duzentos dias letivos. Isso são sempre um desafio, e alguns métodos tomados é a inserção de contraturnos e uso de projetos voltados para o lado pedagógico, mas no caso dos contraturnos existe uma rejeição por parte dos pais dos alunos conforme veremos no relato de **M2**.

M2:[...] *_acabar mais com esse negócio de contraturnos, com isso os anos estão crescendo mais ou então, porque tipo assim, hoje quando o professor começa já vem esse tal de contraturno e isso atrapalha completamente o aluno aqui na Reserva... [...] e aquilo ali o menino não vai aprender mais, isso só vai perturbar o sentimento da criança isso deveria melhorar ou eliminar”*.

Percebe-se um descontentamento por parte do morador devido ao uso do contraturno, mesmo sendo para amenizar um déficit gerado ocasionalmente, em grande parte, por fatores climáticos da região.

Ao ser indagado pelos motivos dos contraturnos obtivemos a seguinte resposta.

M2: “*_O professor chega dizendo na sala de aula é que já estamos atrasados e aí o que eu vejo é que os pais e as crianças não tem culpa desse atraso. Então o professor já veio da secretaria dizendo que tá atrasado e tem que dar contraturno”*.

Mesmo encontrando resistência de alguns pais de alunos devido às alterações no calendário escolar, ocasionando contraturnos ou outros meios para completar os dias letivos e horas aulas, entendemos que as secretarias de educação não estão em desacordo com a legislação. Conforme a LDB, em seu artigo 23, a educação básica pode ser organizada em séries, períodos, ciclos, alternância, grupos não seriados, desde que o processo de ensino entenda como um desses meios possa ser mais alternativo em determinado momento. Ainda no artigo 23 parágrafo 2º, afirma que o calendário escolar deve se adequar à realidade local levando em conta principalmente os fenômenos naturais e a situação econômica. O que não poderá acontecer é a redução da quantidade de horas/aulas.

Através dessa análise percebemos a necessidade de uma educação significativa, contextualizada com a realidade dos estudantes. Há necessidade de que a educação oferecida seja capaz de proporcionar estímulos diariamente. Assim, o ato de estudar passa ser útil não

simplesmente pelos motivos de aprender ler e escrever, mas porque ajuda a resolver situações da rotina diária das famílias locais e do meio em que vivem.

Para que possa ser oferecida uma educação significativa aos estudantes das escolas rurais, onde os conteúdos estudados e a vida cotidiana do aluno não sigam paralelamente, seriam necessários investimentos principalmente na formação dos professores. Não necessariamente que os investimentos sejam de início numa graduação. Nesse caso, ainda não temos uma formação específica para professores que atuam em escolas nas Unidades de Conservação, mas o governo em parceria com os órgãos gestores da Unidade poderiam proporcionar cursos e formações específicas para os educadores de acordo com cada região e suas especificidades, assim teríamos uma Educação Ambiente.

7.4 O ensino e as propostas curriculares

Os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996).

O currículo deve ter uma base nacional comum deixando livres os estados e municípios para fazerem as alterações necessárias em cada instituição de ensino, levando em consideração as individualidades regionais, a localidade, as diversidades culturais e o desenvolvimento econômico do público atendido (LDB, 1996), (BNCC, 2017). Nesse sentido, levando em consideração a liberdade de alterações no currículo oportunizado ainda mais recente pela BNCC, entende-se que as escolas da Resex Chico Mendes podem adequar sua proposta pedagógica de acordo com a realidade local de cada município e mais precisamente de acordo com cada comunidade quando houver diferenças significativas para propiciar as mudanças.

Até o ano de 2018 as escolas do estado do Acre não tinham um currículo único, existe uma diferença entre as escolas da rede municipal e as da rede estadual, assim também como não há uma mesma proposta pedagógica entre as escolas das redes municipais do estado. A partir do ano de 2019 iniciou-se o processo de unificação do currículo de toda rede educacional no estado do Acre (SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO ACRE, 2018).

Encontrou-se na LDB que a escola deve valorizar a experiência extraescolar, assim também como vincular o trabalho e as práticas sociais à educação escolar. Certo de que na educação do Ensino Fundamental I o público atendido não desenvolve atividades braçais, mas existe a cultura dentre os povos da Resex que as crianças ajudam em alguns serviços diários, não que isso seja exploração do trabalho infantil, mas para desenvolver nas crianças e jovens valores, atitudes e responsabilidades. As crianças ajudam carregar o legume do roçado, descascar a macaxeira para fazer a farinha de mandioca, junta os ouriços na quebra da castanha, prende o bezerro para a prática da ordenha, entre outros.

Até que ponto os currículos escolares podem propor essa interação entre escola e o meio em que vive o educando?

Maciel e Reydon (2011), levantam a preocupação da necessidade de buscar alternativas para produção considerando o uso dos recursos de maneira sustentável. Libâneo (2001), traz a preocupação de que o sistema educacional precisa propiciar um novo modelo de profissional. Nesse sentido, entende-se que os currículos das escolas da Resex precisam estar adaptados a um novo modelo de educação, um modelo educacional que perpasse o paradigma de ler, escrever e contar. Uma educação capaz de preparar o cidadão não simplesmente para o mercado de trabalho, mas porque as novas mudanças exigem um ser mais preparado, com qualificações capazes de interagir com o desenvolvimento da sociedade e da conservação do meio ambiente em que vive.

Para identificar até que ponto a educação no estado no Acre está comprometida com esse novo modelo de educação, analisou-se a LEI Nº 2.965, DE 02 DE JULHO DE 2015 que aprova o Plano Estadual de Educação do estado do Acre para o decênio 2015-2024 e nela encontrou-se em seus incisos “VIII – formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos, nos quais se fundamenta a sociedade acreana e o desenvolvimento do Estado”; Inciso “X – preservação da natureza em defesa do equilíbrio ecológico, considerando o ideal de sustentabilidade e do desenvolvimento socioambiental”; e no Inciso “XI – integração da educação pública com as políticas de desenvolvimento sustentável, científico e tecnológico do Estado”.

As propostas pedagógicas das escolas rurais do estado do Acre das redes estadual e municipais, tendo em vista LDB trazem em seus seguintes artigos: Artigo 11, inciso III; Artigo 12, incisos I e VI e Artigo 32, incisos II e III.

Art. 11. Os Municípios incumbir-se-ão de:

III – baixar normas complementares para o seu sistema de ensino;

Quadro 02: alguns conteúdos da matriz curricular de Geografia

Competências	Ano	Capacidades	Conteúdos	Indicadores
-Compreender a relação homem/natureza, reconhecendo a importância das áreas de conservação ambiental no município;	2º	-Compreender as causas que levam o homem a modificar a natureza, agredindo a biodiversidade existente no local;	-Problemas ambientais. (Desmatamento e queimadas);	-Valoriza e respeita o meio ambiente;
-Compreender a dinâmica socioeconômica.	5º	-Saber usar a floresta de maneira sustentável, mantendo o equilíbrio do ecossistema;	-Reflorestamento de áreas degradadas;	-Intervém em defesa da biodiversidade local;
		-Identificar as áreas de proteção ambiental no município e no estado;	-Áreas de proteção ambiental;	-Reconhece e aplica alternativas de uso da terra para sobrevivência;
		-Conhecer a importância do extrativismo, agricultura, pecuária na economia do município e o processo de transformação da matéria.	-Reservas Extrativistas;	-Define com clareza área de proteção ambiental.
			-Estação Ecológica;	
			-Reservas Indígenas;	
			Comunidade local;	
			-Associações;	
			-Recursos naturais para geração de renda;	

Fonte: Secretarias de Educação

Elaborado pelo autor neste estudo, 2019.

Quadro 03: alguns conteúdos da matriz curricular de História

Competências	Ano	Capacidades	Conteúdos	Indicadores
-Conhecer e refletir sobre as comunidades, concebendo o homem como sujeito que constrói seu espaço de maneira crítica e responsável, comparando acontecimentos no tempo, tendo como referência a anterioridade, a posterioridade.	2º	-Conhecer a história como meio de construção de sua identidade;	-História local da comunidade;	-Conhece a sociedade;
	ao	-Identificar na comunidade os grupos indígenas que habitam ou habitaram no local;	-História das organizações populacionais;	-Conhece o modo de vida local;
	5º	-Identificar os conflitos locais, ganhos e perdas que marcaram a história do povo acriano.	(índios, seringueiros e extrativistas).	-Identifica indígenas que tem na comunidade.

Fonte: Secretarias de Educação

Elaborado pelo autor neste estudo, 2019.

Analisado as propostas, percebe-se que elas seguem uma estrutura básica dividida por anos/séries. Ainda, que um mesmo conteúdo tramita por mais de uma disciplina o que favorece ao trabalho do professor e o aprendizado do educando. Nessa interdisciplinaridade, a prática da contextualização poderia ser um forte fator do ensino nas escolas da UC. A rigor, não foi o que constatamos no decorrer dos estudos, embora alguns professores afirmarem nas

entrevistas que trabalham aulas contextualizadas, os resultados finais apontaram para outro lado conforme a seguir. Não ficou claro se os profissionais em educação – professores – entendem significativamente o que seria uma aula contextualizada.

Buscou-se nas propostas curriculares os conteúdos básicos para uma Educação Ambiente, conteúdos que possam proporcionar aos educandos de Unidades de Conservação uma inter-relação entre homem e natureza, propondo-os ou incentivando-os para o desenvolvimento socioambiental e o desenvolvimento socioeconômico em contexto rural. Procurou-se ainda nas propostas curriculares, a existência de conteúdos voltados para o ensino no uso dos recursos naturais de maneira sustentável, tendo em vista a realidade local, uma vez que há mais de uma década a sustentabilidade foi tema proposto pela UNESCO em 2005 na Década para a educação.

Percebe-se que apenas nas disciplinas de ciências, geografia e história existem conteúdos voltados para o ensino atentando para a realidade local, a partir desses conteúdos espera-se que os alunos alcancem e desenvolvam determinadas habilidades descritas como competências, capacidades e indicadores. O que nos resta entender é se os professores dessas escolas estão aptos para ajudar nessa inserção de habilidades, ou se ao menos se sentem comprometidos em trabalhar valores onde a criança respeite a vida e o meio ambiente, numa perspectiva de conservar os recursos naturais para outras gerações.

Para identificar a abrangência do trabalho dos professores quanto à educação escolar e a relação do ensino aprendizagem com o ambiente do aluno, utilizou-se um pequeno questionário para conhecer melhor os educadores das escolas participantes da pesquisa. As perguntas atentaram para a idade, formação acadêmica, se é ou não morador da UC e o tempo que trabalha como professor. O foco principal da entrevista foi saber se os professores trabalham ou não uma educação contextualizada condizente com a realidade local.

Após analisadas as propostas curriculares e constatado que alguns conteúdos estão relacionados às comunidades escolares das escolas localizadas na Resex, verificamos se os professores locais relacionam o ensino aprendizagem às atividades diárias desenvolvidas pelo público atendido. Conforme os dados levantados 80% dos professores afirmaram que trabalham os conteúdos relacionando à UC, associando teoria e prática, 20% dos professores disseram que não associam os conteúdos à realidade do aluno. Na opinião dos pais 52% afirmaram que os conteúdos ensinados pelos professores ajudam os alunos resolverem situações do dia a dia e 48% afirmaram que o ensino não ajuda.

É nítida a diferença entre as respostas dos professores e as respostas dos pais, assim também como são divergentes as respostas entre os próprios pais. Esses resultados antagônicos levantaram a necessidade de uma nova pesquisa, dessa vez não por meio de questionários, mas através da observação e conversas informais junto às comunidades. Por meio desse método chegou-se ao entendimento do porquê de as respostas dos pais ter a diferença de apenas 4%, considerando os que dizem que o ensino ajuda e os que dizem que o ensino não ajuda a resolver situações do dia a dia na UC.

Quando 52% dos entrevistados afirmam que o ensino ajuda os alunos a resolverem as situações do dia a dia, não significava que a escola estava ensinando a plantar, colher, a usar a terra de maneira que a torne mais produtiva. Mas assim, está indicando para o fato de aprender ler, escrever, contar entre outras coisas e que isto ajuda o aluno entender o meio em que vive proporcionando assim uma vida com mais liberdade e capacidade intelectual. Os 48% que afirmaram que o ensino não ajuda os alunos, estavam se referindo a uma educação que fosse capaz de ensinar as crianças e jovens a utilizar a terra e os recursos que ela oferece.

Voltando a falar sobre a proposta curricular, pensou-se na possibilidade de as secretarias de educação rever seus conteúdos e métodos para um ensino mais plausível ao contexto da UC. Nesse sentido, cada escola construiria ou atualizaria seu PPP e, posteriormente, as instituições de ensino poderiam adequar sua própria proposta, respeitando os conteúdos básicos e obrigatórios. De acordo com a LDB, as instituições de ensino são livres para adaptar o seu currículo de maneira que atenda seu público contemplando as adversidades locais de cada ambiente escolar ou região. Esse mesmo currículo terá a incumbência de trazer as famílias para junto da escola focando numa inter-relação escola/ambiente/comunidade.

No estado do Acre, assim como em todos os estados brasileiros, a LDB e agora a BNCC flexibilizam para que as secretarias de educação possam elaborar suas próprias propostas curriculares. Existe uma base nacional comum, mas há a flexibilidade que possibilita ou permite as escolas de cada região alterar seu currículo de acordo com a realidade local. Nesse sentido estão incluídas todas as escolas da rede urbana ou não urbana.

Fazendo apropriação do direito onde as instituições de ensino podem alterar sua proposta curricular de acordo com seu público, as escolas da Resex Chico Mendes ficam livres, lógico, respeitando as diretrizes nacionais, para organizar uma proposta pedagógica voltada para as comunidades de cada localidade da UC. É a partir da interação da escola, do Conselho Gestor da Unidade e comunidade, da criação ou atualização dos PPPs que as

secretarias de educação do estado e municípios podem idealizar uma Educação Ambiente, uma educação condizente com o público atendido, priorizando o contexto da vida cotidiana do aluno. É nesse foco de contextualização que a escola vai preparar os alunos para viver em sociedade com princípios éticos e moral, valorizando a vida humana e respeitando o meio ambiente, despertando para um uso consciente dos recursos naturais de maneira sustentável.

8. DOS SUBSÍDIOS ÀS PRÁTICAS DE ENSINO NAS ESCOLAS DA RESEX CHICO MENDES

Muitos conceitos são atribuídos para fazer referências à educação formal oferecida em ambientes que não fazem parte do perímetro urbano, ou seja, da cidade. Vejamos alguns desses termos; Educação Rural, Educação do Campo, Educação da Floresta. Que nome usar para especificar uma educação que ao mesmo tempo contemple a realidade de todas as pessoas dos mais distintos lugares? Seria necessário especificar uma educação para todos os povos de acordo com o lugar onde habitam? Educação da (os): Floresta, Araucária, Manguezais, Ribeirinhos, Sítiantes, Castanheiros, Seringueiros, etc?

Alguns autores apresentam essa preocupação quanto à nomenclatura usada pra se fazer referência à educação oferecida no meio não urbano. Apresentar um nome ou expressão que contemple todos os ambientes seria um desafio.

A educação do campo tratada como educação rural na legislação brasileira, tem um significado que incorpora os espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, mas os ultrapassa ao acolher em si os espaços pesqueiros, caixaras, ribeirinhos e extrativistas. O campo, nesse sentido, mais do que um perímetro não urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade humana (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2004).

Pensando nessa conjuntura e um nome ou expressão que pudesse contemplar todas as pessoas ao mesmo tempo, independentemente do local onde habitam, chegamos a seguinte definição “*EDUCAÇÃO AMBIENTE*” (E.A). Não quero que o leitor confunda a Educação Ambiente com a Educação Ambiental, portanto, usaremos esse termo para nos referir a uma educação ou modalidade de ensino que seja de acordo com a localidade ou ambiente do aluno, cada local tem suas especificidades e a educação pode ser flexível ou transformada considerando as características e necessidades de seu público. O uso do termo Educação do

Campo ou Educação da Floresta, por exemplo, em comunidades ribeirinhas, ou junto aos moradores da caatinga, do cerrado ou de outras localidades com características isoladas, pode ser que apresente discordância quanto a nomenclatura. Pode ser que os grupos desses locais não se sintam inseridos nessa conjuntura denominada Educação do Campo, Educação Rural ou Educação da Floresta. No caso da Educação Ambiente estamos propondo um modelo educacional que traz em sua proposta os conteúdos básicos da rede nacional, juntamente com a inserção do que poderia ser ensinado em cada região ou comunidade.

Encontramos na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que a mesma veio para alinhar a educação nacional com aparatos significativos nas três esferas; municipal, estadual e federal, contemplando a formação acadêmica dos docentes, os métodos avaliativos, os conteúdos e a infraestrutura. Propõe um nivelamento na educação num único contexto aonde vai além da garantia do acesso e permanência de todos na escola (BRASIL, 2017).

A BNCC aponta para a formação dos docentes assim como para a unificação da educação no país, mas deixa muito vaga quanto a E.A, os setores não urbanos ganham pouca atenção nesse processo de implantação dessa nova Base Curricular. Mesmo sendo afirmado que “A BNCC é um documento plural, contemporâneo, e estabelece com clareza o conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis a que todos os estudantes, crianças, jovens e adultos, têm direito”, ainda fica uma incógnita quanta a aprendizagem local e a formação do professor. Não fica claro quem ficará responsável para preparar os profissionais que exercem à docência em ambientes não urbanos. Temos um documento que propõe o nivelamento do ensino numa conjuntura nacional, mas há a necessidade de um método ou modelo educacional que possa garantir a todos o acesso à educação pois, como antes já fora mencionado, ainda encontramos na Resex Chico Mendes muitas crianças e jovens fora da escola.

A BNCC traz dez competências e dentre elas destacamos 5. As competências 6, 7, 8, 9 e 10. Observa-se que essas competências são abrangentes, o que não difere dos objetivos desse documento que é a unificação do ensino em todo o país, onde escolas da rede pública e privada tem um currículo comum. Assim sendo, os alunos das escolas da Resex passarão a ter, “supostamente”, o mesmo ensino que outros alunos de qualquer lugar do país.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2017).

Voltando aos quadros anteriores, das propostas curriculares, da formação dos professores e analisando cinco das dez competências da BNCC, percebemos que muito precisa ser feito para a educação na Resex Chico contemplar o esperado pela Base Nacional Comum Curricular. Seria praticamente impossível a escola alcançar bons resultados na preparação de cidadãos altamente preparados para interagir com o meio e suas adversidades, cidadãos éticos, responsáveis, comprometidos com o bem estar social local, regional ou global, que valorize a vida, os recursos que a natureza oferece e faça uso desses recursos de maneira consciente, sem que existam profissionais “qualificados” para transmitir e valorizar os conhecimentos necessários para alcançar tais fins.

8.1 O que ensinar e como ensinar nas escolas da Resex?

Para entender melhor a discussão que seguirá nesse tópico, apresentaremos os resultados alcançados nas entrevistas realizadas por meio dos questionários que envolveu os professores e moradores das comunidades no entorno das escolas participantes da pesquisa. A partir desse quadro facilita a compreensão a respeito das respostas que aparecerão posteriormente.

Quadro 04: Resultado das perguntas usadas nas entrevistas junto aos comunitários

Sabe ler e escrever	Sim 46	Não 04	Total 50
Ensino fundamental incompleto.	18		
Ensino fundamental completo.	10		
Ensino médio incompleto.	05		
Ensino médio completo.	09		
Ensino superior incompleto.	02		
Ensino superior completo.	00		
Nunca estudou.	04		
Sabe ler, mas nunca estudou numa escola.	02		
Total	50		
Participação em reuniões escolares para tomadas de decisões.	Sim 25	Não 25	Total 50
Sabe o que é um PPP.	Sim 05	Não 45	Total 50
Os conteúdos ensinados são úteis para o dia a dia do aluno.	Sim 26	Não 24	Total 50
É importante uma educação contextualizada.	Sim 50	Não 00	Total 50
Estão dispostos a participar da elaboração de uma proposta curricular específico para as escolas da Resex.	Sim 48	Não 02	Total 50

Fonte: Secretarias de Educação

Elaborado pelo autor neste estudo, 2019.

Percebemos que a maioria dos entrevistados são alfabetizados, embora pouquíssimos tenham um grau mais elevado como o ensino médio ou a educação superior. Neste primeiro quadro já encontramos um prévio diagnóstico de como é o envolvimento dos comunitários e o ensino, assim também, como o grau de conhecimentos dos mesmos para tomar determinadas decisões, pois se a escola deve atuar em conjunto com a comunidade ela tem por obrigação instruí-la para que a mesma não seja de tudo leiga em determinados assuntos, como é o caso da construção do PPP.

A apresentação desse quadro mostra um conflito de informações, onde as respostas estão muito divididas, principalmente com relação a participação dos pais em reuniões escolares para tomadas de decisões e quanto a compatibilidade dos conteúdos ensinados com o dia a dia do aluno. No caso dos PPPs apenas 10% dos entrevistados afirmaram conhecer, e no decorrer das entrevistas constatamos que dos 10%, apenas 40% sabiam de certo o que é um PPP. Apesar dos PPPs ser um documento de grande necessidade, das dez escolas estudadas nenhuma tinha um PPP atualizado, na verdade, encontramos três escolas que tem PPP, mas totalmente desatualizado.

Com referência ao ensino, 100% afirmam que ele deveria apresentar-se de maneira contextualizada, 96% se dispuseram a participar da elaboração de uma possível proposta curricular

específica para a Resex Chico Mendes. Isso mostra a insatisfação dos moradores com a educação oferecida na unidade, pois conforme apresentado acima existe uma divergência nas informações, a maioria concorda que ter um ensino específico de acordo com o ambiente do aluno pode ser uma das principais alternativas para superar alguns déficits. A insatisfação antes mencionada não se refere unicamente quanto a modalidade, mas os conteúdos e métodos utilizados no ensino aprendizagem, isso demonstra que existe a necessidade de uma Educação Ambiente de acordo com cada comunidade escolar.

Para identificar parcialmente o que os participantes da pesquisa gostariam que fosse ensinado aos seus filhos, inserimos no questionário o quê ensinar nas escolas da UC na visão dos moradores. As respostas obtidas foram separadas de acordo com a frequência que elas se repetiam no decorrer das entrevistas, em seguida, identificando o núcleo de cada resposta fomos transcrevendo em um quadro e numerando a quantidade em que elas se repetiam na resposta de cada entrevistado. Após analisar todas as respostas criamos um quadro para juntar todas as informações em um único local.

O mesmo método usado para identificar o que ensinar nas escolas da UC, também foi repetido para diagnosticar como ensinar de acordo com a visão dos moradores. Sabemos que quando alguém é leigo em determinado assunto pode apresentar algumas disparidades e essa contraposição pode ocorrer nos diálogos, nas respostas orais ou escritas e mesmo sabendo do risco que poderia encontrar respostas em total desacordo com o tema em discussão, realizamos as entrevistas para coletar em sua essência a maneira que os pais gostariam que as aulas fossem ministradas.

Quadro 05: O quê ensinar nas escolas da UC na visão dos moradores

Respeitar a natureza e como tirar seu próprio alimento.	10
Ensinar igual ao que se ensina nas escolas urbanas.	02
Controlar os limites de desmates.	05
Fundação da Resex. Quais os principais líderes.	01
Adaptar as pessoas como viver na Resex. Desenvolver tipos de trabalhos para não precisar sair pra a cidade.	14
Ensinar a Sustentabilidade. Plantio.	10
Ensinar o manejo de campo na criação de bovinos.	01
Não soube responder ou respondeu fora do contexto.	07
Total	50

Fonte: Secretarias de Educação

Elaborado pelo autor neste estudo, 2019.

Quadro 06: Como ensinar nas escolas da UC na visão dos moradores

Não soube responder ou respondeu fora do contexto.	10
Ensinar envolvendo teoria e prática; plantar, colher.	16
Não mudar a forma de ensinar.	04
Mudar a modalidade de ensino.	13
Trabalhar com parcerias para o ensino de outras técnicas. Projetos envolvendo os pais.	03
Aulas de campo. Pesquisa.	02
Ter uma cartilha da Resex. Valorizar a história do aluno. Valorizar a comunidade para permanecer nela. Resgatar a história das lutas e conquistas.	02
Total	50

Fonte: dados da pesquisa

Elaborado pelo autor neste estudo, 2019.

No primeiro momento listamos o pensamento dos membros da comunidade quanto ao que a escola deve ensinar e como o ensino deve ser ministrado pelos professores. Fizemos uma análise geral das respostas e apresentamos num quadro as expressões chave de cada entrevista para de modo quantitativo apresentar separadamente a visão de cada morador.

Em seguida foi realizado o mesmo processo para identificar o que ensinar e como ensinar na visão dos professores. Esse resultado é apenas das entrevistas realizadas com os dez professores das escolas participantes no estudo, lembrando que apesar de serem apenas dez escolas, elas representam a educação oferecida na Resex em quatro municípios dos sete dos quais a Reserva Extrativista Chico Mendes está inserida.

Quadro 07: O quê ensinar nas escolas da UC na visão dos Professores

Ensinar coisas que eles conhecem. Valorizar o aprendizado do aluno de sua vida diária.	03
Como viver na Resex sem prejudicar a natureza. Conteúdos voltados para a comunidade – contextualização.	04
A sustentabilidade e sua importância para a comunidade.	02
A importância da preservação do meio ambiente.	01
Total	10

Fonte: dados da pesquisa

Elaborado pelo autor neste estudo, 2019.

Quadro 08: Como ensinar nas escolas da UC na visão dos Professores

Usando caroços de feijão, milho, contando os animais.	03
Valorizando a história do aluno. Aulas participativas com a comunidade. Projetos.	05
Ensinar o que determina a proposta curricular.	01
Ensinar conteúdos que possibilite o aluno desenvolver atividade em sua própria residência.	01
Total	10

Fonte: dados da pesquisa

Elaborado pelo autor neste estudo, 2019.

Observamos que existe muita semelhança entre as respostas dos pais e as respostas dos professores em ambos os quadros, tanto no que se refere ao que ensinar quanto ao que ensinar. Percebemos ainda que algumas pessoas não souberam responder o que gostaria que fosse ensinado aos seus filhos nas escolas. Dentre os que responderam mesmo tendo respostas diferentes é visível a semelhança entre elas, o mesmo fato ocorre entre as respostas dos professores, com exceção de um professor, que defendeu a ideia de que as escolas na UC devem seguir o mesmo currículo das escolas na cidade.

Juntamos as respostas de ambos os grupos e comparamos com as propostas curriculares das escolas do Ensino Fundamental I, constatamos que muito do que foi proposto pelos participantes já está inserido principalmente nas disciplinas de ciências, história e geografia. O que resta saber é por que alguns professores afirmam que trabalham conteúdos da realidade dos alunos e outros professores afirmam que não trabalham, o mesmo acontece com as respostas entre os pais.

Considerando que as escolas não tem PPPs para nortear os trabalhos em educação e usam uma mesma proposta curricular, não entendemos por que os professores ensinam conteúdos diferentes. Assim também como não entendemos a falta de consenso entre os pais com relação ao que é ensinado. O maior consenso apresentado é que dos 50 moradores entrevistados, apenas 04% acreditam que o ensino deve ser da mesma maneira que é na zona urbana, 14% não souberam responder e 82% acreditam que as escolas da UC precisam apresentar para os alunos um estudo diferenciado.

Como antes mencionado, além de pesquisador sou morador da Resex Chico Mendes e atuei como professor nas escolas locais por muitos anos. Durante todo tempo de atuação como professor local, senti falta de uma educação contextualizada e os resultados dessa pesquisa comprovam essa necessidade, apesar de alguns professores afirmarem trabalhar conteúdos relacionados à realidade dos alunos, diagnosticamos algumas falhas no ensino. Podemos citar

como falha a falta de trabalhar a história e a economia local: o extrativismo, a agricultura e até mesmo a pecuária, essa sendo desenvolvida com orientação técnica pode ser menos ofensiva ao meio ambiente.

Nas entrevistas e nas observações constatamos mais um dado que comprova a falta de aulas contextualizadas, dos sessenta participantes entrevistados apenas quatro deles sabiam a data do assassinato do líder sindical Chico Mendes, assim como também apenas esses quatro sabiam a data da criação da Resex. Dentre os professores entrevistados 100% disseram não saber ou não lembravam a data da criação da Resex.

Esses resultados demonstram que falta interação entre os órgãos gestores da UC, não é somente papel da escola trazer informações como a história local, mas ela como principal transmissora de conhecimentos deveria estar à frente junto às demais entidades. Cabe à gestão do estado e municípios em parcerias com o ICMBio e demais instituições que fazem parte do Conselho Gestor da Resex, preparar melhor o corpo docente que atua nas escolas da Resex Chico Mendes, com isso não haverá tantas adversidades, é preciso existir unidade no ensino e que um dos principais objetivos seja o uso sustentável dos recursos naturais.

8.2 A busca dos subsídios para a proposta curricular das escolas da Resex Chico Mendes

Com o principal objetivo desse estudo de apresentar novas práticas pedagógicas para as escolas da Reserva Extrativista Chico Mendes, não significa a construção de uma proposta pedagógica ou curricular, mas aproveitando as propostas de ensino das escolas das redes municipal e estadual propomos uma adequação do ensino às escolas da UC, com a intenção de tornar o aprendizado das crianças mais atraente e significativo. Nesta, propomos a maior aproximação entre teoria e prática onde ambas caminham lado a lado oportunizando o ensino ultrapassar as barreiras da sala de aula ocupando os espaços alternativos, tornando-os em ambientes pedagógicos.

A conclusão dessa proposta e a inserção de uma Educação Ambiente, não partiu simplesmente da iniciativa de o pesquisador acreditar que existe a necessidade de mudanças no ensino, mas porque foram feitos estudos no sentido de uma educação diferenciada. Além disso, muitos autores, como antes fora mencionado, defendem a ideia de que a “Educação do Campo” precisa passar por algumas adequações, dentre elas, assuntos relacionados ao meio ambiente, o desenvolvimento sustentável e temas que fazem parte da realidade do aluno. Como antes discutido temos o Projeto Seringueiro de 1984, cujo principal objetivo era

aproximar a educação escolar com o aprendizado da vida cotidiana do aluno, assim também como melhoria nas práticas de subsistência.

Não encontramos diretrizes específicas para Unidades de Conservação que pudessem servir de embasamento para nossa proposta, mas encontramos na Constituição Federal 88, na Lei de Diretrizes e Base e na Base Nacional Comum Curricular os alicerces para a reorganização da proposta curricular das escolas da Resex. Além disso, ouvimos 10 (dez) professores e 50 (cinquenta) moradores durante as pesquisas de campo, onde ambos deram suas opiniões a respeito de como deveria ser a educação local.

Antes da organização da proposta foram realizados alguns encontros com representantes de órgãos gestores da Resex; Instituto Chico Mendes de Biodiversidade – ICMBIO, Secretarias de Educação – SEME, Universidade Federal do Acre – UFAC, Instituto Federal do Acre – IFAC, Sindicato dos Trabalhadores Rurais – STR, Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes - AMOPREB, Conselho Gestor da Resex, Arquiteto, presidente de Núcleo de Base e membros de comunidades. Nestes encontros foram discutidos uma proposta de ensino diferenciado em que a escola não se limita em um prédio, mas todo ambiente que possa ser usado como recurso para transmitir conhecimentos. Dentre esses ambientes destacam-se a floresta, o roçado, a casa de farinha, a casa de moagem (ambiente usado para retirar o caldo da cana de açúcar), o rio, o igarapé, a igreja, as associações comunitárias e a família.

Em partes de uma entrevista do pesquisador António Nóvoa para a editora moderna ele fala de uma lacuna na educação no sentido de trazer para o âmbito escolar assuntos relacionados ao cotidiano do aluno, neste, infere que a escola continua a mesma há séculos e ensina como se todos aprendessem da mesma maneira. *“[...] a escola estrutura-se com características que permanecem até hoje. A educação passa a acontecer em prédios concebidos para esse fim, em células que são a sala de aula, um professor expositor que fala para alunos sentados uns em frente aos outros, em uma atitude passiva.”* (MODERNA; NÓVOA, 2018)

Na nossa proposta de uma educação do século XXI para as escolas de UCs tivemos o cuidado de trazer ambientes externos para ajudar na dinâmica e desafios do ensino, com isso, são considerados espaços pedagógicos todos os ambientes externos à sala de aula que direta ou indiretamente contribuem para o aprendizado. Não significa que a partir dessa nossa proposta os alunos terão um estudo voltado diretamente para o trabalho, mas a inserção de uma metodologia diferenciada e inovadora estimula os participantes a tornarem-se ativos na

busca de novas aprendizagens. *“Nossos esforços devem dirigir-se para a criação de um novo ambiente escolar, um ambiente de aprendizagem vivo e estimulante, de trabalho em comum sobre o conhecimento, um ambiente de curiosidade científica e de participação.”* (MODERNA; NÓVOA, 2018)

Se queremos ter uma sociedade com hábitos voltados para práticas de utilização dos recursos de maneira sustentável, precisamos prepará-la a adotar tais práticas. A escola é vista como um dos principais ambientes nesse processo de mudança, tendo em vista a capacidade de formar cidadãos críticos e participativos. Quando Nóvoa fala da necessidade de uma inovação nos ambientes escolares, entendemos que precisamos arriscar em uma educação libertadora a qual Paulo Freire faz referência.

O homem modifica-se constantemente, isso porque não fica preso a um tempo que o torna estagnado, a um presente que o torna cativo. Quanto mais ele traz à tona os traços da libertação “criando e recriando, integrando-se às condições de seu contexto, respondendo a seus desafios, objetivando-se a si próprio, discernindo, transcendendo, lança-se o homem num domínio que lhe é exclusivo — o da História e o da Cultura” (FREIRE, 1967).

Portanto, considerando todo o estudo realizado afim de encontrar subsídios para a educação formal oferecida nas escolas da Reserva Extrativista Chico Mendes, apresentamos uma pequena proposta, frutos de 03 dias de oficinas realizada na comunidade Palmeiras, Resex Chico Mendes – Brasília. Participaram deste encontro Professores Universitários, Pedagogos, Gestores Ambientais, Engenheiro Florestal, Técnico Agrícola, Professores da Reserva, Moradores e presidentes das associações cogestoras da Resex.

Tivemos como principais referências para nossa proposta a escola comunitária Ciranda em Paraty - Rio de Janeiro, nessa escola os alunos não tem uniformes, provas nem divisão por disciplinas. Também nos ancoramos em 03 das 10 competências gerais da BNCC. Ressaltamos que nas primeiras oficinas a BNCC ainda não tinha sido aprovada, então, recentemente fizemos algumas adequações.

Competências 06, 07 e 10, das 10 competências gerais da BNCC.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que

respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2017).

Também tivemos algumas referências de outras escolas ou modalidades de ensino, como antes fora mencionado, pois o estudo de outras pedagogias contribuirá significativamente no processo de adequação do ensino nas escolas da Resex.

8.2.1 Pedagogia da alternância

Estudos apontam que a modalidade de educação por meio da prática da alternância surgiu na França na década de 30 através do movimento de camponeses e população do meio rural. O objetivo dessas famílias era aproximar o currículo escolar que se distanciava da realidade local, cuja modalidade da época causava insatisfação aos jovens estudantes. Com a implantação da alternância os estudantes poderiam alternar o tempo entre a escola e as atividades diárias sem que com isso eles fossem prejudicados.

Os conflitos com o avanço da tecnologia deram razões para a reestruturação da agricultura Francesa trazendo um entrelaçamento entre empresários e os agricultores dando uma alavancada no setor produtivo com a introdução de mecanismos modernos. Com o envolvimento do Estado, os agricultores e o setor privado surgiu o modelo de alternância na educação rural da França (Estevam, 2003 *apud* Cordeiro *et al*, 2011).

Ainda em Cordeiro *et al*, (2011) encontramos que a alternância pode ser uma forte aliada dos jovens e adultos do meio rural devido sua proposta e metodologia adaptada às necessidades do homem trabalhador. Em Ribeiro, (2008) encontramos que a pedagogia da alternância “pode significar um caminho para viabilizar a relação entre trabalho produtivo e educação escolar na formação humana dos trabalhadores rurais/do campo”.

Observa-se que essa modalidade de ensino pode contribuir significativamente para os estudantes da Resex Chico Mendes levando em conta a alternância, mas o público estudado nesse trabalho não pode ser contemplado porque se trata de crianças e adolescentes que ainda não tem uma vida profissional ativa. No caso da Educação de Jovens e Adultos – EJA, ou o programa Asas da Florestania Médio os estudantes podem ser contemplados porque é uma

modalidade de ensino que possibilita o estudante frequentar a escola e desenvolver suas atividades de trabalhos diários.

Não daria para adotar a modalidade em si, mas algumas de suas metodologias podem ser inseridas nas propostas de ensino das escolas da Resex, pois podemos considerar o dinamismo de aproximação do estudo à realidade das crianças. Como apresentado na pedagogia da alternância, as aulas contextualizadas à realidade local são prioridades dessa modalidade de ensino.

8.2.2 Pedagogia freiriana

Em seu livro *Educação Como Prática da Liberdade*, Paulo Freire defende que

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura. E é ainda o jogo destas relações do homem com o mundo e do homem com os homens, desafiado e respondendo ao desafio, alterando, criando, que não permite a imobilidade, a não ser em ternos de relativa preponderância, nem das sociedades nem das culturas. E, na medida em que cria, recria e decide, vão se conformando as épocas históricas. É também criando, recriando e decidindo que o homem deve participar destas épocas (FREIRE, 1967).

Nesse propósito de que o homem se transforma e também é agente transformador de acordo com o ambiente ou realidade que está inserido, é possível acreditar nas contribuições que a educação pode trazer para as famílias residentes em UCs. Tudo depende de *o quê ensinar e para que ensinar* (BRASIL, 2017). O educador estando preparado para trabalhar de acordo com as competências da BNCC, considerando *o quê e para quê*, seguido do *como*, neste caso sugerimos que poderia ocorrer por meio da inovação na metodologia, podemos, não modificar ou modelar as crianças e comunidades, mas talvez despertar essa inovação do ser humano como fora relatado por Freire (1967), “[...] o jogo destas relações do homem com o mundo e do homem com os homens, desafiado e respondendo ao desafio, alterando, criando, que não permite a imobilidade [...], na medida em que cria, recria e decide, vão se conformando as épocas históricas.”.

Como sabemos Paulo Freire dedicou seu estudo ao ensino de jovens e adultos, à classe trabalhadora, os quais se referia como uma classe oprimida. Em seu livro *Pedagogia do Oprimido* propõe um modelo educativo que o torne livre dos ensinamentos e da pedagogia do

opressor, defende a ideia de ensino capaz de libertar e transformar o sujeito levando-o a construir sua própria história. O dinamismo dessa pedagogia sugere ao educador uma prática de ensino que tenha interrelação entre o saber e o agente da transformação, nesse caso, como colocado por Freire (1981), “o oprimido”.

Não consideremos os moradores da Resex como oprimidos, são povos livres, mas que sentem a necessidade de um ensino diferenciado, o que deixa subentendido a viabilidade de uma pedagogia libertadora. A partir do momento em que se apresentar uma proposta de ensino aplicável mesmo que não especificamente aos povos de Unidades de Conservação, mas que dê ênfase a realidade local de cada comunidade, estaremos nos apropriando de uma Educação Ambiente, uma educação que de certo modo liberta, porque os alunos passam a estudar não e tão somente os conteúdos que as vezes são poucos significativos, mas conteúdos que viabilize entender melhor e valorizar seu meio e os recursos existentes.

8.2.3 Educação quilombola

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), n. 9.394/1996, que definiu a educação básica e suas modalidades de ensino em: educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional, educação indígena, educação do campo e ensino a distância não regulamentou a educação quilombola como uma modalidade de ensino. Somente com a lei n. 10.639/2003, torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino da educação básica, incluída a lei n. 11.645/2008, que incorpora o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena como obrigatório (MIRANDA, 2012).

Art. 41. A Educação Escolar Quilombola é desenvolvida em unidades educacionais inscritas em suas terras e cultura, requerendo pedagogia própria em respeito à especificidade étnico-cultural de cada comunidade e formação específica de seu quadro docente, observados os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica brasileira.

Parágrafo único. Na estruturação e no funcionamento das escolas quilombolas, bem como nas demais, deve ser reconhecida e valorizada a diversidade cultural (BRASIL, 2010).

De acordo com a RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2010, em seu artigo 41 a Educação Escolar Quilombola requer uma pedagogia específica que considere todas as características dos grupos e comunidades de quilombos, dentre suas particularidades, requer um quadro docente específico. Considerando os moradores em Unidades de Conservação, especificamente os da Resex Chico Mendes, reconhecamos que assim como os povos dos quilombos conquistaram um modelo educacional específico, está na hora dos extrativistas conquistarem sua própria pedagogia.

Como já foi mencionado, a Resex Chico Mendes tem uma imensa extensão territorial, é ocupada por milhares de pessoas, mas sua densidade demográfica varia de acordo com cada município. Essa adversidade ou especificidade requer um modelo de educação diferenciado. O sistema de ensino acaba sendo “injusto” para com os povos de UCs, por não oferecer um ensino e uma metodologia específica de acordo com a comunidade.

8.2.4 Educação indígena

No dia 27 de dezembro de 2018, o governador do estado do Acre sancionou a lei Nº 3.467 que dispõe sobre a regulamentação das escolas e professores indígenas instituídos e mantidos pelo Poder Público.

Em seu artigo 1º dispõe que o ensino público estadual Indígena é formado pelo conjunto de profissionais da educação indígena e fica sob a responsabilidade da Secretaria de Estado de Educação e Esporte do Acre – SEE. Em seu artigo 4º dispõe que a mesma terá autonomia e ordenamentos jurídicos próprios, com pedagogia específica e diferenciada (ACRE, 2018).

Os objetivos da Educação Indígena estão no artigo 6º nos seguintes incisos:

I - promover junto às escolas indígenas, a igualdade social, o respeito às diferenças culturais, as especificidades dos povos indígenas, o bilinguismo e o multilinguismo, a interculturalidade, a autonomia pedagógica, de gestão e financeira, o fortalecimento das escolas indígenas, a reafirmação de suas identidades étnicas e o protagonismo dos povos indígenas diante de seus projetos educacionais e societários.

II - assegurar e reconhecer a condição das unidades escolares indígenas com normas e ordenamento jurídicos interculturais e próprios aos povos e comunidades indígenas, visando a efetiva, adequada, específica e orgânica articulação da escola indígena ao sistema educacional;

III - assegurar e reconhecer aos povos indígenas, a isonomia, a equidade, as especificidades e condições especiais para o acesso, permanência e sucesso na formação profissional para a docência e gestão escolar interculturais;

IV - assegurar condições de ingresso na carreira do magistério público estadual indígena e o desenvolvimento de práticas pedagógicas e experiências de gestão educacional alicerçadas na plena valorização das culturas indígenas, em suas organizações sociais, sistemas de conhecimento, projetos educacionais e societários;

V - garantir o pleno acesso aos conhecimentos universais, orientados pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC e pelas diferentes realidades dos povos indígenas; e 3

VI - Assegurar e zelar para que o direito à educação escolar indígena intercultural, diferenciada, bilíngue e multilíngue se constitua enquanto peça fundamental às comunidades indígenas, com qualidade social e pertinência pedagógica, cultural, linguística, ambiental e territorial, respeitando as lógicas, saberes e perspectivas dos próprios povos indígenas. (ACRE, 2018).

Ao analisarmos o inciso II do artigo 6 da Educação Indígena, no Acre, reconhecemos a significância que ele tem para as comunidades nativas. É de suma importância ter uma educação própria e adequada. “A educação desenvolvida pelos povos indígenas lhes permite que continuem sendo eles mesmos e mantenha a transmissão de suas culturas por gerações” (MELIÁ, 2000).

Associamos a Educação Indígena à uma educação específica para os moradores em UCs, através dessa educação diferenciada e, com ela, os comunitários poderão manter por mais tempo sua cultura que há tempos vem sendo modificada, não que a cultura dos povos das Resexs tenha que se manter estagnada, mas a influência de outras culturas mudam dos hábitos e atividades dos moradores, isso, por muitas vezes vai de encontro com os objetivos da UC. Nesse sentido, a escola pode ajudar a manter os traços da cultura local.

O desafio da educação escolar indígena é se propor um sistema de ensino de qualidade e diferenciado, no sentido de atender as especificidades de um povo diferente da sociedade nacional, considerando que seus horizontes de futuro não são os mesmos que os nossos, e não reduzir a questão ao atendimento por meio dos programas de inclusão social dos anseios individuais, ainda que legítimos, de alguns dos estudantes indígenas(LADEIRA, 2004).

Assim, como vimos, os quilombolas e os indígenas já conquistaram um grande espaço no cenário nacional com relação à educação, isso porque são vistos como povos diferenciados, com características e modos de vidas específicos, não obstante, os povos de

UCs apresentam fortes semelhanças com os demais apresentados, o que leva à necessidade de uma educação própria.

8.2.5 O ensino multisseriado

Como antes já fora mencionado, a maioria das escolas não urbanas do estado do Acre adotam em seu sistema de ensino a modalidade multisseriado, essa modalidade ainda é mais constante nas comunidades distantes das cidades onde as vias de acesso são classificadas de ruim a péssimas considerando alguns períodos do ano. A dificuldade para trafegabilidade impossibilita o uso de transporte escolar em muitas comunidades ocasionando assim a abertura de várias escolas no interior do estado.

A abertura de escolas traz muitos benefícios, mas também acarreta alguns problemas, se de um lado muitos adultos, jovens e crianças são beneficiados, de outro existe um déficit muito grande no aprendizado. Na formação do corpo docente encontramos muitos profissionais exercendo a docência fora de sua área de atuação, muitos professores não tem qualificação em magistério como antes mencionado, a distância atrasa o início do ano letivo, as formações retiram os professores das salas por vários dias, entre outros. Por outro lado, apesar de toda deficiência de um sistema educacional que não está preparado para atender um público tão diversificado, mesmo assim oferece o mínimo de conhecimento necessário de acordo com a realidade de cada ambiente.

Uma das principais alternativas de ensino nas comunidades não urbanas dos municípios acrianos é a modalidade de ensino multisseriado, mesmo tendo quem critique esse modelo de educação por dizer que a criança não recebe todas as informações a que deveria em determinado ano, mas é por meio das turmas multisseriadas que as escolas conseguem permanecer com um maior número de crianças. É com alunos de dois, três, quatro ou até cinco anos/séries diferentes em uma mesma sala de aula que a escola consegue manter-se em funcionamento.

Ainda que reconheçamos muitos avanços em termos das políticas educacionais para o campo, que se evidenciam na expansão e em mudanças quanto ao atendimento nos diversos níveis de ensino, estamos muito distantes de assegurar a universalização da Educação Básica aos sujeitos do campo, bem como de superar o quadro de acentuada desigualdade educacional, marcado por uma situação ainda precária em relação a permanência e a aprendizagem dos estudantes nas escolas do campo.(HAGE, 2014).

Hage, (2014) reconhece que a educação rural tem passado por grandes avanços, mas que ainda falta muito para alcançar um nível de qualidade e reconhecimento, assim também como são insatisfatórios os mecanismos usados para garantir a permanência do aluno na escola e um ensino de qualidade. É verdade que o ensino rural é deficiente e que precisa muito para alcançar alto grau de qualidade, mas essa deficiência não existe somente no ensino rural, apesar das escolas urbanas terem acompanhamento pedagógico constante e contar com um corpo docente mais qualificado, são inúmeras as crianças que apresentam baixo rendimento escolar.

A maioria das escolas dentro da Resex Chico Mendes adotam a modalidade multisseriado, e mesmo esse modelo de educação não sendo visto como positivo, para alguns, é ele que tem trazido para as comunidades extrativistas o conhecimento capaz de mudar a vida de muitas famílias, encontramos muitos homens e mulheres que nasceram no interior da Resex e hoje são profissionais qualificados: agentes de saúde, professores, técnicos ambientais, etc.

8.3 Construindo a proposta pedagógica para as escolas da Resex

Após os estudos realizados e analisados os dados da pesquisa, inserimos os resultados encontrados junto aos de duas oficinas realizadas, uma no início do mês de setembro de 2017, a outra no mês de fevereiro de 2018, ambas aconteceram na comunidade Palmeiras, seringal Guanabara, Reserva Extrativista Chico Mendes. Essas oficinas tinham como objetivos discutir uma proposta de ensino para as escolas da Resex.

A primeira oficina aconteceu um pouco antes que o pesquisador passasse a fazer parte do grupo de pesquisadores do INPA, mas já encontrava-se aprovado para as aulas presenciais oferecidas pela instituição. Na segunda oficina já tinha sido iniciado pelo pesquisador as pesquisas de campo. Estava na fase de visitas e reconhecimento das comunidades que fariam parte do estudo. Antes da realização das oficinas foram feitos alguns encontros com professores, gestores da UC, representantes de associações, membros do Conselho Gestor da Resex e do Conselho Municipal de Educação.

Figura 05. Primeiro encontro para discutir uma proposta de educação para a Resex



Secretaria Municipal de Educação – SEME Brasília-Acre
Fonte: Arquivos da Oficina

Depois de alguns encontros e discussões com um número menor de participantes, em que o foco era trazer inovações à prática das aulas nas escolas da UC, optamos em realizar a primeira oficina junto as comunidades e aos moradores. É importante salientar que as discussões a respeito de uma educação diferenciada não partiram de um simples grupo de pessoas, mas porque havia uma insatisfação principalmente por parte dos moradores, conforme foi apresentado anteriormente nesse estudo. Podemos confirmar pelos questionários realizados nas entrevistas, nas observações feitas nas escolas acompanhando os trabalhos dos professores, nas conversas informais com os comunitários.

A primeira oficina teve duração de 20 horas, nos dias 4, 5 e 6 de setembro de 2017. Esta oficina foi conduzida pela pesquisadora Elizabeth Ubiali – pesquisadora no Grupo de Pesquisa: *Políticas Públicas e Democratização do Ensino no Brasil: a implementação das propostas educacionais: mudanças e permanências.*

Figura 06. Primeiro encontro com os moradores da Resex para discutir a educação local



Comunidade Palmeiras, Resex Chico Mendes – município de Brasiléia.

Fonte: Arquivos da Oficina

Nesse primeiro encontro com os moradores, foi apresentado a metodologia da oficina e os objetivos. Esse encontro aconteceu a noite com um grupo menor de moradores, somente com aqueles que habitavam mais próximo do local da oficina.

Figura07. Traçando as estratégias para o desenvolvimento da oficina



Comunidade Palmeiras, Resex Chico Mendes – município de Brasiléia – Acre.

Fonte: Arquivos da Oficina.

Nos dias seguintes aumentou o número de participantes na oficina, e conduzido pela pesquisadora Elizabeth Ubiali começaram as discussões a respeito da educação nas escolas da Resex. Os debates giraram em torno das perguntas norteadoras: O quê ensinar? Para quê ensinar? e Como ensinar?

Como mencionado antes, esse tema há tempos vinha sendo motivos de discussão entre moradores e os gestores da UC. Sendo assim, em pouco tempo os participantes começaram os debates. As primeiras discussões aconteceram em coletivo, no grupão, para que todos os participantes trocassem ideias ao mesmo tempo, fazer suas colocações, concordar ou discordar daquilo que estava sendo discutido. Enquanto as discussões aconteciam eu participava diretamente, com intervenções e sugestões e sempre fazendo anotações, pois esse tema era o que eu tinha em mente para meu estudo de mestrado. “Buscar subsídios para as escolas da Resex foi sempre um desejo meu como morador e professor local”, sendo assim, participei ativamente de cada momento.

Figura 08. As primeiras discussões junto aos comunitários a respeito da educação local



Comunidade Palmeiras, Resex Chico Mendes – município de Brasiléia – Acre.

Fonte: Arquivos da Oficina

A partir do segundo dia começaram as produções, as mesmas giraram sempre em torno dos conteúdos e das metodologias de ensino usadas pelos professores da localidade. Foi muito debatido a falta de ligação entre o ensino escolar e a vida do aluno, com isso surgiu um

fator novo – a inserção de espaços pedagógicos junto ao dinamismo das aulas, foi unânime a decisão do grupo no sentido que as escolas da UC precisam aproveitar os espaços do seu entorno e assim oferecer para os alunos uma educação contextualizada.

Nesses espaços pedagógicos alternativos os alunos tem a oportunidade de aprender fazendo. Eles podem entrar em contato direto com aquilo que faz parte das atividades diárias de seus pais e familiares. Os professores podem inserir em seus planos de aulas algumas atividades que estejam sendo desenvolvidas nas comunidades em determinado dia ou data, como exemplo disso, o dia de fazer a farinha, moer a cana-de-açúcar, fazer o queijo, um dia de coleta da castanha, a limpeza do pátio da escola, a construção de um galinheiro, a reunião comunitária, os encontros religiosos, as festas culturais realizadas na comunidade, entre outros. O importante é oportunizar aos alunos um estudo diferenciado e significativo.

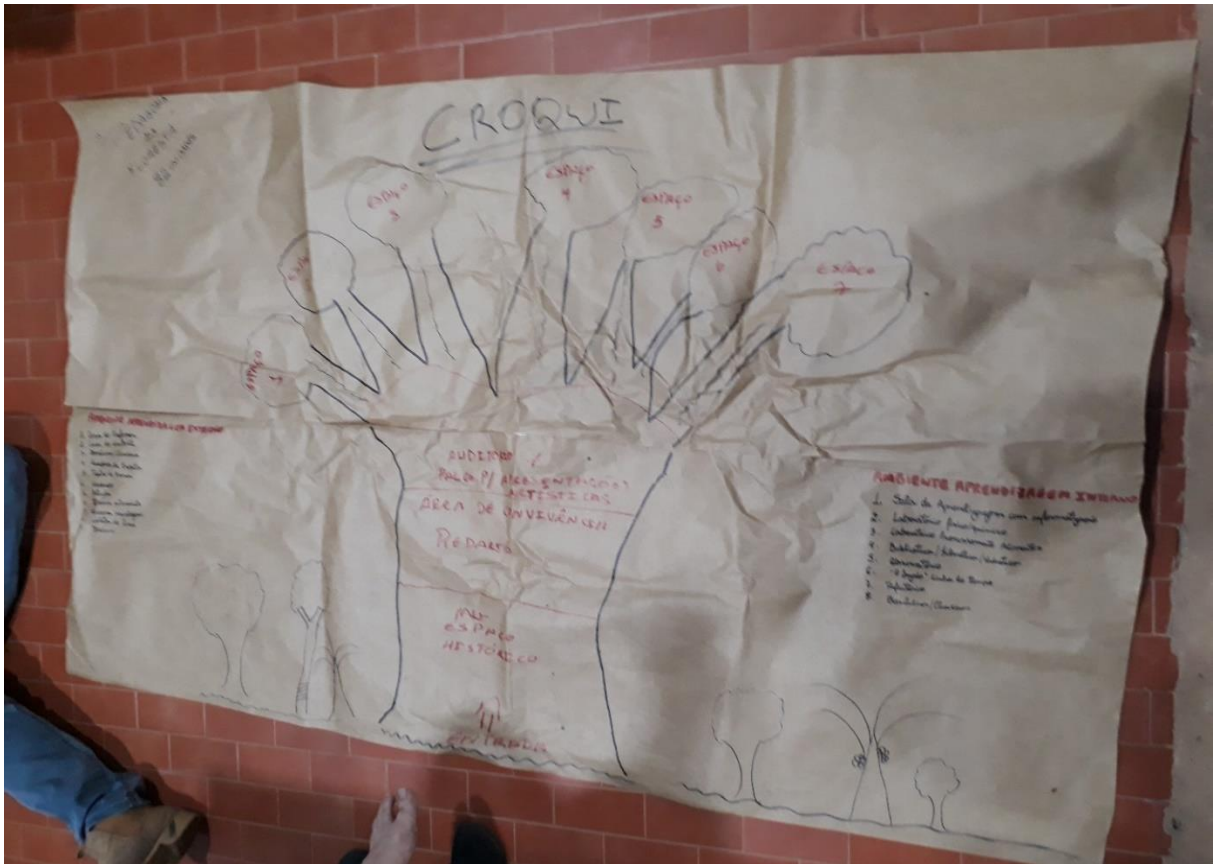
Figura 09. Grupo planejando a escola e seus espaços pedagógicos



Comunidade Palmeiras, Resex Chico Mendes – município de Brasília.

Fonte: Arquivos da Oficina

Figura 10. Croqui dos espaços pedagógicos da nova escola



Comunidade Palmeiras, Resex Chico Mendes – município de Brasiléia – Acre.
 Fonte: Arquivos da Oficina.

Seis meses depois da primeira oficina, fevereiro de 2018, o grupo se reuniu novamente, dessa vez para analisar os resultados obtidos, os avanços e traçar novas metas. Essa segunda oficina foi conduzida pelo senhor Anselmo Silva - Analista Ambiental, representante do ICMBio nos municípios do Alto Acre; Assis Brasil, Brasiléia, Epitaciolândia e Xapuri. Nessa, foram retomadas as discussões da oficina anterior. Como compareceu um maior número de participantes foi feito um pequeno resumo do que fora discutido antes.

Depois da apresentação do resumo e os participantes atualizados a respeito dos objetivos das oficinas, o coordenador da mesma deu sequência às atividades. Foi apresentado aos participantes a pedagogia de algumas escolas, as quais antes já foram mencionadas, em seguida, alguns modelos de prédios escolares.

Figura 11: Grupo de lideranças para discutir uma proposta de educação para a Resex



Comunidade Palmeiras, Resex Chico Mendes – município de Brasiléia – Acre.

Fonte: Arquivos da Oficina.

Posteriormente às discussões no grupão, os participantes foram divididos em grupos menores, o sentido dessa divisão foi adquirir novas ideias ou sugestões a respeito do ensino. Cada grupo ficou em média com seis participantes e dentre eles sempre tinha a junção de comunitários com professor, ou um gestor, um presidente de associação, presidente de sindicato rural, de núcleo de base. O importante foi manter um grupo heterogêneo com conhecimentos diferentes.

Figura 12. Divisão de grupo para discutir a proposta de ensino (Grupo I)



Comunidade Palmeiras, Resex Chico Mendes –município de Brasiléia – Acre.

Fonte: Arquivo pessoal

Figura13. Divisão de grupo para discutir a proposta de ensino (Grupo II).



Comunidade Palmeiras, Resex Chico Mendes –município de Brasiléia – Acre.

Fonte: Arquivo pessoal

Após as discussões, todos se reuniram no grupão e o coordenador da oficina conduziu as falas para que cada grupo pudesse compartilhar o que foi discutido. Foi momento de muita iteração e aprendizado porque os comunitários expuseram o que pensavam a respeito do ensino e o que gostariam que fosse ensinado na escola.

Terminado as apresentações e registrado tudo quanto foi discutido, foram tirado alguns encaminhamentos: Elaborar a planta de uma escola de acordo com o que foi discutido, fazer um relatório sobre as discussões na oficina, encaminhar as sugestões aos órgãos gestores da Unidade – Secretarias de educação e ICMBio e buscar recursos para a construção dessa escola modelo em meio a Resex Chico Mendes.



Em posse dos dados das oficinas, seguidamente do que foi adquirido no decorrer das pesquisas, chegou-se ao resultado final desse estudo, a elaboração de uma proposta pedagógica para as escolas da UC. Essa não é uma proposta completa, apenas sugestões de conteúdos e metodologias de ensino num contexto de Educação Ambiente. Ambiente e não ambiental, nesse caso, ambiente como sinônimo de lugar, localidade. Há, nessa proposta, sugestões de espaços pedagógicos e de metodologias de ensino.


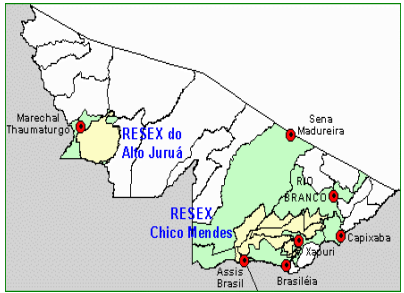

Quadro 09. Sugestões para a proposta pedagógica nas escolas da Resex Chico Mendes

Competências	Conteúdo	Capacidades
<p>-Estabelecer relação entre características e comportamento dos seres vivos e condições do ambiente em que vivem, compreendendo a necessidade de conservação e manejo dos recursos naturais, valorizando a diversidade da vida.</p> <p>-Compreender a relação homem/natureza, reconhecendo a importância das áreas de conservação ambiental no município;</p> <p>-Compreender a dinâmica socioeconômica</p> <p>-Conhecer e refletir sobre as comunidades, concebendo o homem como sujeito que constrói seu espaço de maneira crítica e responsável, comparando acontecimentos no tempo, tendo como referência a anterioridade, a posterioridade.</p>	<p>-Respeitando a natureza.</p> <p>-Atividades socioeconômicas:</p> <p>* Agricultura;</p> <p>* Extrativismo;</p> <p>* Criação de animais de pequeno e grande porte.</p> <p>-O manejo de campo na criação de bovinos.</p> <p>-Fundação da Resex Chico Mendes.</p> <p>- Os principais líderes locais.</p> <p>- Sustentabilidade.</p> <p>-Relação do homem com o ambiente; (estudo do ar, da água, do solo e do sol);</p> <p>-Conservação e manejo dos recursos naturais: Áreas protegidas – fauna e flora, com ênfase nas áreas de conservação ambiental do Acre;</p> <p>-Problemas ambientais locais (desmatamento, queimadas, etc.</p> <p>-Problemas ambientais. (Desmatamento e queimadas);</p> <p>-Reflorestamento de áreas degradadas;</p> <p>-Áreas de proteção ambiental;</p> <p>-Reservas Extrativistas;</p> <p>-Estação Ecológica;</p> <p>-Reservas Indígenas;</p> <p>-Associativismo;</p> <p>-História local da comunidade;</p> <p>-História das organizações populacionais; (índios, seringueiros e extrativistas).</p> <p>-Conhecer a história como meio de construção de sua identidade;</p> <p>-Identificar na comunidade os grupos indígenas que habitam ou habitaram no local;</p> <p>-Identificar os conflitos locais, ganhos e perdas que marcaram a história do povo acriano.</p>	<p>-Relacionar os recursos naturais presente no meio ambiente e identificar sua importância para os seres vivos.</p> <p>-Relacionar como as derrubadas e queimadas são prejudiciais ao ambiente.</p> <p>-Compreender as causas que levam o homem a modificar a natureza, repetindo a biodiversidade existente no local;</p> <p>-Saber usar a floresta de maneira sustentável, mantendo o equilíbrio do ecossistema;</p> <p>-Identificar as áreas de proteção ambiental no município e no estado;</p> <p>-Conhecer a importância do extrativismo, agricultura, pecuária na economia do município e o processo de transformação da matéria.</p> <p>-Conhecer a história como meio de construção de sua identidade;</p> <p>-Identificar na comunidade os grupos indígenas que habitam ou habitaram no local;</p> <p>-Identificar os conflitos locais, ganhos e perdas que marcaram a história do povo acriano.</p>


Fonte: Criado pelo autor para esse estudo.



Quadro 10. Sugestões de práticas de ensino




Conteúdos	Procedimentos metodológicos (sugestões)	Espaços pedagógicos
<p>-Respeitando a natureza.</p> <p>-Relação do homem com o ambiente; (estudo do ar, da água, do solo e do sol);</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Para o professor introduzir uma aula que fale do respeito à natureza pode organizar um passeio com as crianças em meio a “floresta” ou outro tipo de vegetação. - Neste passeio, os alunos fazem anotações enquanto caminham. O professor aproveita o contato com o ambiente e pode sugerir que sinta o ar puro penetrando nos pulmões, observar a água se é potável ou poluída, observar o solo e classificar, por exemplo, se é humoso, argiloso, arenoso ou pedregoso. - Observar as folhas, troncos, tipo de copas (o aluno precisa melhorar a percepção da flora e fauna). - Nesta aula o professor tende a despertar nas crianças a importância de viver em harmonia com o meio ambiente. - Mostrar algumas relações entre plantas e animais. Por exemplo bicho preguiça comendo embaúba ou papagaios comendo sementes ou frutas na natureza. - Identificar alguns recursos oferecidos pela natureza e que o homem pode usar sem prejudicá-la (cipó, sementes, folhas). 	<p>Figura 14. Criança em meio à floresta</p>  <p>Resex Chico Mendes Arquivo pessoal</p> <p>Figura 15. Jovem coletando alguns produtos vegetais na floresta.</p>  <p>Resex Chico Mendes Arquivo pessoal</p> <p>Sugestão de Espaços:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Usar a própria natureza como espaço de ensino aprendizagem.

<p>-Reflorestamento de áreas degradadas;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Práticas de germinação de sementes (pode ser de espécies arbóreas ou frutíferas). Acompanhar a germinação periodicamente e produzir mudas. - Fazer o plantio simbólico de castanheiras, pupunha, angelim, etc. - Adquirir mudas de outras árvores frutíferas que não tem na região. - Convidar aos alunos e membros da comunidade para arborizar o pátio da escola. 	<p>Figura 16. Abertura para pastagem.</p>  <p>Resex Chico Mendes Arquivo pessoal</p> <p>Sugestão de Espaço:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Viveiro de mudas: usar no reflorestamento de áreas degradadas; - Açaí, seringueira, castanheira, mogno, cerejeira, etc. - Árvores frutíferas para arborizar o espaço escolar.
<p>-Conservação e manejo dos recursos naturais: Áreas protegidas – fauna e flora, com ênfase nas áreas de conservação ambiental do Acre;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Assistir filmes da TV Escola, Globo Ecologia, Telecurso segundo grau, etc. sobre conservação da natureza. - Convidar representantes da Secretaria de meio ambiente do município para dar palestras nas escolas a respeito da preservação e conservação do meio ambiente e das unidades de conservação. - Gestor local do ICMBio fazer palestra com os alunos, professores e comunidade a respeito da conservação do meio ambiente. - Solicitar ao ICMBio, SEMA, UFAC, IFAC, etc, para fornecer cartilhas às escolas, falando da importância de 	<p>Figura 17. Localização da Resex Chico Mendes e Resex do Alto Juruá no estado do Acre.</p>  <p>Fonte, Instituto Chico Mendes de Biodiversidade, (ICMBIO, 1996).</p> <p>Figura 18. Cachoeira no Rio Xapuri.</p>  <p>Resex Chico Mendes Arquivo pessoal</p>

	<p>proteger a fauna e flora.</p> <p>- O professor pode promover passeios com os em meio a natureza observando algum local específico que possibilite despertar no aluno e desejo de conservar determinado ambiente. (rio, igarapé, cachoeira, uma árvore diferente), etc.</p>	<p>Sugestão de Espaço</p> <ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar aos alunos, excursão em outras Unidades de Conservação; - Usar a própria natureza como espaço de ensino aprendizagem. - Rios. Igarapés, ambientes com erosão.
<p>-Problemas ambientais. (Desmatamento e queimadas);</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Convidar representantes do Corpo de Bombeiros do município para dar palestras nas escolas a respeito da preservação e conservação do meio ambiente e das unidades de conservação. (cuidado com as queimadas). - Gestor local do ICMBio fazer palestra com os alunos, professores e comunidade a respeito da conservação do meio ambiente, derrubadas e queimadas. - Fazer caminhada em meio as áreas queimadas para identificar os danos causados, (animais mortos pelo efeito do fogo). - Apresentar que o fogo também é usado como prática de limpeza das áreas para plantio. - Convidar os pais de alunos e membros da comunidade para fazer um roçado comunitário (os plantios feitos no roçado podem ser usados como incrementos na merenda escolar). 	<p>Figura 19. Incêndio em área de pastagem.</p>  <p>Resex Chico Mendes Arquivo pessoal</p> <p>Figura 20. Queima de roçado para plantio de milho, arroz, macaxeira, etc.</p>  <p>Resex Chico Mendes Arquivo pessoal</p> <p>Sugestão de Espaço</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ambientes de derrubadas e queimadas.

<p>-Problemas ambientais. (Desmatamento e queimadas);</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Levar os alunos para acompanhar o momento de broca do roçado (observar que não pode brocar próximo às nascentes, não derrubar árvores como castanheiras, seringueiras, mogno, etc). - Os alunos podem acompanhar a etapa do plantio (germinação, limpeza da área, floração, colheita). - Incentivar o uso de rotatividade da área desmatada (uma mesma área desmatada pode ser usada em períodos alternados, tendo em vista que as plantações acontecem em tempos diferentes, dependendo do tipo da leguminosa). 	
<ul style="list-style-type: none"> - Associativismo; - Cooperativismo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Levar os alunos para participar das reuniões comunitárias (observar que a união dos grupos fortalece a comunidade). - Propor aos alunos atividades desafiadoras que precise do trabalho em equipe para solucionar determinado problema. - Simular com os alunos uma associação ou cooperativa (atribuir funções entre os alunos). 	<p>Figuras 21. Reunião de Núcleo de Base para discutir o perfil do morador da Resex.</p>  <p>Resex Chico Mendes. Arquivo pessoal.</p> <p>Sugestão de Espaços;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Associação comunitária; - Núcleo de Base; - Cooperativas;

		- Sindicatos dos Trabalhadores Rurais.
<p>-Fundação da Resex Chico Mendes.</p> <p>-Os principais líderes locais.</p>	<p>- Falar da importância das unidades de conservação.</p> <p>- Aprofundar estudos sobre a Resex Chico Mendes.</p> <p>- Estudar sobre outras unidades de conservação.</p> <p>- Fazer um estudo bibliográfico acerca dos líderes dos movimentos sociais locais.</p> <p>- Convidar alguns líderes comunitários para dar palestras nas escolas (falar das lutas realizadas em prol dos direitos e posse da terra).</p>	<p>Figura 22. Líder sindical e dos movimentos sociais.</p>  <p>Fonte: SILVA, 2013. Foto de: Maria Socorro S. Silva.</p> <p>Sugestão de Espaços:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Monumento histórico do município; - Biblioteca da escola; - Associação comunitária.
<p>-Sustentabilidade;</p> <p>-Atividades socioeconômicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Agricultura; *Extrativismo; *Criação de animais de pequeno e grande porte. <p>-Sustentabilidade;</p>	<p>- Empreendedorismo comunitário.</p> <p>- Fazer peças teatrais onde os alunos interpretem um turista visitando a RESEX e as crianças interpretarão os moradores que recepcionarão estes turistas e mostrar as belezas da RESEX. (Igarapés, boi, curral, castanheira, plantação, como fabricar queijos, rapaduras, etc.</p> <p>-As atividades cotidianas dos adultos poderão ser interativas com os professores e alunos. É o aprender fazendo e discutindo um futuro promissor.</p>	<p>Figura 23. Atividades socioeconômicas e sustentáveis praticadas pelos moradores da Resex Chico Mendes. Coleta do açaí.</p>  <p>Resex Chico Mendes. Arquivo pessoal.</p>

<p>-Atividades socioeconômicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Agricultura; *Extratativismo; *Criação de animais de pequeno e grande porte. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participar da produção de queijo e outros produtos derivados do leite. - Debates com as crianças: Como melhorar a produção de queijo? Melhorar a higiene? O sabor? A embalagem? - Se possível, pedir para as crianças levar uma pequena quantidade de leite para a escola (convidar alguém da comunidade para ensinar produzir o queijo e/o outros). - Levar as crianças a refletir que podem ampliar a renda familiar por meio de outras atividades que não seja somente a criação do gado de corte. - Participar do abate de suínos; - Registrar as etapas do processo. - Participar do processamento e transformação da banha, o torresmo, a linguiça, o defumado. * É importante o professor conduzir suas aulas sempre objetivando despertar nos alunos práticas de sustentabilidade e a interrelação do homem com o meio ambiente. - Danças, futebol, voleibol, vaquejada, festas religiosas. 	<p>Figura 27. Produção de leite</p>  <p>Resex Chico Mendes. Arquivo pessoal.</p> <p>Figura 28. Leite natural</p>  <p>Resex Chico Mendes. Arquivo pessoal.</p> <p>Figura 29. Criação de suíno usada para alimentação.</p>  <p>Resex Chico Mendes. Arquivo pessoal.</p>
--	---	---

	<ul style="list-style-type: none"> - Campeonato de dominó, xadrez, corridas a pé, corridas de saco, gincanas, etc. - Despertar nas crianças o respeito pelas adversidades culturais. - Levar as crianças a participar de trabalhos em equipe. - Despertar o espírito de liderança por meio de atividades que proporcione tal fim (jogo de futebol, gincanas). - Atividades que ajudem controlar o lado emocional no sentido de saber ganhar e/ou perder (jogo de dominó, jogo de xadrez, jogo de dama, queimada, etc). 	<p>Figura 30. Jogo de futebol</p>  <p>Resex Chico Mendes Arquivo pessoal</p> <p>Figura 31. Jogo de dominó</p>  <p>Resex Chico Mendes. Arquivo pessoal.</p> <p>Figura 32. Quadrilha realizada pelos alunos da escola Dom Pedro I.</p>  <p>Resex Chico Mendes. Arquivo pessoal.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sugestão de Espaços: - Floresta ou outra vegetação; - Local para despolpar frutas; - Roçado; - Horta.
--	---	---

		<ul style="list-style-type: none">- Casa de farinha;- Casa de moagem;- Granja - (galinheiro)- Ambiente para fazer defumados;- Curral ou cercado de arame ou madeira;- Local para produzir derivados do leite: queijo, requijão, doce.- Ambientes que desenvolvem atividades culturais.
--	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor nesse estudo.

9. CONCLUSÃO

A educação não urbana há tempos vem sendo tema de discussão, muitos pesquisadores já realizaram pesquisas e publicaram trabalhos voltados para esse tema. Alguns desses autores foram citados nesse estudo por apresentarem em suas obras discussões relevantes sobre os problemas em ambientes semelhantes aos da área estudada, alguns trouxeram em seus estudos, problemas encontrados na própria unidade em discussão – a Reserva Extrativista Chico Mendes.

Encontramos na década de 80 uns dos primeiros registros apresentando a intenção de implantação de um modelo de educação diferenciada para as escolas das comunidades rurais do estado do Acre – O Projeto Seringueiro. Neste documento se pensou numa modalidade educacional capaz de suprir as deficiências de um sistema de ensino que não apresentava em suas propostas pedagógicas os conteúdos básicos e específicos para cada região. No mesmo Projeto, foi dado início às aulas contextualizadas que hoje tem tanta ênfase na Base Nacional Comum Curricular. O Projeto Seringueiro trouxe para dentro da sala de aula temas que faziam parte do dia a dia dos alunos proporcionando-lhes, assim, maior sentido em estudar.

Muitos anos se passaram desde o Projeto Seringueiro e uma estagnação pairou sobre a educação oferecida aos povos que habitam em áreas de difícil acesso. Nesses locais, o poder público apresenta lentidão para alocar recursos, estabelecendo-se assim, barreiras para a implantação de um modelo educacional eficiente o bastante para suprir as demandas apresentadas por cada comunidade das diferentes localidades da Resex Chico Mendes.

Encontramos tanto na Constituição Federal quanto na LDB a obrigatoriedade do Estado e da União em garantir o ensino aprendizagem às crianças e jovens de todo o país, assim também, como as instituições de ensino tem a obrigação de encontrar soluções viáveis no sistema educacional para um modelo de educação acessível a todos. Como foi observado, não é o que vem acontecendo dentro da Resex Chico Mendes, pois ainda encontramos muitas crianças e adolescentes fora da escola porque o modelo educacional existente não é condizente à realidade da UC.

Apresentou-se dois fatores que merecem atenção na educação da UC, o primeiro é um modelo educacional que possibilite o acesso à educação por todos os moradores em idade série, principalmente nos anos iniciais - Educação Infantil e Ensino Fundamental I, o segundo ponto, é a necessidade de uma educação contextualizada, acordante com os anseios das

comunidades dos mais distintos lugares, que apresentam muitas vezes, realidades tão diferentes.

Muitos estudos são feitos acerca da educação rural, muitos projetos, diretrizes, artigos, mas há sempre lacunas a ser preenchidas. São crianças fora da escola porque um sistema não proporciona alternativas viáveis capaz de contemplar as adversidades de determinadas regiões, é um corpo docente fragilizado por falta de políticas específicas para formação de professores atuantes em escolas de UCs, são currículos e propostas pedagógicas com lacunas no sentido de uma Educação Ambiente, são práticas de ensino fragilizadas por falta de capacitações para os profissionais que atuam nas escolas num contexto rural.

Nesse estudo propomos interações educacionais para subsidiar a educação local oferecida na Reserva Extrativista Chico Mendes, dentre essas interações foi dado ênfase a prática de uma educação contextualizada, uma educação que proporcione aos estudantes maior relação do ensino escolar com as atividades diárias praticadas pela comunidade local e melhor interação com o meio ambiente, atentando para o desenvolvimento socioambiental tendo em vista o uso dos recursos de maneira sustentável.

Não é intenção desse estudo sanar as agressões ao meio ambiente praticada pelos moradores da Resex, assim também como não é com apenas mudanças nas metodologias de ensino que os alunos e comunidade passarão a adotar práticas de sustentabilidade. No entanto, acreditamos que um ensino constante, com aulas contextualizadas, aproximando os conteúdos de sala de aula ao dia a dia do aluno e comunidade, maior envolvimento dos gestores da UC e a escola no sentido de desenvolver junto aos comunitários práticas sustentáveis, teremos assim, futuramente, pessoas conscientes e comprometidas com a conservação do meio ambiente.

Portanto, há de se esperar uma educação que possibilite os agentes envolvidos desenvolver habilidades e práticas de atividades inerentes ao seu meio, que capacite os filhos dos extrativistas de maneira que os mesmos não queiram simplesmente, por exemplo, buscar na cidade ou num cargo público a única alternativa para garantir o seu sustento e, posteriormente, o sustento de sua família. Há de se esperar uma educação capaz de capacitar seus alunos tornando-os eficientes o bastante e, preparados para através do trabalho local, encontrar alternativas cabíveis que possa garantir sua estabilidade financeira, respeitando o meio ambiente e valorizando o uso dos recursos naturais.

10. REFERÊNCIAS

ABDALLA JUNIOR, Lindolfo. Relatório de Atividades – Projeto RESEX II – BRA 99/020. IBAMA. Outubro e Novembro, 2005.

ACRE. 2000. Zoneamento ecológico-econômico: recursos naturais e meio ambiente – documento final. Governo do Estado do Acre. Programa Estadual de Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Acre. Rio Branco: SECTMA.

ACRE, LEI N. 2.965, DE 2 DE JULHO DE 2015 Aprova o Plano Estadual de Educação para o decênio 2015-2024 e dá outras providências. Disponível em: www.al.ac.leg.br/leis/wp-content/uploads/2015/07/Lei2965.pdf. Acesso em: 27/06/2019

ALEGRETTI, M. H. *A construção social de políticas ambientais: Chico Mendes e o movimento dos seringueiros*. 2002. 826 f. Tese (Doutorado) – Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2002. Disponível em: <http://www.cta-acre.org/download/tese%20mary_helena_allegretti.pdf>. Acesso em: 06/01/2018

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. *Por uma educação do campo*. Petrópolis: Vozes, 2004.

BERELSON, Bernard. *Content analysis in communication research*. New York: Hafner; 1984.

BIANCHINI. D. C, FANK. J. C, SEBEN. D, RODRIGUES. P, RODRIGUES. A. C. *Sustentabilidade e Educação ambiental na Escola Estadual de Ensino Fundamental Waldemar Sampaio Barros*, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/download/18753/pd>. Acesso em: 08/01/2018

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. *Introdução à análise do discurso*. 2. ed. rev., Campinas: Editora Unicamp, 2004.

BRASIL, 1988; CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL; Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª a 4ª séries*, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/par/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12640-parametros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series>>. Acesso em: 10/01/2018

BRASIL, 1999; Programa de Formação de Professores em Exercício- PROFORMAÇÃO, Portal do MEC, Disponível em: portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/manoprec.pdf. Acesso em: 27/06/2019

BRASIL. Lei Federal nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. *Planalto*. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2008/lei/111741.htm. Acesso em: 27/06/2019

BRASIL, (2012). Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Vamos cuidar do Brasil com escolas sustentáveis: educando-nos para pensar e agir em tempos de mudanças socioambientais globais / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, Ministério do Meio Ambiente; elaboração de texto: Tereza Moreira. -- Brasília: A Secretaria, 2012. 46 p. Acesso em: 10/01/2018

BRASIL: ICMBio, (2006) Instituto Chico Mendes de Biodiversidade. Disponível em: www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades.../resex_chico_mendes.pdf. Acesso em: 27/06/2019

BRASIL, (2012). Projeto Vivencial; Projeto Político-Pedagógico: dimensões conceituais. Disponível em: escoladegestores.mec.gov.br/site/2sala_projeto_vivencial/pdf/dimensoesconceituais.pdf. Acesso em: 27/06/2019

BRASIL, (2017). Ministério da Educação; Base Nacional Comum Curricular: BNCC.

BRIGHENTI, J; BIAVATTI. V. T; SOUZA. T. R. Metodologias de ensino-aprendizagem: Uma abordagem sob a percepção dos alunos. Revista GUAL, Florianópolis, v. 8, n. 3, p. 281-304, 2015 Disponível em; DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2015v8n3p281>. Acesso em: 27/06/2019

BRUNDTLAND, Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Nosso Futuro Comum, 2ª edição. Editora da Fundação Getúlio Vargas, GV. Rio de Janeiro, RJ 1991.

CAMPOS. C. J. G. (2004); Método de Análise de Conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. Ver Bras Enferm, Brasília (DF). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a19v57n5>. Acesso em: 27/06/2019

CEDI, (1984), Centro Ecumênico de Documentação e Informação. São Paulo dele, o de “escolarização popular” (alfabetização, primeiras contas, pós-alfabetização. Disponível em: www.koinonia.org.br/protestantes/uploads/novidades/Cadernos-do-CEDI_013.pdf. Acesso em: 27/06/2019

CLEM, T. C. F. (2018); Diretrizes para uma política de educação na floresta amazônica: o caso da Resex do Cazumbá Iracema-AC /. Manaus: [s.n.].

CNS. Conselho nacional de seringueiros. Relatório sócio econômico e cadastro da Reserva Extrativista Chico Mendes. Rio Branco, Acre 1992; Disponível em: <http://www.chicomendes.org.br/seringueiros13.php>, Acesso em: 27/06/2019

Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 jul. 2010a. Disponível em: Anexo 6_RESOLUÇÃO CNE CEB 4 DE 13 DE JULHO DE 2010 .pdf. Acesso em: 10/09/2019

CORDEIRO. G. N. K; REIS. N. S; HAGE. S. M: Pedagogia da Alternância e seus desafios para assegurar a formação humana dos sujeitos e a sustentabilidade do campo. Disponível em: <https://ufrb.edu.br/educacaodocampocfp/.../PEDAGOGIA-DA-ALTERNANÇIA-E-SE...> Acesso em: 27/06/2019

FEARNSIDE, P.M. (2006); *Desmatamento na Amazônia: dinâmica, impactos e controle*. Acta Amazônica. Manaus: INPA, v.36, n.3, 2006. p.395-400. Disponível em: <https://acta.inpa.gov.br/fasciculos/36-3/PDF/v36n3a18.pdf> Acesso em: 27/06/2019

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 34 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GONDIM, S. M. G; FRASER, M. T. D. (2004). Da fala do outro ao texto negociado: Discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa 1. Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v14n28/04.pdf> Acesso em: 15/02/2018

HAGE. S. A. M: transgressão do Paradigma da (multi)seriação como referência para a Construção da Escola Pública do Campo. Disponível em: www.scielo.br/pdf/es/v35n129/0101-7330-es-35-129-01165.pdf Acesso em: 27/06/2019

LACANALLO L. F, SILVA S.S.C, OLIVEIRA D. E. M. B, GASPARIM L. L, TERUYA T. K. (2015). Métodos de Ensino e de Aprendizagem: Uma Análise Histórica. Disponível em: www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/_.../MÉTODOS%20DE%.. Acesso em: 27/06/2019

LADEIRA, M. E. Desafios de uma política para a educação escolar indígena. Revista de Estudos e Pesquisas, FUNAI, Brasília, v.1, n.2, p.141-155, dez. 2004. Disponível em: http://www.funai.gov.br/arquivos/conteudo/cogedi/pdf/Revista-Estudos-ePesquisas/revista_estudos_pesquisas_v1_n2/Artigo-5-Maria-Elisa-Ladeira.pdf. Acesso em 10/09/2019

LIBÂNEO. J. C; 2001: Organização e gestão da escola Teoria e prática. Editora Alternativa; 5ª edição, 2004.

LÜDKE. M; ANDRÉ. M. E. D. A. (1986): Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas, São Paulo: EPU, 1986. Disponível em: edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2191564Acesso em: 27/06/2019

MACIEL, R. C. G; REYDON. B. P: Reserva Extrativista “Chico Mendes”: Meio Ambiente Ameaçado Pelo Desflorestamento. Disponível em: <https://aspf.files.wordpress.com/2011/.../artigoresexedesflorestamento-reydonemaciel....> Acesso em: 27/06/2019

MARTINS, S. O. Análise do discurso Revista Científica da Ajes, 2011 revista.ajes.edu.br. Disponível em: <http://www.revista.ajes.edu.br/index.php/rca/article/view/49/36>. Acesso em 10/09/2019

MEDEIROS. A. B; MENDONÇA. M. J. S. L.; SOUSA. G. L; OLIVEIRA. I. P. (2011): A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. Disponível em: <http://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/pdf/a-importancia-da-educacao-ambiental-na-escola-nas-series-iniciais.pdf>. Acesso em: 27/06/2019

MELIÁ, B. Educação indígena na escola. Cadernos CEDES, Campinas, n. 49, 2000.

MIRANDA, S. A. Educação escolar quilombola em Minas Gerais: entre ausências e emergências Revista Brasileira de Educação, vol. 17, núm. 50, mayo-agosto, 2012, pp. 369-383 Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação Rio de Janeiro, Brasil Disponível em <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27523620007>. Acesso em: 10/09/2019

MOLINA M. C.; FREITAS. H. C. A. (2015): Avanços e Desafios na Construção da Educação do Campo Disponível em: emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2483Acesso em: 27/06/2019

MOURA. E. C. C; MESQUITA. L. F. C. (2010): Estratégias de ensino Estratégias de ensino-aprendizagem na -aprendizagem na percepção de graduandos de enfermagem. Universidade Federal do Piauí. Departamento de Enfermagem. Teresina, PI II Faculdade Integral Diferencial. Teresina, PI. Disponível em: www.scielo.br/pdf/reben/v63n5/16.pdfAcesso em: 15/02/2018

NASCIMENTO. M. V. É; ALMEIDA. E. A.(2012): Estudo das Percepções e Avaliação de Interações Educativas voltadas ao Meio Ambiente em escolas de uma Unidade de Conservação do Rio Grande do Norte – Brasil Disponível em: periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/2579

Acesso em: 27/06/2019

PAULILO. M. Â. S. (1999): A Pesquisa Qualitativa e a História de Vida: Disponível em: http://www.ssrevista.uel.br/c_v2n1_pesquisa.htm. Acesso em: 27/06/2019

PONTES. R. A. F.; SANTOS. M. F. M.: 2018; Contribuições do Programa Parfor para a transformação da Prática docente. Disponível em: periodicos.unisantos.br/leopoldianum/article/view/794 Acesso em: 27/06/2019

Por dentro da BNCC - Material de referência pedagógica | Educação Infantil e Ensino Fundamental. 4ª versão. Moderna, 2018. Disponível em:

<https://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A808A826BBC6224016C00A3121C18D6> Acesso em 05/08/2019

RANGEL. M; CARMO. R. B.; (2013) Da educação rural à educação do campo: revisão crítica: Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/view/311> Acesso em: 27/06/2019

RIBEIRO. M:Pedagogia da alternância na educação rural/do campo: projetos em disputa. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022008000100003&script=sci...tlnq.. Acesso em: 27/06/2019

SEBRAE, 2010. Educação Empreendedora: conceitos, modelos e práticas/ Rose Lopes (org). – Rio de Janeiro: Elsevier: São Paulo.

SILVA, M. S. S. Subsídio da borracha e sua relação com os moradores da Resex Chico Mendes: uma análise das contribuições socioeconômicas e ambientais / Maria do Socorro Saraiva da Silva. --- Manaus: [s.n.], 2013.

SOUZA, J. D. (2011): Entre lutas, porongas e letras: A escola vai ao seringal - (re)colocações do Projeto Seringueiro (Xapuri/Acre - 1981/1990). Belo Horizonte: UFMG/FAE, 2011. 259f. Disponível em; http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/FAEC8M7MST/tese_de_jos_dourado_de_souza___entre_lutas__porongas_e_letr.pdf?sequence=1 Acesso em: 27/06/2019

SOUSA, M. V. M. (2012) Sistemas Socioecológicos em Comunidades da Reserva Extrativista Chico Mendes e Projeto de Assentamento, na Bacia Hidrográfica do Riozinho do Rôla, Acre, Brasil: Diagnóstico participativo sobre usos e impactos diferenciados sobre os recursos naturais. INPA, Manaus: [s.n.].

Statistical confirmation of indirect land use change in the Brazilian Amazon Eugenio Y Arima 1,4 Peter Richards 2, Robert Walker 2 and Marcellus M Caldas 3Published 24 May 2011 • IOP Publishing Ltd Environmental Research Letters, Volume 6, Number 2

UNESCO, 2005. Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação. – Brasília: UNESCO, 2005. 120p.

VEIGA. I. P. A. (1998) Projeto Político-Pedagógico da Escola de Ensino Médio e Suas Articulações Com as Ações da Secretaria de Educação: Universidade de Brasília Centro Universitário de Brasília, Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2014/01/PPP-segundo-Ilma-Passos.pdf>em: 27/06/2019.

12. ANEXO

Questionário para os professores:

1- Qual sua idade?

2- Há quanto tempo o/a senhor (a) é professor (a)?

A () menos de 3 anos

C () entre 5 e 10 anos

B () entre 3 e 5 anos

D () mais de 10 anos

3- Qual seu grau de instrução?

A () Ensino médio/EJA

C () Licenciatura

B () Pedagogia

D () Outros

4- Há quanto tempo o (a) senhor (a) trabalha dentro da UC como professor (a)?

5- O/A senhor (a) é morador (a) da UC?

() sim

() não

6- Em sua opinião o que uma escola que fica dentro de uma Unidade de Conservação deve ensinar para os alunos?

7- Como o ensino deve ser proposto para o aluno, ou seja, que metodologia o professor deveria usar para melhorar o aprendizado do educando?

8- O (a) senhor (a) trabalha conteúdos relacionados a uma Unidade de Conservação associando teoria e prática à realidade dos alunos?

() sim

() não

9- O (a) senhor (a) acredita ser importante ter uma Proposta Curricular diferenciada, adequada a realidade local?

() sim

() não

10- O (a) senhor (a) gostaria ou poderia participar de uma oficina e, junto com outros professores, comunidade e equipe, elaborar uma Proposta Curricular diferenciada para as escolas da RESEX?

() sim

() não

Questionário para os pais ou membros da comunidade:

1- Qual sua idade?

2- O senhor (a) sabe ler e escrever?

sim não

3- Até que ano o (a) senhor (a) estudou?

ensino fundamental incompleto

ensino fundamental completo

ensino médio incompleto

ensino médio completo

ensino superior incompleto

ensino superior completo

4- O senhor (a) já participou de reuniões para ajudar elaborar algum documento sobre tomadas de decisões relacionadas à escola, como por exemplo início do ano letivo, datas comemorativas, horário de aulas, meses de férias, etc?

sim não

5- O senhor sabe o que é um Projeto Político Pedagógico?

sim não

6- Os conteúdos que a escola ensina ajudam ao aluno resolver situações no dia a dia como exemplo calcular a área de um roçado, fazer a colheita adequada, como armazenar os produtos?

sim não

7- O (a) senhor (a) acredita ser importante que os professores ensinem nas escolas conteúdos que fazem parte da realidade local?

sim não

8- Em sua opinião o que uma escola em Unidade de Conservação deveria ensinar para os alunos?

9- Como o ensino deve ser proposto para o aluno, ou seja, de que maneira o professor deveria trabalhar para melhorar o aprendizado do educando?

10- O (a) senhor (a) gostaria ou poderia participar de uma oficina e, junto com outros professores, comunidade e equipe, elaborar uma Proposta Curricular diferenciada para as escolas da RESEX?

sim não

Quadros de dados escolares separados por municípios e secretarias de educação.

Município de Assis Brasil SEE					
Escola	Endereço	Modalidade de Ensino	Nº/Professores	Formação	Quantidade de alunos
Água Boa	Ramal do Icuriã	Asas da Florestania	01	Pedagogia	11
Altamira	Ramal da Preguiça	EJA	01	Pedagogia	19
Bela Vista	Ramal da Bela Vista	Asas da Florestania	01	Biologia	08
Belo Monte	Ramal do Catianã	EJA	01	Ens. Médio	14
Chico Mendes	Ramal do Cumarú	Asas da Florestania	01	Pedagogia	10
Humaitá	Ramal do Humaitá	Asas da Florestania	01	Pedagogia	14
Santa Rita	Ramal do Ereceê	Asas da Florestania EJA	02	Pedagogia Geografia	13 11
Tancredo Neves	Ramal da Amélia	Asas da Florestania	01	Pedagogia	13
XVII de Novembro	Ramal o Icuriã	Asas da Florestania	01	Biologia	08
Recife	Ramal do Recife	Asas da Florestania	01	Pedagogia	12
Leda Batista	Seringal Guanabara	Asas da Florestania EJA	02	Pedagogia Pedagogia	16 15
Sandoval Batista de Araújo	Colocação Divisão	Asas da Florestania EJA	07	Pedagogia Pedagogia Matemática Pedagogia Edu. Física Ensino Médio	109 10
Henrique Pascoal	Seringal Icuriã	Asas da Florestania	01	Pedagogia	10
Maria Nilda	Seringal Guanabara	Asas da Florestania	01	Pedagogia Ed. Física	11
Antônio dos Anjos	Ramal do Catianã	Asas da Florestania	01	Pedagogia	12
José Hipólito	Ramal do Icuriã	Asas da Florestania EJA	02	Pedagogia Pedagogia	08 14
Napoleão Pardo	Ramal do 88	Asas da Florestania EJA	02	Pedagogia Pedagogia	09 12
Xapuri	Colocação Xapuri	EJA	01	Ens. Médio	14
Cariolando	Margens do Rio Acre	EJA	01	Pedagogia	11
Total de alunos					384

Fonte: Secretaria Estadual de Educação – Núcleo de Assis Brasil

Elaborado pelo autor neste estudo, 2019.

Município de Brasília SEE					
E scola	Endereço	Modalida de de Ensino	Nº/Professor es	Formaç ão	Q uantidade de alunos
Airton Sena	Seringal Vale Quem Tem	Asas da Florestania (6º e 3º anos)	02	Educ. Física Pedagogia	07 09
Campo Verde	Seringal Pindamonhangaba	Asas da Florestania (6º ano)	01	Pedagogia	16
Coronel João Brandão	Seringal Apodi	Asas da Florestania (7º ano)	01	Pedagogia	16
D. Pedro I	Seringal Apodi	Asas da Florestania (6º ano) EJA III	02	Pedagogia Geografia	07 13
Flor de Natal	Seringal Apodi	EJA III	01	Pedagogia	08
Gesilda de Freitas Paixão	Seringal Triunfo	Asas da Florestania (6º, 8º e 3º anos)	04	Matemática Pedagogia Pedagogia Educ. Física	14 07 08
José Marreira Filho I	Seringal Pacuara	Asas da Florestania (6º e 3º anos)	01	Pedagogia	12
Julieta Kairala Esteves	Seringal Pindamonhangaba	Asas da Florestania (6º ano)	01	Pedagogia	09
Luiza Alves	Seringal Triunfo	Asas da Florestania (7º ano)	01	Pedagogia	06
Mizael Abraão Saad	Seringal Apodi	Asas da Florestania (6º ano)	01	Pedagogia	11
Nossa Senhora Aparecida, I	Seringal Filipinas	Asas da Florestania (3º ano)	01	Biologia	05
Nossa Senhora Aparecida, II	Seringal Guanabara	EJA II	01	Pedagogia	07
Padre, José de Anchieta	Seringal Amapá	EJA II	01	Pedagogia	11
Princesa Isabel	Seringal Etelvi	Asas da Florestania (6º e 3º anos)	01	Pedagogia	10
Vitória 15	Sai Cinza	EJA II	01	E. Médio	11
Total de alunos					18
					7

Fonte: Secretaria Estadual de Educação - Núcleo de Brasília

Elaborado pelo autor neste estudo, 2019.

Município de Capixaba SEE						
Escola	Endereço	Modalidade de Ensino	Nº/Professores	Formação	Quantidade de alunos	
Maria Fernandes de Amorim	Seringal Vila Nova	Asas da Florestania 8º ano	01	Pedagogia	15	
São Francisco do Iracema	Seringal São do Iracema	EJA I	01	Gestão Ambiental	16	
Total de alunos					31	

Fonte: Secretaria Estadual de Educação - Núcleo de Capixaba

Elaborado pelo autor neste estudo, 2019.

Município de Epitaciolândia SEE					
Escola/Barracão	Endereço	Modalidade de Ensino	Nº/Professores	Formação	Quantidade de alunos
Chico Mendes	Seringal Rubicon	EJA I (Módulo I)	01	Pedagogia	2
Chico Mendes	Seringal Rubicon	EJA II (Módulo III)	01	Educação Física	8
Maria Ester	Seringal Porongaba	EJA II (Módulo III)	01	Pedagogia	6
Caetana Gadelha	Seringal Povir	EJA II (Módulo III)	01	Pedagogia	8
Maria Cristina N. de Medeiros	Seringal Filipinas	EJA II (Módulo I)	01	Pedagogia	2
São Sebastião	Seringal Filipinas	Asas da Florestania	01	Pedagogia	9(8º e 9º anos)
Chico Mendes	Seringal Rubicon	Asas da Florestania	01	Pedagogia	9(9º ano)
Aprender na Floresta	Seringal Filipinas	Asas da Florestania	01	Educação Física	13(6º e 7º)

					anos)
Total de alunos					107

Fonte: Secretaria Estadual de Educação - Núcleo de Epitaciolândia

Elaborado pelo autor neste estudo, 2019.

Município de Rio Branco SEE					
Escola	Endereço	Modalidade de Ensino	Nº/Professores	Formação	Quantidade de alunos
Visão de Águia	Colocação São Francisco da Terra Alta	Multisseriado 1º ao 5º ano	01	Pedagogia	4
Esc. Orvalho da Floresta	Ramal cachoeira km 36- Igarapé vai se ver	Multisseriado 1º ao 5º ano	03	Pedagogia	0
		Asas da Florestania – EF II – 6º Ano		Pedagogia	4
		Asas da Florestania – EF II – 6º Ano		História	0
Total de alunos					8

Fonte: Secretaria Estadual de Educação – Rio Branco

Elaborado pelo autor neste estudo, 2019.

Município de Sena Madureira SEE					
Escola	Endereço	Modalidade de Ensino	Nº/Professores	Formação	Quantidade de alunos
Santa Ana	Seringal Santa Ana	Multisseriado	01	História	07
Tabatinga	Seringal Tabatinga	Asas da Florestania (7º ano)EJA III	02	E. Médio	23
		Multisseriado		Pedagogia	10
Total de alunos					57

Fonte: Secretaria Estadual de Educação - Núcleo de Sena Madureira

Elaborado pelo autor neste estudo, 2019.

Município de Xapuri SEE					
Escola	Endereço	Modalidade de Ensino	Nº/Professores	Formação	Quantidade de alunos
Águas do Acre	Seringal Palmari	Ens. Fund. I Ens. Fund. II (Asas da Florestania)	02	Magistério Pedagogia	13 16
05 de Dezembro	Seringal Nazaré	Ens. Fund. I	01	Biologia	12
Belo Horizonte	Seringal Sibéria	Ens. Fund. I Ens. Fund. II 6º e 7º 8º e 9º Ens. Médio (Asas da Florestania)	04	E. Médio Biologia Pedagogia Educ. Física	21 20 19 16
Boa Viagem	Seringal São José	Ens. Fund. I	01	Matemática	10
Central do Espalha	Seringal Boa Vista	Ens. Fund. I	01	E. Médio	10
Estrela da Floresta	Seringal Nazaré	Ens. Fund. 1º e 3º; 4º e 5º Ens. Fund. II 6 e 7 (Asas da Florestania)	03	Química E. Médio Matemática	16 12 19
Fé em Deus	Seringal Boa Vista	Ens. Fund. I	01	Pedagogia	07
Ivair Higino	Seringal Palmari	Ens. Fund. I Ens. Fund. II 6º e 7º (Asas da Florestania)	02	Geografia Química	12 19
João Eduardo	Seringal São Pedro	Ens. Fund. I Ens. Fund. II 8º e 9º (Asas da Florestania)	02	Pedagogia Pedagogia	17 14
Júlio Martins	Seringal São Pedro	Ens. Fund. I Ens. Fund. II 7º (Asas da Florestania)	02	E. Médio Pedagogia	12 11
Nova Esperança II	Seringal Filipinas	Ens. Fund. II 6º, 7º e 8º (Asas da Florestania)	03	História Biologia Letras	12 06 10
Organização dos Seringueiros	Seringal São Francisco	Ens. Fund. II 7º (Asas da Florestania)	01	Pedagogia	10
Padre Jósimo	Seringal Boa Vista	Ens. Fund. I Ens. Fund. II 8º Ens. Médio 1º (Asas da Florestania)	03	Pedagogia História Física	17 10 07

Santa Rita	Seringal Cachoeira	Ens. Fund. I	01	E. Médio	16
União	Seringal Floresta	Ens. Fund. I 1º ao 3º; 4º e 5º Ens. Fund. II 6º e 7º; 8º e 9º (Asas da Florestania)	04	Pedagogia Agroindústria Geografia Biologia	13 20 1823
Fé em Deus	Seringal Boa Vista	EJA I	01	Pedagogia	10
Xipamano	Seringal Cachoeira	EJA I	01	Pedagogia	12
Estrela da Floresta	Seringal Nazaré	EJA II	01	Pedagogia	16
Esperança do Povo	Seringal Cachoeira	EJA III	01	Biologia	16
Padre Jósimo	Seringal Boa Vista	EJA III	01	Educ. Física	11
União	Seringal Boa Vista	EJA III	01	Química	11
Total de alunos					514

Fonte: Secretaria Estadual de Educação - Núcleo de Xapuri

Elaborado pelo autor neste estudo, 2019.

Município de Assis Brasil SEME					
Escola	Endereço	Modalidade de Ensino	Nº/Professores	Formação	Quantidade de alunos
Alonso Gomes Gonçalves	Seringal Paraguaçu	Multisseriado	01	Ensino Médio	06
Antonio Rodrigues dos Anjos	Seringal Guanabara	Multisseriado	01	Ensino Médio	07
Avelino Chaves	Seringal Guanabara	Multisseriado	01	Pedagogia	06
Baixa Verde	Seringal Icuriã	Multisseriado	02	História Pedagogia	32
Barracãozinho	Seringal Paraguaçu	Multisseriado	01	Pedagogia	10
Chico Mendes	Seringal Icuriã	Multisseriado	01	Pedagogia	07
Francisco de Menezes	Seringal São Francisco	Multisseriado	01	Biologia	05

Humaitá	Seringal Icuriã	Multisseriado	01	Pedagogia	11
Henrique Pascoal	Seringal Guanabara	Multisseriado	01	Pedagogia	06
Isabel Pires	Seringal São Francisco	Multisseriado	07	Ensino Médio	07
José Hipólito de Souza	Seringal Paraguaçu	Multisseriado	01	Biologia	11
Leda Batista	Seringal Paraguaçu	Multisseriado	01	Pedagogia	12
Manoel Sabóia	Seringal Guanabara	Multisseriado	01	Ensino Médio	12
Marcionília	Seringal Icuriã	Multisseriado	01	Pedagogia	07
Maria Nilda de Araújo	Seringal Guanabara	Multisseriado	01	Pedagogia	10
Maria Socorro de Araújo	Seringal Icuriã	Multisseriado	01	Pedagogia	09
Morumbi	Seringal São Francisco	Multisseriado	01	Ensino Médio	16
Napoleão Pardo	Seringal Guanabara	Multisseriado	01	Ensino Médio	06
Santa Rita	Seringal Paraguaçu	Multisseriado	01	Ensino Médio	10
Tancredo de Almeida Neves	Seringal São Francisco	Multisseriado	01	Ensino Médio	17
15 de Novembro	Seringal Paraguaçu	Multisseriado	01	Pedagogia	10
XVII de Novembro 22	Seringal Icuriã	Multisseriado	01	História	10
Total de alunos					22
					7

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Assis Brasil

Elaborado pelo autor neste estudo, 2019.

Município de Brasília SEME					
Escola	Endereço	Modalidade de Ensino	Nº/Professores	Formação	Quantidade de alunos
Airton Sena	Seringal São Salvador	Multisseriado	1	Educ. Física	12
Boa Nova	Seringal Tabatinga	Multisseriado	1	E. Médio	07
Campo Verde	Seringal Pindamonhangaba	Multisseriado	1	Pedagogia	06
Coronel João Brandão	Seringal Apodi	Multisseriado	1	Pedagogia	12
D. Pedro I	Seringal Apodi	Multisseriado	1	Geografia	06
Flor de Natal	Seringal Apodi	Multisseriado	1	E. Médio	07
Gesilda de Freitas Paixão	Seringal Triunfo	Multisseriado	1	Matemática	19
Getúlio Vargas	Seringal Amapá	Multisseriado	1	E. Médio	07
Humaitá I	Seringal Guanabara	Multisseriado	1	E. Médio	08
Juelita Meireles	Seringal Guanabara	Multisseriado	1	E. Médio	09
Julieta Kairala Esteves	Seringal Pindamonhangaba	Multisseriado	1	Pedagogia	14
Luiza Alves	Seringal Triunfo	Multisseriado	1	E. Médio	10
Mizael Abraão Saad	Seringal Amapá	Multisseriado	1	E. Médio	09
Nossa Senhora Aparecida, II	Seringal Guanabara	Multisseriado	1	Pedagogia	11
Nova União	Seringal Pindamonhangaba	Multisseriado	1	E. Médio	23
Santa Luzia	Seringal Apodi	Multisseriado	1	Pedagogia	12
São Francisco II	Seringal Pindamonhangaba	Multisseriado	1	Pedagogia	11
São Sebastião II	Seringal Vale Quem Tem	Multisseriado	1	E. Médio	12
Vitória	Seringal Sai Cinza	Multisseriado	1	E. Médio	06
Total de alunos					201

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Brasília

Elaborado pelo autor neste estudo, 2019.

Município de Capixaba SEME					
Escola	Endereço	Modalidade de Ensino	Nº/Professores	Formação	Quantidade de alunos
Maria Fernandes de Amorim	Seringal Vila Nova.	Multisseriado 1º ao 5º ano	02	Geografia Pedagogia	1 5 7 0
Francisco Ferreira de Morais	Seringal Vila Nova.	Multisseriado 1º ao 5º ano	01	Magistério	0 5
Maria José de Freitas Paes	Seringal Vila Nova.	Multisseriado 1º ao 5º ano EJA I	02	Geografia Geografia	1 8 5 1
Total de alunos					6 0

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Capixaba

Elaborado pelo autor neste estudo, 2019.

Município de Eptaciolândia SEME					
Escola	Endereço	Modalidade de Ensino	Nº/Professores	Formação	Quantidade de alunos
Lago	Seringal Porongaba	Multisseriado 1º ao 5º ano	01	Letras	13
Marie Esther	Seringal Filipinas	Multisseriado 1º ao 5º ano	01	Pedagogia	18
Nossa Senhora Aparecida, I	Seringal Filipinas	Multisseriado 1º ao 5º ano	01	Biologia	19
Total de alunos					50

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Eptaciolândia

Elaborado pelo autor neste estudo, 2019.

Município de Rio Branco SEME					
Escola	Endereço	Modalidade de Ensino	Nº/Professores	Formação	Quantidade de alunos
Rio Branco da Capela	Seringal Maçaranduba	Multisseriado 1º ao 5º ano	01	Ensino Médio	09
União Floresta	Seringal União Floresta	Multisseriado 1º ao 5º ano	02	Ensino Médio Ensino Médio	12 14
Total de alunos					35

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Rio Branco

Elaborado pelo autor neste estudo, 2019.

Município de Sena Madureira SEME					
Escola	Endereço	Modalidade de Ensino	Nº/Professores	Formação	Quantidade de alunos
Antonio Delmiro dos Santos	Seringal Canamari	Multisseriado	01	Ensino Médio	15
Total de alunos					15

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Sena Madureira

Elaborado pelo autor neste estudo, 2019.

Município de Xapuri SEME					
Escola	Endereço	Modalidade de Ensino	Nº/Professores	Formação	Quantidade de alunos
Antônio Pinheiro de Lima	Seringal Riozinho	Multisseriado	01	Ensino Médio	11
Arnaldo Ferreira Matos	Seringal Albrácia	Multisseriado	01	Ensino Médio	11
Chico Mendes	Seringal Rubicon	Multisseriado	02	Pedagogia Biologia	10
Dionísio Celestino Cogo	Seringal Albrácia	Multisseriado	01	Ensino Médio	07
Dr. Adalcides da Costa Galo	Seringal Venezuela	Multisseriado	01	Pedagogia	10
Joana Rocha de Amorim	São Francisco do Iracema	Multisseriado	01	Ensino Médio	09

José Petronílio de Brito	Seringal Albrácia	Multisseriado	01	Ensino Médio	14
Nossa Senhora das Dores	Seringal Nova Esperança	Multisseriado	01	Pedagogia	04
Prof. Marta Fernandes de Souza	Seringal Dois Irmãos	Multisseriado	01	Ensino Médio	06
São Sebastião	Seringal Filipinas	Multisseriado	01	Pedagogia	13
São Francisco	Seringal Venezuela	Multisseriado	01	Ensino Médio	11
Tancredo Neves	Seringal Riozinho	Multisseriado	01	Ensino Médio	10
Thiago Barroso	Seringal Barra	Multisseriado	01	Ensino Médio	10
Espaço Alternativo Maloca	Seringal Fronteira	Multisseriado	01	Ensino Médio	06
Espaço Alternativo Cumaru	Seringal Filipinas	Multisseriado	01	Gestão Ambiental	11
Espaço Alternativo Júpiter da Silva Mendes	Seringal Filipinas	Multisseriado	01	Ensino Médio	16
Espaço Alternativo Santa Juliana	Seringal São Pedro	Multisseriado	01	Ensino Médio	08
Total de alunos					167

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Xapuri

Elaborado pelo autor neste estudo, 2019.